

---

# INDICADORES IBGE

volume 8  
número 9  
setembro de 1989  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 5 LEITURA RÁPIDA

---

9 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC

13 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal dos grupos, subgrupos e itens).

---

21 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

29 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).

---

45 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

58 Tabelas (produção física — Brasil e produção física por regiões).

---

73 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI

75 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias — julho-89).

---

83 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

90 Tabelas (área, produção e rendimento médio — um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

---

95 SUPLEMENTO I — PRODUTO INTERNO BRUTO — BRASIL — 2º TRIMESTRE.

---

105 SUPLEMENTO II — CONTAS NACIONAIS CONSOLIDADAS — ESTIMATIVAS PARA 1989, ATUALIZAÇÃO PARA 1987 E REVISÃO DA SÉRIE PARA 1970/86.

---

### CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

## **EQUIPE DE REDAÇÃO**

### **DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**

**Elvío Valente**

**Jairo Augusto Silva**

**Terezinha Iza Cezar**

### **DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

Redator: **Shyrlene Ramos**

Colaborador: **Mário Serres da Silva**

### **DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**

**Luiz Fernando de Oliveira Fonceca**

**Vânia Maria Carelli Prata**

**Oreval Alves Moreira**

### **DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

Redatores: **Ivan Gelabert Barbosa**

**José Leonídio M. Souza Santos**

**Maria Tereza Reis Ribeiro**

**Myrian Thereza Ferreira**

**Nilo Lopes de Macedo**

**Paulo Gonzaga M. de Carvalho**

**Rosangela Carnevale**

**Sílvio Sales de Oliveira Silva**

**Tereza Cristina Machado Mendes**

Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**

**Heloisa de V. Medina**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

### **Distribuição e Vendas**

Gerência de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 — 6º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

---

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**

**DIRETORIA DE PESQUISAS**

**DIRETOR DE PESQUISAS**

**Lenildo Fernandes Silva**

**DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS**

**Fernando José de Araujo Abrantes**

**COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO**

**Manoel Antonio Soares da Cunha**

**COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS**

**Carmen de Jesus Garcia**

**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO**

**Eva Doris Rosental**

**NÚCLEO DE METODOLOGIA**

**Pedro Luís Nascimento Silva**

**NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO**

**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Elvio Valente**

**DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**

**Eduardo Luiz de Mendonça**

**DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS**

**Claudio Monteiro Considera**

**DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Nelson de Castro Senra**

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS**

**Marcia Bandeira de Mello Leite**

**DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Ricardo Augusto Braule Pinto**

**DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Luisa Maria La Croix**

**DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO**

**Valéria da Motta Leite**

**GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Angela Rosenberg Freire**

---

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

— **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**

Índices de Preços (DESIP) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724

— **Pesquisa Mensal de Emprego**

Emprego e Rendimento (DEREN) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539

— **Indicadores Conjunturais da Indústria**

Indústria (DEIND) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 — Pesquisa Industrial Mensal — PIM

— **Custos e Índices da Construção Civil**

Índices de Preços (DESIP) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

— **Estatística da Produção Agrícola Anual**

Agropecuária (DEAGRO) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

— **Suplemento I**

Contas Nacionais (DECNA) — Avenida Marechal Câmara, 186, 4º andar, telefone: 262-6262

— **Suplemento II**

Contas Nacionais (DECNA) — Avenida Marechal Câmara, 186, 4º andar, telefone: 262-6262

## LEITURA RÁPIDA

A taxa do IPC de agosto (29,34%) foi pouco superior à de julho (28,76%), apesar de os preços dos alimentos terem subido bem menos que nos meses anteriores (25,01%, em agosto, contra 34,57%, em junho, e 32,11%, em julho). O grupo de menor variação foi Vestuário (24,93%), enquanto os outros ficaram acima de 30%: Saúde e Cuidados Pessoais (39,11%), Artigos de Residência (37,81%), Transporte e Comunicação (34,79%), Despesas Pessoais (32,70%) e Habitação (31,69%). A maior taxa regional ficou com Brasília (31,47%) e a menor com Salvador (27,87%).

Os itens que mais contribuíram no IPC de agosto foram ônibus urbano (42,03% de variação e 1,59 ponto percentual de contribuição), leite e derivados (51,00% e 1,56 p.p.), recreação (39,47% e 1,11 p.p.) e calçados (26,42% e 1,11 p.p.), que, juntos, responderam por 5,37 pontos percentuais. O acumulado do IPC no ano chegou a 359,01%, nos últimos seis meses a 160,20% e nos últimos doze meses a 1 084,00%.

Já o INPC (33,18%) e o IPCA (33,71%) de agosto apresentaram taxas superiores

às do IPC. Isto porque os preços foram pesquisados entre 29 de julho e 30 de agosto, captando, em maior parte, os aumentos resultantes do fim do tabelamento de preços, em 1 de agosto, para o comércio varejista. Os resultados acumulados são: INPC — no ano (377,59%), últimos seis meses (208,08%) e últimos doze meses (1 155,65%), e IPCA — no ano (381,06%), últimos seis meses (210,96%) e últimos doze meses (1 161,19%).

Os resultados de julho da Pesquisa Mensal de Emprego foram amplamente positivos, com queda do número de pessoas desocupadas (- 14,0%), aumento do número de pessoas ocupadas em todos os setores de atividades e crescimento do total de empregados com carteira assinada (5,0%), empregadores (5,0%) e conta-própria (7,0%). Além disso, o rendimento real das pessoas ocupadas subiu, em junho, 4,0% em relação ao mesmo mês do ano passado.

A taxa de desemprego de julho ficou em 3,17%, inferior à de junho deste ano (3,37%) e à de julho de 1988 (3,84%),

com um crescimento de 3% da População Economicamente Ativa e de 4% do número de pessoas ocupadas. Por Região Metropolitana, as maiores quedas no total de pessoas desocupadas foram registradas em Porto Alegre (25%) e Belo Horizonte (22%), enquanto Recife foi a única a apresentar aumento (14%).

O crescimento da produção industrial, pela série dessazonalizada, tem sido muito intenso nos últimos meses, chegando a 17,6% entre a média de janeiro/fevereiro e julho. Essa taxa é similar à obtida no período de março de 1986 a fevereiro de 1987, influenciada pelo Plano Cruzado. Em julho, nove gêneros alcançaram suas maiores marcas de produção da década de oitenta, e a indústria alcançou o segundo melhor nível de produção da década, ficando 32% acima da média de 1981.

O indicador mensal da indústria registrou em julho (7,2%), comparado a julho de 1988, a maior variação positiva dos últimos 11 meses, enquanto que pelo índice de base fixa com ajustamento sazonal a expansão foi de 3,1% em relação a junho. Os indicadores acumulados no ano (-0,7%) e últimos doze meses (-1,5%) ainda são negativos, pois representam um período maior de comparação. Os destaques entre as categorias de uso ficaram com Bens de Consumo Duráveis (16,4%, em julho, contra 0,0%, em abril/junho) e Bens de Capital (11,0% contra -5,1%).

Os índices regionais variaram entre -2,9% na indústria paranaense e 10,0% na catarinense: São Paulo (7,1%), Rio Grande do Sul (6,5%), Rio de Janeiro (6,1%), Região Sul (5,4%), Minas Gerais (2,9%), Nordeste (1,6%), Pernambuco (0,9%) e Bahia (-2,1%). Uma análise do desempenho acumulado de 1981 até julho deste ano mostrou que a principal área industrial brasileira — São Paulo — só cresceu 8,3% em relação à média de 1981. Os melhores resultados ficaram com Minas Gerais (25,2%), com maior abertura às exportações e Região Sul (22,7%), com maior articulação com a produção agrícola.

A estimativa da produção das lavouras em agosto não apresentou grandes mudanças em comparação a julho, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). As principais alterações ficaram com amendoim - 1ª safra (1,67%), feijão - 1ª safra (-4,14%), soja (0,91%) e trigo (4,14%). Já em relação à produção obtida em 1988, acentuaram-se os decréscimos em algodão herbáceo (-25,49%) e feijão - 1ª safra (-35,36%) e melhorou a situação de amendoim (-8,58%) e trigo (-5,98%). A cebola (4,66%), o milho (7,10%) e a soja (33,43%) tiveram aumentos de produção mais significativos do que os previstos em julho.

Os resultados do levantamento de abate de animais e de produção de leite em julho e de produção de ovos em junho mostraram continuidade das tendências apontadas no primeiro semestre. O abate de bovinos caiu 3,6%, o de suínos 10,0% (cerca de metade da taxa com que vinha declinando a produção nos últimos doze meses) e o de aves aumentou 1,8%, com um crescimento de 4,2% na oferta de carne avícola. A produção de leite destinado às indústrias caiu 11,2% em julho, mês de entressafra, devido aos baixos preços determinados pelo Governo. E a produção de ovos de galinha caiu 1,37% no acumulado janeiro/junho.

O custo médio do metro quadrado para o Brasil, em julho, variou 35,45%, com queda em relação a junho (43,48%), chegando a NCz\$ 504,63. O acumulado no ano ficou em 280,46% e nos últimos doze meses em 1 170,51%, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). Os materiais de construção participaram com NCz\$ 392,31, variando 35,95%, e a mão-de-obra com NCz\$ 112,32 (33,75%).

### Suplementos

Neste número, a revista Indicadores IBGE traz dois suplementos: "Brasil — Produto Interno Bruto Trimestral — 1989 — 2º trimestre" e "Contas Nacionais

Consolidadas — Estimativas para 1988, Atualização para 1987 e Revisão da Série para 1970-86'', ambos do Departamento de Contas Nacionais da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

O primeiro suplemento mostra que os resultados do PIB em abril/junho foram positivos em todos os indicadores: 0,30% para a taxa acumulada em quatro

trimestres, 0,66% no acumulado no ano, 3,57% na comparação com igual período do ano anterior e 6,80% em relação a janeiro/março, este último com ajuste sazonal.

O segundo suplemento está sendo republicado devido a erros ocorridos na fase do preparo editorial, quando da primeira apresentação em abril último.

Rio de Janeiro, RJ, setembro de 1989

Edição  
Núcleo de Documentação da  
Diretoria de Pesquisas

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de agosto, variação de 33,18% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 33,71%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

O INPC de agosto foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 29-07-89 a 30-08-89 (referência) com os preços médios constatados no período de 30-06-89 a 28-07-89 (base). Tendo em vista que o tabelamento de preços para o comércio varejista acabou no dia

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (outubro/87 = = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC.....	119,55	208,08	377,59	1 155,65	6 576,46
IPCA.....	119,74	210,96	381,06	1 161,19	6 500,57

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.



01-08-89, o INPC de agosto captou altas variações na maioria dos produtos pesquisados. Todos os sete grupos que compõem o índice apresentaram resultados superiores aos de julho. As menores variações ficaram com os alimentos e artigos de vestuário. Os grupos Artigos de Residência, e Saúde e Cuidados Pessoais registraram as maiores variações.

Assim, com o resultado de agosto, a taxa acumulada do INPC no ano situou-se em 377,59%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* as variações foram 208,08% e 1 155,65%, respectivamente.

Os preços do grupo Alimentação e Bebidas aumentaram 30,27%. Os principais destaques foram: açúcares e derivados (52,34%); carnes (37,66%); leite e derivados (50,11%); pão francês (32,00%); bebidas (36,26%); enlatados e conservas (46,26%); massa de tomate (139,56%); sal refinado (132,32%); refeição em restaurante (32,46%); e lanche em restaurante (32,10%).

A variação dos produtos não-alimentícios situou-se em 35,21%, superior, pelo segundo mês consecutivo, ao crescimento de preços dos alimentos. No grupo Habitação (33,78%) foram as variações dos artigos para reparos (55,31%), artigos de limpeza (47,01%), gás de bujão (32,02%) e energia elétrica (34,21%). Nos Artigos de Residência (40,01%), todos os produtos apresentaram elevadas variações, com destaque para os utensílios e enfeites (45,11%) e aparelhos de TV e som (46,76%). Os itens pesquisados em Vestuário (29,60%) ficaram com taxas próximas ao resultado do grupo, não havendo destaques. Em Transporte e Comunicação (35,13%), a maior pressão foi exercida pelas passagens dos ônibus urbanos (41,42%). Saúde e Cuidados Pessoais (44,45%), grupo de maior variação no INPC de agosto, foi pressionado, principalmente, pelos produtos farmacêuticos (48,74%) e artigos de higiene pessoal (43,99%). Os artigos de leitura e papelaria (47,14%) e o item recreação (37,95%) foram as maiores altas no grupo Despesas Pessoais (33,65%).

Quanto aos índices regionais, Brasília (35,51%) e Belém (36,04%) foram os

maiores. Os menores resultados ficaram com Fortaleza (31,09%) e São Paulo (31,78%).

---

## RESULTADOS DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — apresentou variação de 29,34% no mês de agosto. Embora os alimentos tenham crescido menos do que no mês anterior, a aceleração dos preços dos produtos não-alimentícios fez com que a taxa de agosto ficasse próxima aos 28,76% do IPC de julho.

O IPC de agosto foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 15 de julho a 15 de agosto, com os preços médios constatados no período de 16 de junho a 14 de julho. Verifica-se, então, que o tabelamento de preços para o comércio varejista acabou exatamente na metade do período de coleta do índice de agosto, tendo em vista que em 01-08-89 o governo revogou as portarias da SUNAB que tabelavam os preços dos produtos de alimentação, higiene e limpeza. A SUNAB passou a adotar a sistemática da *liberdade vigiada*, que consiste no acompanhamento da evolução dos preços através da fórmula CUSTO-LUCRO-DESPESA (CLD), na qual os custos e despesas variam de acordo com a empresa e sua localização, enquanto a margem de lucro é fixada pelo governo. Apenas o pão e o leite tipo C permaneceram tabelados porque são produtos básicos e estão inseridos nos programas sociais do governo.

Assim, com o fim do tabelamento, além de outros fatores, vários produtos tiveram aumentos acentuados, com forte impacto no IPC de agosto. Com exceção dos alimentos e dos artigos de vestuário, todos os demais grupos ficaram com variações acima de 30%.

Com o resultado do mês, a taxa acumulada do IPC no ano situou-se em 359,01%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* as variações foram 160,20% e 1 084,00%, respectivamente.

A variação do grupo Alimentação e Bebidas situou-se em 25,01%, inferior às taxas de 34,57% de junho e de 32,11% de julho. Verifica-se, então, desaceleração no ritmo

de crescimento dos preços dos alimentos. No IPC de agosto, tal comportamento deve-se aos produtos relacionados abaixo, que, juntos, são responsáveis por 15,72% de peso no IPC geral, 38,89% no grupo Alimentação e que contribuíram com 1,07% no índice do mês.

Feijões .....	2,70%
Tubérculos, raízes e legumes ....	1,92%
Carnes .....	16,05%
Carnes industrializadas .....	13,24%
Frango .....	2,37%
Ovos .....	-0,15%

Os principais produtos alimentícios que exerceram pressão no índice de agosto foram:

Arroz (28,28%) — ainda refletiu a comercialização tumultuada seguida da liberação de preços a partir de 16-06-89; e

Açúcares e derivados (45,33%) — o açúcar refinado (29,71%) teve seus preços reajustados em 16,6% e 32,85% nos dias 27-06-89 e 24-07-89, respectivamente. Quanto aos derivados, as variações foram significativamente altas:

Balas, chicletes, etc.....	57,97%
Chocolate em barra .....	61,50%
Chocolate em pó.....	59,67%
Doce de frutas .....	76,76%

Leite e derivados (51,00%) — o leite pasteurizado (49,16%) foi reajustado em 16% e 31,5% nos dias 15-07-89 e 01-08-89, respectivamente. Os derivados do leite, escassos no mercado diante das dificuldades no fornecimento da matéria-prima, tiveram seus preços liberados em 01-08-89. Apresentaram, portanto, acentuadas variações no IPC de agosto:

Leite em pó .....	58,87%
logurte .....	52,54%
Queijo tipo minas .....	64,77%
Queijo tipo prato .....	43,26%
Manteiga .....	70,20%

Panificados (39,76%) — os preços do pão francês foram reajustados em 33% e 25% nos dias 26-06-89 e 18-07-89, res-

pectivamente. Os demais produtos que compõem o item panificados também apresentaram elevadas variações:

Biscoitos .....	43,36%
Pão doce .....	44,37%
Pão de forma.....	62,62%
Bolo.....	43,34%

Óleos e gorduras (43,56%) — o óleo de soja (33,77%) refletiu, ainda, a liberação dos preços em 23-06-89; destacou-se, no item, crescimento de preços da margarina (76,54%).

Bebidas (33,64%) — foram pressionadas pelos refrigerantes (37,92%) e cervejas (34,83%), tendo em vista o reajuste de 35% e 40%, respectivamente, em 18-07-89.

Enlatados e conservas (69,30%) — os destaques foram:

Ervilha em lata .....	67,95%
Sardinha em lata .....	61,17%
Salsicha em lata.....	49,55%
Carne de boi em lata .....	54,22%
Sopas desidratadas .....	86,92%
Azeitonas em conserva .....	74,68%

Sal e condimentos (35,63%) — os destaques foram:

Massa de tomate .....	75,90%
Sal refinado.....	67,60%
Maionese.....	75,05%
Vinagre .....	59,85%

Os preços dos produtos não-alimentícios aumentaram 32,28%, 7,27 pontos percentuais acima dos alimentos.

Este resultado foi, também, superior aos não-alimentícios do IPC de julho (26,59%), observando-se que, naquele mês, todos os grupos apresentaram variações inferiores às de agosto. Os comentários são:

Habitação (31,69%) — as maiores altas foram registradas na taxa de água e esgoto (40,09%), nos artigos para reparos (49,84%) e na energia elétrica (42,12%), cujas tarifas foram reajustadas em 30% e 37,39% nos dias 21-07 e 20-08, respectivamente.

Artigos de Residência (37,81%) — a maioria dos produtos mostrou acentuado

crescimento de preços, destacando-se o item mobiliário (42,22%), utensílios e enfeites (38,49%) e as roupas de cama, mesa e banho (39,65%).

Vestuário (24,93%) — foi o segundo grupo de menor variação no IPC de agosto; os resultados mais baixos foram registrados nas roupas femininas (22,58%) e infantis (21,93%); os maiores resultados ficaram com os tecidos (35,90%) e artigos de armário (45,82%).

Transporte e Comunicação (34,79%) — com variação bastante superior ao mês de julho (25,15%), o grupo foi pressionado pelas passagens de ônibus urbanos (42,03%), que aumentaram em todas as regiões pesquisadas. Além dos ônibus, os demais meios de transporte apresentaram variações significativas, destacando-se táxi (42,70%) e trem (50,00%).

Saúde e Cuidados Pessoais (39,11%) — foi o grupo de maior variação no IPC do mês, bastante superior a julho (29,13%) devido, principalmente, aos produtos farmacêuticos (43,00%) e aos artigos de higiene pessoal (42,76%).

Despesas Pessoais — (32,70%) — destacou-se o item recreação (39,47%), além dos jornais diários (46,39%) e das revistas não técnicas (55,98%).

Registre-se, por fim, que o maior índice regional foi o de Brasília (31,47%) devido, principalmente, aos aumentos verificados no grupo Habitação (42,60%). O menor índice ficou com a Região Metropolitana de Salvador (27,87%).

---

## NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

## 1 - VARIACÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

## INPC - Agosto de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	36,04	32,98	34,24	51,00	29,39	44,55	43,37	40,00
Fortaleza.....	31,09	29,94	31,92	34,24	24,35	34,02	44,37	29,84
Recife.....	33,85	30,05	35,30	39,65	33,57	31,98	49,93	34,21
Salvador.....	33,76	30,93	31,84	46,36	34,03	36,90	41,22	29,95
Belo Horizonte.....	33,86	28,70	36,43	37,63	34,41	40,16	42,06	35,87
Rio de Janeiro.....	33,98	29,35	35,07	47,29	34,27	40,48	44,32	30,44
São Paulo.....	31,78	30,28	31,39	35,29	26,71	31,35	45,14	33,22
Curitiba.....	32,59	29,36	34,16	46,61	24,61	29,97	45,68	34,26
Porto Alegre.....	33,14	31,85	28,10	41,73	25,48	34,72	43,09	42,11
Brasília, DF.....	35,51	31,74	47,88	35,00	32,54	38,72	44,43	31,32
INPC.....	33,18	30,27	33,78	40,01	29,60	35,13	44,45	33,65

## IPCA - Agosto de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	35,99	34,32	33,24	49,48	29,57	36,28	41,70	38,41
Fortaleza.....	31,82	30,88	34,53	34,80	23,44	35,57	42,76	28,95
Recife.....	35,19	81,94	33,96	38,47	32,44	32,93	52,73	33,08
Salvador.....	33,87	32,04	32,98	44,13	34,09	35,40	40,49	29,02
Belo Horizonte.....	34,76	32,70	33,35	35,22	34,86	36,68	39,83	35,20
Rio de Janeiro.....	34,62	31,74	34,65	45,50	33,65	38,79	41,74	29,29
São Paulo.....	32,88	33,06	32,11	35,88	27,56	31,29	44,68	30,77
Curitiba.....	33,35	30,59	33,46	46,66	24,04	32,15	46,77	32,99
Porto Alegre.....	33,22	32,42	29,31	41,88	24,24	36,15	40,87	34,90
Brasília, DF.....	34,64	34,23	40,34	33,09	31,30	36,30	41,27	30,77
IPCA.....	33,71	32,56	33,24	39,18	29,19	33,99	43,59	31,68

## IPC - Agosto de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	28,63	21,21	31,82	48,72	23,20	49,38	41,01	37,28
Fortaleza.....	28,55	24,43	32,39	29,91	24,91	37,07	45,17	31,35
Recife.....	29,30	24,72	32,01	36,08	25,32	34,20	47,27	31,96
Salvador.....	27,87	22,77	29,30	46,10	25,08	31,18	38,40	30,51
Belo Horizonte.....	29,82	23,00	38,75	31,41	30,49	37,49	38,25	34,21
Rio de Janeiro.....	30,43	26,47	31,53	28,33	32,86	40,38	40,45	30,32
São Paulo.....	28,79	26,55	27,87	40,89	22,71	30,12	34,84	32,27
Curitiba.....	28,78	25,44	32,72	39,84	20,16	30,45	42,03	29,82
Porto Alegre.....	30,16	27,04	31,28	46,18	17,53	37,17	38,12	41,92
Brasília, DF.....	31,47	24,15	42,60	32,10	30,74	40,83	37,78	31,42
IPC.....	29,34	25,01	31,69	37,81	24,93	34,79	39,11	32,70

## 2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL

## INPC - Agosto de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes .....	37,66	1,96
Leite e derivados .....	50,11	1,67
Ônibus urbano .....	41,42	1,63
Produtos farmacêuticos .....	48,74	1,23
Calçados .....	31,02	1,18
Refeição em restaurante .....	32,46	1,09
Roupas masculinas .....	31,13	1,09
Recreação .....	37,95	1,07
Artigos de higiene pessoal .....	43,99	1,04
Açúcares e derivados .....	52,34	0,97
Bebidas .....	36,26	0,96
Utensílios e enfeites .....	45,11	0,94
Roupas femininas .....	28,64	0,94
TV e som .....	46,76	0,87
Aluguel residencial .....	22,64	0,84
Artigos de mobiliário .....	38,17	0,83
Serviços pessoais .....	30,28	0,78
Cigarros .....	32,46	0,65
Roupas infantis .....	29,01	0,64
Artigos de limpeza .....	47,01	0,82
Itens listados acima .....	36,27	21,00
Demais itens .....	28,92	12,18

## IPCA - Agosto de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Leite e derivados .....	59,54	1,68
Carnes .....	40,64	1,55
Refeição em restaurante .....	32,69	1,55
Recreação .....	36,24	1,45
Serviços pessoais .....	27,72	1,22
Calçados .....	30,98	1,09
Roupas masculinas .....	29,68	1,08
Produtos farmacêuticos .....	48,96	1,04
Roupas femininas .....	25,98	1,01
Ônibus urbano .....	42,00	0,99
Artigos de higiene pessoal .....	43,69	0,91
Utensílios e enfeites .....	44,40	0,88
Artigos de mobiliário .....	37,23	0,83
Atendimento médico .....	39,77	0,80
Açúcares e derivados .....	53,85	0,73
Serviços médicos .....	40,42	0,72
TV e som .....	46,16	0,71
Bebidas .....	36,10	0,71
Conserto de automóveis .....	36,49	0,61
Roupas infantis .....	30,59	0,58
Itens listados acima .....	37,51	20,14
Demais itens .....	29,30	13,57

## IPC - Agosto de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano .....	42,03	1,59
Leite e derivados .....	51,00	1,56
Recreação .....	39,47	1,11
Calçados .....	26,42	1,11
Roupas masculinas .....	25,37	0,97
Artigos de higiene pessoal .....	42,76	0,92
Carnes .....	16,05	0,90
Refeição em restaurante .....	26,81	0,89
Aluguel residencial .....	22,73	0,88
Artigos de mobiliário .....	42,22	0,85
Roupas femininas .....	22,58	0,84
Utensílios e enfeites .....	38,49	0,83
Açúcares e derivados .....	45,33	0,81
Serviços pessoais .....	29,88	0,79
TV e som .....	36,93	0,66
Roupas infantis .....	21,93	0,64
Pão francês .....	37,21	0,60
Lanche em restaurante .....	31,10	0,55
Eletrodomésticos .....	30,66	0,52
Taxa de água e esgoto .....	40,09	0,47
Itens listados acima .....	31,31	17,49
Demais itens .....	26,85	11,85

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89

#### INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (outubro/87 = = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro .....	154,28	17,90	54,28		17,90	
Fevereiro .....	177,93	15,33	54,83		35,97	
Março .....	209,69	17,85	60,24		60,24	
Abril .....	249,51	18,99	61,73	149,51	90,67	
Maió .....	292,73	17,32	64,52	154,73	123,70	
Junho .....	355,73	21,52	69,65	171,84	171,84	
Julho .....	432,21	21,50	73,22	180,15	230,28	
Agosto .....	523,75	21,18	78,92	194,36	300,24	
Setembro .....	665,37	27,04	87,04	217,31	408,46	
Outubro .....	838,83	26,07	94,08	236,19	541,01	738,83
Novembro .....	1 071,94	27,79	104,67	266,19	719,15	832,77
Dezembro .....	1 377,01	28,46	106,95	287,09	952,28	952,28
<b>1989</b>						
Janeiro .....	1 854,28	34,66	121,06	329,02	34,66	1 101,89
Fevereiro .....	2 134,65	15,12	99,14	307,57	55,02	1 099,71
Março .....	2 294,54	7,49	86,63	244,85	66,63	984,25
Abril .....	2 525,60	10,07	36,20	201,09	83,41	912,22
Maió .....	2 995,36	18,60	40,32	179,43	117,53	923,25
Junho .....	3 876,00	29,40	68,92	181,48	181,48	989,59
Julho .....	4 938,02	27,40	95,52	166,30	258,60	1 042,50
Agosto .....	6 576,46	33,18	119,55	208,08	377,59	1 155,65

### IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (outubro/87 = = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro .....	153,61	17,34	53,61		17,34	
Fevereiro .....	176,45	14,87	53,80		34,79	
Março .....	207,05	17,34	58,16		58,16	
Abril .....	248,34	19,94	61,67	146,34	89,70	
Maió .....	290,88	17,13	64,85	153,53	122,20	
Junho .....	353,16	21,41	70,57	169,77	169,77	
Julho .....	424,22	20,12	70,82	176,17	224,05	
Agosto .....	515,43	21,50	77,20	192,11	293,73	
Setembro .....	659,70	27,99	86,80	218,62	403,93	
Outubro .....	826,54	25,29	94,84	232,83	531,38	726,54
Novembro .....	1 050,70	27,12	103,85	261,21	702,61	815,80
Dezembro .....	1 351,31	28,61	104,84	282,63	932,24	932,24
<b>1989</b>						
Janeiro .....	1 818,46	34,57	120,01	328,66	34,57	1 083,82
Fevereiro .....	2 090,50	14,96	98,96	305,58	54,70	1 084,75
Março .....	2 256,28	7,93	66,97	242,02	66,97	989,73
Abril .....	2 492,51	10,47	37,07	201,56	84,45	903,67
Maió .....	2 958,36	18,69	41,51	181,56	118,93	917,04
Junho .....	3 805,93	28,65	68,68	181,65	181,65	977,68
Julho .....	4 861,69	27,74	95,05	167,35	259,78	1 046,03
Agosto .....	6 500,57	33,71	119,74	210,95	381,06	1 161,19

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89

IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/85 = 100)	VARIÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	84,16	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	56,87	104,24	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	124,20	59,44	387,90
Abril.....	1 083,68	19,28	63,23	144,94	90,18	381,12
Maió.....	1 276,36	17,78	62,98	155,67	123,99	359,92
Junho.....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	167,74	336,09
Julho.....	1 892,39	24,04	74,63	185,04	232,10	424,92
Agosto.....	2 283,36	20,66	78,90	191,56	300,72	496,49
Setembro.....	2 831,59	24,01	85,60	211,67	396,93	598,78
Outubro.....	3 603,20	27,25	90,40	232,50	532,34	714,43
Novembro.....	4 573,18	26,92	100,28	258,30	702,57	816,05
Dezembro.....	5 889,80	28,79	108,00	286,06	933,62	933,62
<b>1989</b>						
Janeiro.....	10 029,15	70,28	178,34	429,97	70,28	1 410,64
Fevereiro.....	10 390,20	3,60	127,20	355,04	76,41	1 226,74
Março.....	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29
Abril.....	11 828,74	7,31	17,94	228,28	100,83	991,53
Maió.....	13 004,52	9,94	25,16	184,36	120,80	918,88
Junho.....	16 233,54	24,83	47,27	175,62	175,62	964,05
Julho.....	20 902,31	28,76	76,71	108,42	254,89	1 004,55
Agosto.....	27 035,05	29,34	107,89	160,20	359,01	1 084,00

### 4 - VARIAÇÃO MENSAL

IPC - Agosto de 1989

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIÇÃO (%)
Gerat.....	100,00	29,34
Alimentação e bebidas.....	40,43	25,01
Habitação.....	9,11	31,69
Artigos de residência.....	8,74	37,81
Vestuário.....	15,86	24,93
Transporte e comunicação.....	9,49	34,79
Saúde e cuidados pessoais.....	6,62	39,11
Despesas pessoais.....	9,75	32,70

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Agosto de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>INPC</b>			CAÇADOS E OUTROS APETRECHOS	3,80	31,02
INPC.....	100,00	33,18	Calçados e outros apetrechos .....	3,80	31,02
ALIMENTOS E BEBIDAS .....	40,98	30,27	JÓIAS.....	0,49	22,40
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	32,47	29,37	Jóias .....	0,49	22,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	4,21	7,33	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,67	36,32
Farinhas, féculas e massas .....	1,21	27,04	Tecidos e armarinho .....	0,67	36,32
Tubérculos, raízes e legumes .....	1,28	3,37	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	9,41	35,13
Açúcares e derivados .....	1,85	52,34	TRANSPORTE.....	9,14	35,24
Hortaliças e verduras.....	0,27	9,83	Transporte público .....	5,20	40,16
Frutas .....	1,05	23,14	Veículo próprio .....	2,87	29,93
Carnes frescas e vísceras .....	5,20	37,66	Combustíveis (transporte) .....	1,06	25,48
Pescados .....	0,55	24,22	COMUNICAÇÕES .....	0,27	31,35
Carnes e peixes industrializados .....	1,82	9,56	Comunicações .....	0,27	31,35
Aves e ovos .....	4,00	18,38	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	7,14	44,45
Leite e derivados.....	3,34	50,11	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados.....	2,61	40,24	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,78	48,58
Óleos e gorduras.....	1,23	24,60	Produtos farmacêuticos .....	2,52	48,74
Bebidas e infusões .....	2,66	36,26	Óculos e lentes.....	0,27	47,14
Enlatados e conservas .....	0,32	46,26	ATENDEMENTO E SERVIÇOS .....	2,00	39,26
Sal e condimentos.....	0,87	54,86	Atendimento médico .....	1,15	38,00
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	8,51	33,69	Serviços médicos.....	0,85	40,97
Alimentação fora do domicílio .....	8,51	33,69	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,35	43,99
HABITAÇÃO.....	9,46	33,78	Higiene pessoal .....	2,35	43,99
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	7,67	33,87	DESPESAS PESSOAIS .....	9,91	33,65
Habitação.....	5,51	27,49	SERVIÇOS.....	2,57	30,28
Reparos .....	0,83	55,31	Serviços pessoais .....	2,57	30,28
Artigos de limpeza .....	1,33	47,01	RECREAÇÃO E FUMO .....	4,88	35,82
OPERAÇÃO .....	1,79	33,40	Recreação .....	2,82	37,95
Combustíveis para uso doméstico...	0,63	31,92	Fumo.....	2,05	32,89
Energia elétrica.....	1,16	34,21	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,46	32,88
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	8,90	40,01	Educação .....	1,95	29,16
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	5,28	41,02			
Mobiliário .....	2,19	38,17			
Utensílios e enfeites .....	2,09	45,10			
Cama, mesa e banho .....	1,01	38,77			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	3,61	38,52			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,76	29,84			
TV e som.....	1,85	46,76			
VESTUÁRIO .....	14,21	29,60			
ROUPAS .....	9,25	28,90			
Roupas masculinas .....	3,51	31,13			
Roupas femininas .....	3,55	26,63			
Roupas infantis .....	2,19	29,01			



5 — PESOS, VARIÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Agosto de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)
<b>IPCA</b>			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS		
IPCA.....	100,00	33,71		3,52	30,98
ALIMENTOS E BEBIDAS .....	32,03	32,56	Calçados e outros apetrechos .....	3,52	30,98
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	22,92	32,32	JÓIAS.....	0,54	21,66
Cereais, leguminosas e oleaginosas	2,43	6,09	Jóias .....	0,54	21,66
Farinhas, féculas e massas .....	0,71	28,87	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,67	37,95
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,94	3,62	Tecidos e armarinho .....	0,67	37,95
Açúcares e derivados .....	1,35	53,85	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	15,27	33,99
Hortaliças e verduras .....	0,25	9,35	TRANSPORTE.....	14,66	34,17
Frutas.....	0,85	26,35	Transporte público .....	3,75	39,99
Carnes frescas e vísceras .....	3,81	40,64	Veículo próprio .....	7,77	34,90
Pescados .....	0,40	26,24	Combustíveis (transporte) .....	3,14	25,43
Carnes e peixes industrializados .....	1,48	7,92	COMUNICAÇÕES .....	0,61	29,65
Aves e ovos .....	2,45	19,25	Comunicações .....	0,61	29,65
Leite e derivados.....	2,81	59,54	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	8,40	43,59
Panificados.....	1,74	40,99	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Óleos e gorduras.....	0,76	25,78	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,53	48,79
Bebidas e infusões .....	1,96	36,10	Produtos farmacêuticos .....	2,13	48,96
Enlatados e conservas .....	0,33	43,47	Óculos e lentes.....	0,40	47,88
Sal e condimentos.....	0,64	57,35	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	3,80	40,08
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	9,12	33,18	Atendimento médico .....	2,01	39,77
Alimentação fora do domicílio .....	9,12	33,18	Serviços médicos.....	1,79	40,42
HABITAÇÃO.....	8,48	33,24	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,08	43,69
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	7,01	33,17	Higiene pessoal .....	2,08	43,69
Habitação.....	5,18	26,67	DESPESAS PESSOAIS.....	13,54	31,68
Reparos .....	0,85	56,76	SERVIÇOS.....	4,40	27,72
Artigos de limpeza .....	0,99	47,05	Serviços pessoais .....	4,40	27,72
OPERAÇÃO .....	1,46	33,58	RECREAÇÃO E FUMO .....	5,32	35,32
Combustíveis para uso doméstico...	0,39	31,93	Recreação .....	4,01	36,24
Energia elétrica.....	1,07	34,19	Fumo.....	1,31	32,49
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	8,14	39,18	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	3,81	31,18
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	4,95	40,31	Educação .....	2,89	25,78
Mobiliário .....	2,22	37,22			
Utensílios e enfeites .....	1,97	44,40			
Cama, mesa e banho .....	0,75	38,73			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	3,19	37,42			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,67	29,41			
TV e som.....	1,53	46,16			
VESTUÁRIO .....	14,14	29,19			
ROUPAS .....	9,40	28,33			
Roupas masculinas .....	3,62	29,68			
Roupas femininas .....	3,90	25,98			
Roupas infantis .....	1,88	30,59			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Agosto de 1989

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
IPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS		
IPC .....	100,00	29,34	Calçados e outros apetrechos .....	4,19	26,42
ALIMENTOS E BEBIDAS .....	40,43	25,01	JÓIAS .....	0,50	26,33
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	32,65	23,31	Jóias .....	0,50	26,33
Cereais, leguminosas e oleaginosas .....	4,29	13,32	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,70	37,56
Farinhas, féculas e massas .....	1,24	25,82	Tecidos e armarinho .....	0,70	37,56
Tubérculos, raízes e legumes .....	1,42	1,92	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	9,49	34,79
Açúcares e derivados .....	1,79	45,33	TRANSPORTE .....	9,25	34,82
Hortaliças e verduras .....	0,34	5,19	Transporte público .....	4,98	41,46
Frutas .....	1,07	24,29	Veículo próprio .....	2,89	27,80
Carnes frescas e vísceras .....	5,62	16,05	Combustíveis (transporte) .....	1,28	25,85
Peçados .....	0,56	20,66	COMUNICAÇÕES .....	0,24	33,70
Carnes e peixes industrializados .....	1,82	13,24	Comunicações .....	0,24	33,70
Aves e ovos .....	4,48	1,93	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,62	39,11
Leite e derivados .....	3,07	51,00	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados .....	2,38	39,76	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,46	42,73
Óleos e gorduras .....	1,00	43,56	Produtos farmacêuticos .....	2,20	43,00
Bebidas e infusões .....	2,45	33,64	Óculos e lentes .....	0,25	40,40
Enlatados e conservas .....	0,25	69,30	ATENDIMENTO E SERVIÇOS .....	2,01	30,75
Sal e condimentos .....	0,86	35,63	Atendimento médico .....	1,23	26,89
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	7,78	32,18	Serviços médicos .....	0,78	36,81
Alimentação fora do domicílio .....	7,78	32,18	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,16	42,76
HABITAÇÃO .....	9,12	31,69	Higiene pessoal .....	2,16	42,76
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	7,57	29,77	DESPESAS PESSOAIS .....	9,75	32,70
Habitação .....	5,57	26,24	SERVIÇOS .....	2,63	29,88
Reparos .....	0,75	49,84	Serviços pessoais .....	2,63	29,88
Artigos de limpeza .....	1,25	33,44	RECREAÇÃO E FUMO .....	4,72	35,27
OPERAÇÃO .....	1,55	41,05	Recreação .....	2,82	39,47
Combustíveis para uso doméstico .....	0,56	39,13	Fumo .....	1,90	29,02
Energia elétrica .....	0,99	42,12	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,40	30,74
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	8,74	37,81	Educação .....	1,94	27,47
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	5,24	40,16	Leitura e papeteria .....	0,46	44,56
Mobiliário .....	2,01	42,21			
Utensílios e enfeites .....	2,14	38,49			
Cama, mesa e banho .....	1,08	39,65			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	3,49	34,29			
Eletrodomésticos e equipamentos .....	1,70	31,50			
TV e som .....	1,80	36,93			
VESTUÁRIO .....	15,86	24,92			
ROUPAS .....	10,47	23,41			
Roupas masculinas .....	3,81	25,36			
Roupas femininas .....	3,74	22,58			
Roupas infantis .....	2,92	21,93			

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

---

## ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JULHO DE 1989

---

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA, para o mês de julho-89 foi de 16 990 499 pessoas das quais 16 450 119 estavam ocupadas (trabalhando) e 540 378 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de julho do ano passado, a PEA e o número de pessoas ocupadas aumentaram 3% e 4%, respectivamente, enquanto o número de pessoas desocupadas caiu 14%, influenciando fortemente a queda da taxa de desemprego que passou de 3,84% em julho-88 para 3,17% em julho-89.

O número de pessoas ocupadas manteve o crescimento médio dos últimos anos. O número de pessoas desocupadas vem apresentando, há alguns meses, queda acentuada.

Em relação ao setor de Atividades observamos o aumento no número de pessoas ocupadas em todos os setores, sobressaindo-se a Indústria de Transformação e o setor de Serviços que juntos ocupa-

ram mais 440 000 pessoas, o que representa 69% do acréscimo verificado no período de julho-88 a julho-89.

No que diz respeito à posição na ocupação aumentou o número de empregados com carteira assinada (5%), o número de empregadores (5%) e o número de pessoas que trabalham por conta própria (7%). O número de empregados sem carteira caiu 1%.

Os Gráficos 1, 2 e 3 mostram o número de pessoas ocupadas, desocupadas e a taxa de desemprego no período 1985-89.

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, no mês de junho, aumentou 4% em relação a junho do ano passado: os empregados com carteira assinada tiveram ganhos de 6%, os empregados sem carteira de 20% e os conta-próprias de 34%.

---

## RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

---

Em relação a julho do ano passado, observamos que a PEA, cresceu mais nas regiões do nordeste: em Recife e Salvador, o crescimento foi de 7% e 6%, respectivamente,

GRÁFICO 1  
NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS  
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

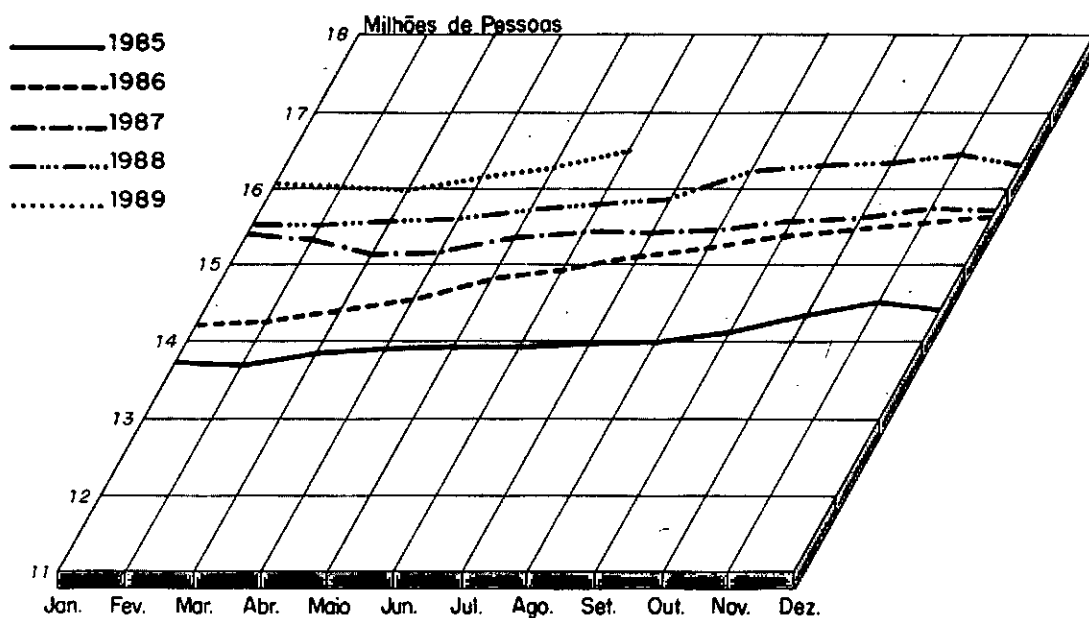
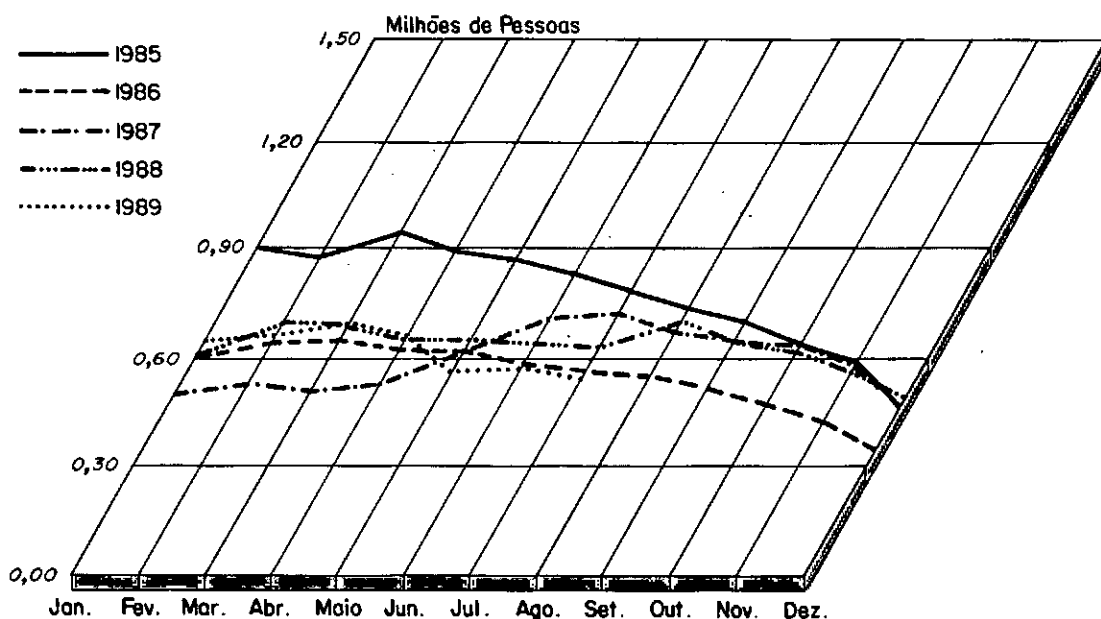


GRÁFICO 2  
NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS  
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

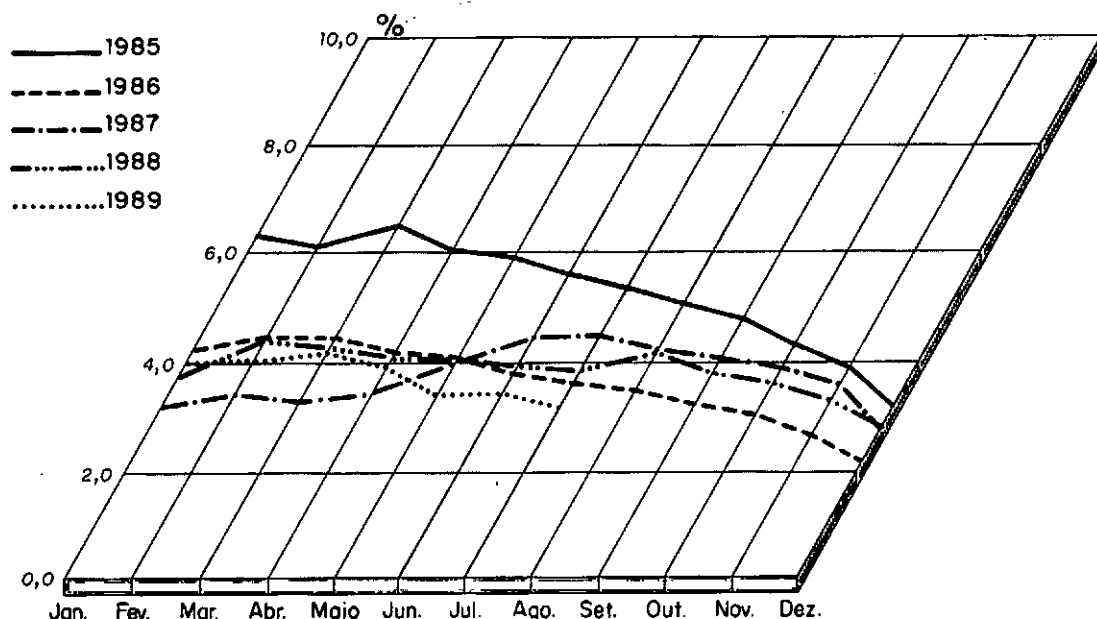


enquanto nas demais regiões ficaram entre 1% (Rio de Janeiro) e 4% (Belo Horizonte). O número de pessoas ocupadas (aproximadamente 97% da PEA) apresentou o mesmo comportamento. Quanto ao número de pessoas desocupadas caiu expressivamente em todas as regiões, com exceção da de

Recife. As quedas mais acentuadas ocorreram em Porto Alegre (25%) e em Belo Horizonte (22%). Na de Recife houve crescimento de 14%.

O aumento no número de pessoas ocupadas e a queda no número de pessoas desocupadas causaram a queda da taxa de de-

GRÁFICO 3  
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO  
(Período de referência — Semana/Idade mínima — 15 anos)



semprego em todas as regiões, com exceção da de Recife.

Quanto aos rendimentos, no mês de junho, em relação a junho do ano passado, os empregados com carteira assinada tiveram perda em São Paulo (7%) e em Salvador (5%), ganharam em Recife (10%), Porto Alegre (9%) e Belo Horizonte (5%) e mantiveram o nível de rendimento no Rio de Janeiro. Os empregados sem carteira e os conta-próprias apresentaram ganhos elevados em Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife.

#### OS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS NO PERÍODO 1985-89

Em termos de produção a Economia Brasileira, no período em análise, apresentou um bom desempenho nos anos de 1985 e 1986, quando o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu aproximadamente 8% ao ano. Em 1987, o PIB cresceu 4%, em 1988 caiu 0,28% e em 1989 as previsões indicam desempenho não muito favorável. O crescimento médio do período 1985-88, situou-se em torno de 5%.

Em termos de pessoas ocupadas houve crescimento em todos os anos, com como podemos constatar no Gráfico 1. O crescimento mais acelerado ocorreu no ano de 1986.

No período considerado foram adotados três planos de estabilização econômica: o Plano Cruzado (fevereiro de 1986), o Plano Bresser (junho de 1987) e o Plano Verão (janeiro de 1989). O primeiro Plano, alterou significativamente o comportamento dos principais indicadores da Economia Brasileira, proporcionando uma certa euforia com os resultados positivos verificados em vários setores no tocante à produção, ocupação de pessoal e rendimento.

Os rendimentos médios reais, no período 1985-89, como os demais indicadores, apresentaram melhor desempenho em 1986, para todas as categorias (empregados com carteira assinada (c/c), empregados sem carteira assinada (s/c) e conta-próprias (cp)), em todas as regiões metropolitanas. Em 1987, com a aceleração da inflação, as perdas foram significativas e o segundo Plano que mudava o sistema de reajuste salarial (substituição do gatilho salarial pela URP), proporcionou apenas um ligeiro ganho no final do ano. As pessoas que trabalham por conta própria que não estão

sujeitas à política salarial e que têm mais autonomia no repasse da inflação, tiveram ganhos naquele ano. Em 1988, observamos uma certa estabilidade para os rendimentos das três categorias em Recife e Belo Horizonte. Os empregados com carteira ganharam nas demais áreas, certamente pelo fortalecimento do seu poder de barganha, já que naquele ano foi observado o maior número de homens-dias-paralisados, no período 1985-89, segundo as estatísticas do Ministério do Trabalho, mas estes ganhos não foram suficientes para recompor as perdas ocorridas no ano anterior. Quanto aos empregados sem carteira que englobam os funcionários públicos estatutários, observamos ganhos no início e perdas no final do ano, em Salvador, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Porto Alegre, com elevada proporção de funcionários públicos, ao contrário, apresentou perdas no início e ganhos no final do ano. As pessoas que trabalham por conta própria, na média, tiveram seus rendimentos reduzidos em Salvador e mantiveram uma certa estabilidade no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

No primeiro semestre deste ano, quando foi implantado o terceiro Plano de estabilização econômica que, ao contrário dos anteriores, não definiu uma política salarial, verificamos queda nos rendimentos dos empregados com carteira e crescimento dos rendimentos dos empregados sem carteira e dos conta-próprias, na maioria das regiões metropolitanas. No primeiro trimestre do ano ocorreram inúmeras greves, mas mesmo assim a categoria dos empregados com carteira, certamente mais organizada, não conseguiu auferir ganhos.

O aumento dos encargos sociais estabelecidos pela Constituição, para os empregados com carteira assinada, pode ter aumentado o poder de barganha dos empregados sem carteira. Já os conta-próprias, não sujeitos à política salarial, encontraram condições para ganhos elevados, principalmente em Porto Alegre, embora ainda menores do que aqueles verificados no Plano Cruzado.

Os Gráficos 4, 5, 6, 7, 8 e 9 mostram a média móvel dos últimos seis meses dos rendimentos médios reais no período analisado.

GRÁFICO 4  
RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)  
Recife  
(Base: março/86 NCz\$)

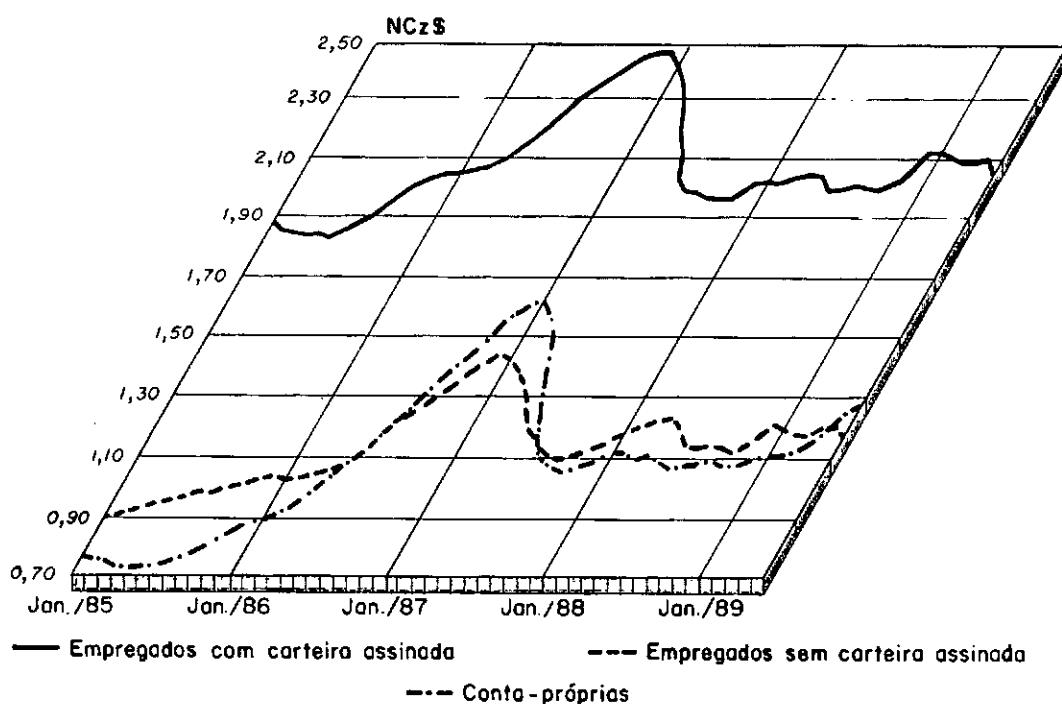


GRÁFICO 5  
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)  
 Salvador  
 (Base: março/86 NCz \$)

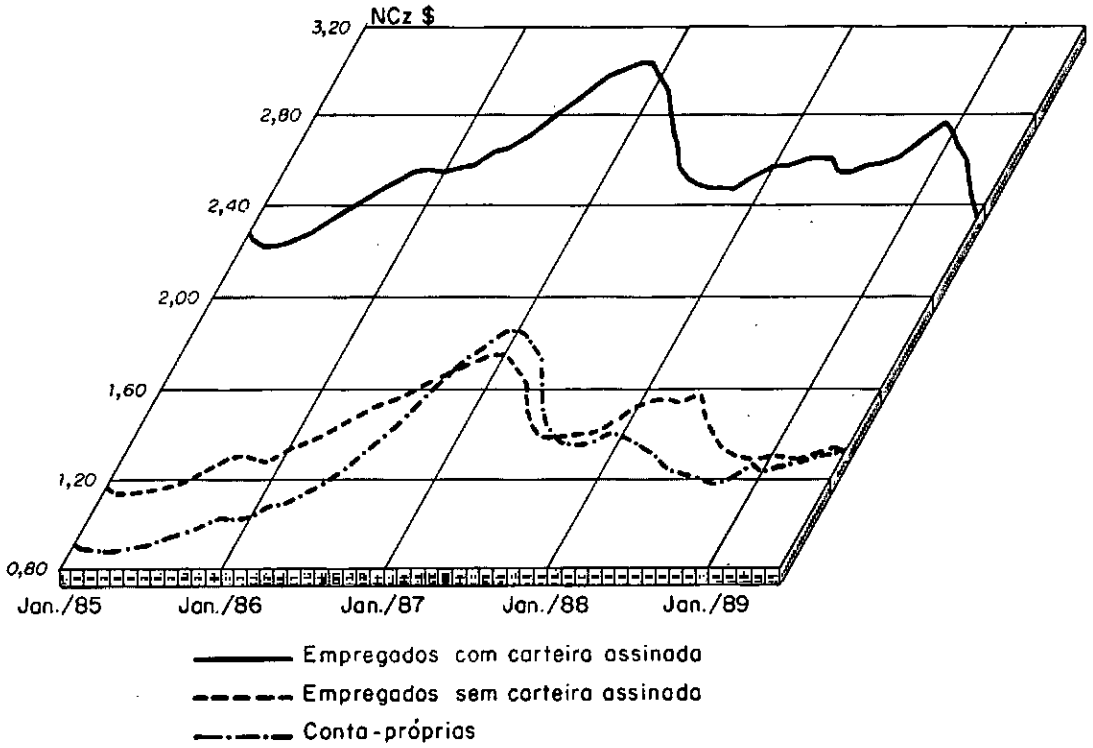


GRÁFICO 6  
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)  
 Belo Horizonte  
 (Base: março/86 NCz \$)

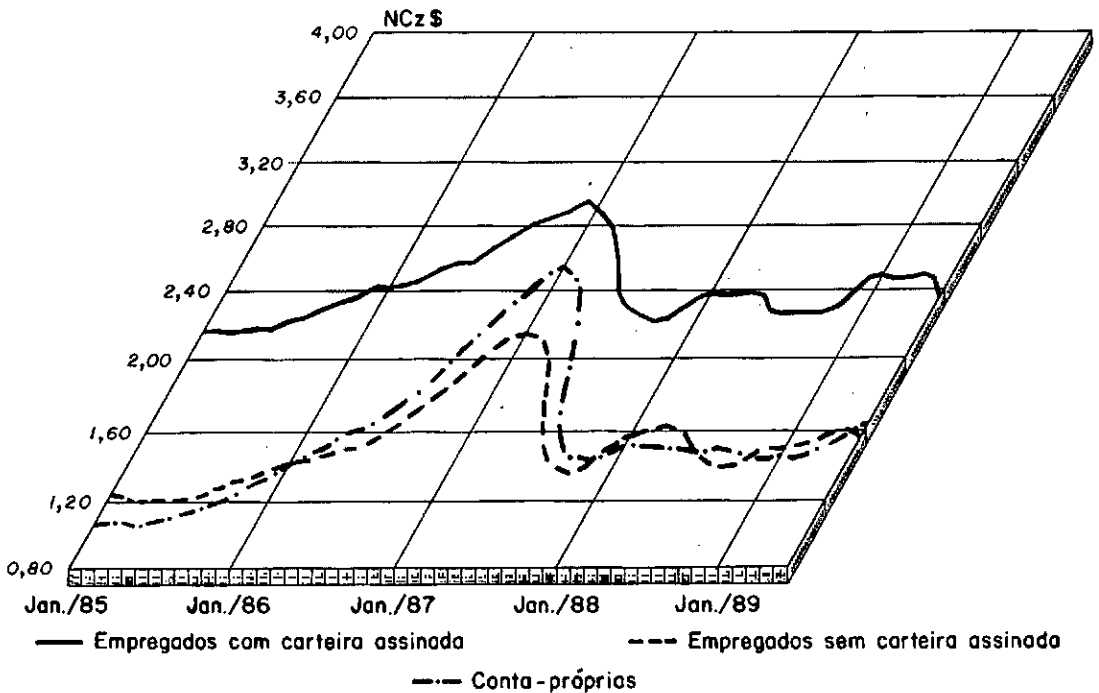


GRÁFICO 7  
 RENDIMENTO MÉDIO REAL -- MM (6)  
 Rio de Janeiro  
 (Base: março/86 NCz\$)

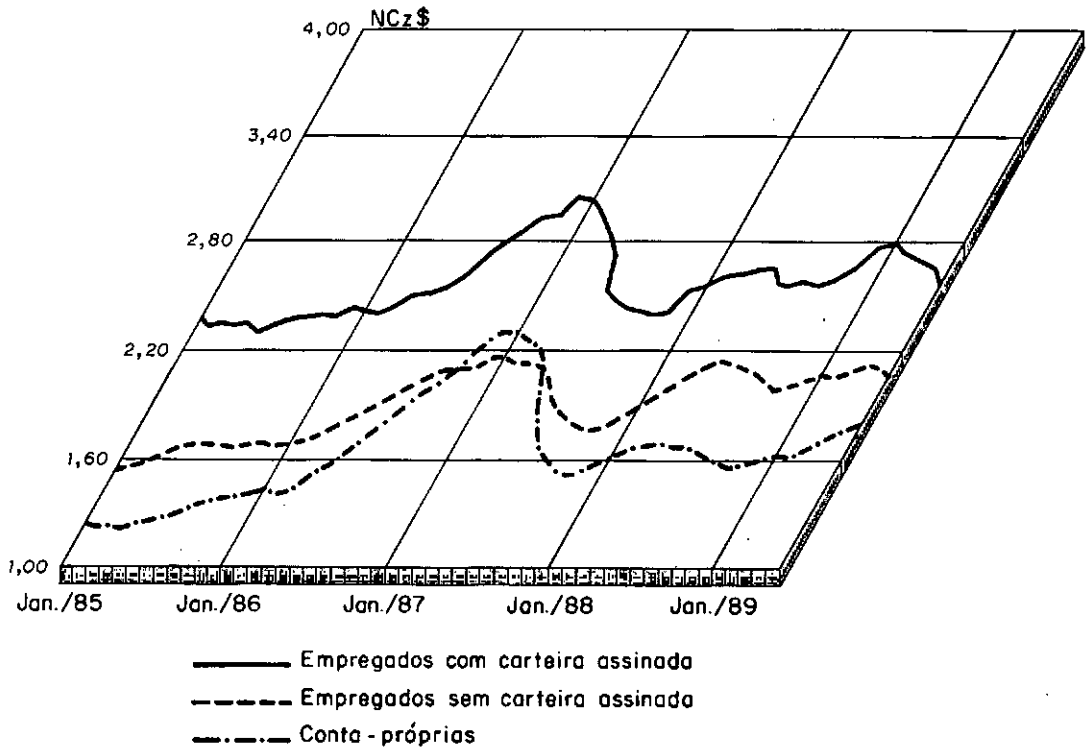


GRÁFICO 8  
 RENDIMENTO MÉDIO REAL -- MM (6)  
 São Paulo  
 (Base: março/86 NCz\$)

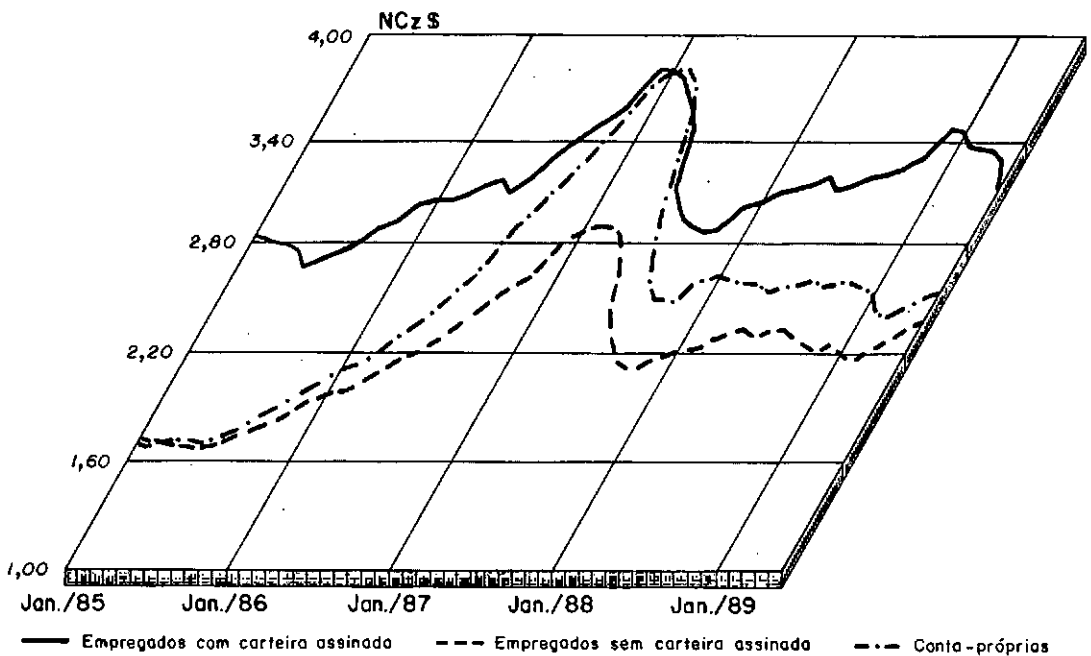
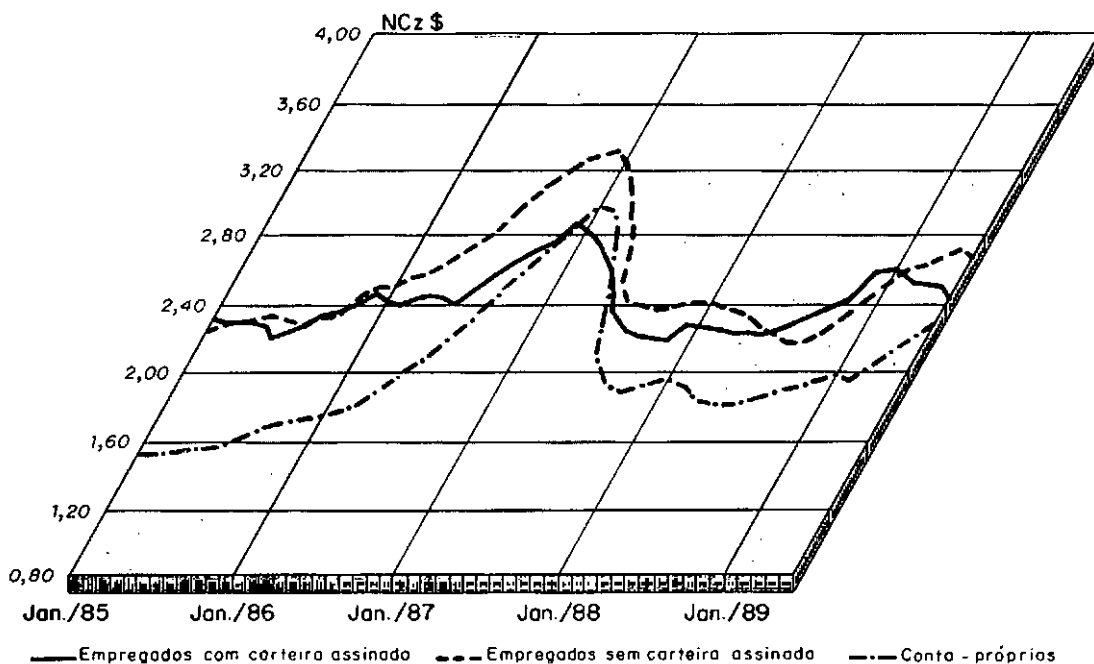




GRÁFICO 9  
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)  
 Porto Alegre  
 (Base: março/86 NCz\$)



## NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

**Trabalho** — Considera-se como trabalho o exercício de:

- ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições reli-

giosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Pessoas Ocupadas** — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

**Pessoas Desocupadas** — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

**Pessoas Economicamente Ativas** — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

**Pessoas Não-economicamente Ativas** — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

**Empregados** — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para

empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta-próprias* — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.  
*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1988/89

Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,23	5,71	4,91	5,21	4,34	4,21	2,78	2,89	3,96	4,19	3,43	3,00	3,80	3,87
Fevereiro .....	6,04	5,60	4,82	4,03	4,28	3,99	3,42	2,98	4,67	4,53	4,21	3,45	4,33	3,99
Março .....	6,25	6,85	4,93	5,12	4,13	4,20	3,40	3,21	4,58	4,45	4,30	3,39	4,30	4,18
Abril .....	5,87	5,82	5,07	4,47	4,35	3,98	3,26	3,16	4,22	4,28	3,91	2,99	4,08	3,94
Maió .....	5,06	5,29	4,82	3,95	4,64	3,67	3,19	2,61	4,35	3,56	3,66	2,76	4,04	3,37
Junho .....	5,00	5,02	5,17	4,59	4,60	3,05	3,03	2,70	4,00	3,61	4,05	2,57	3,90	3,37
Julho .....	5,67	6,12	4,93	4,29	4,14	3,16	2,96	2,47	4,01	3,14	3,60	2,58	3,84	3,17
Agosto .....	6,26		5,24		4,25		3,30		4,32		3,76		4,16	
Setembro .....	5,57		3,84		3,74		3,15		4,10		3,57		3,84	
Outubro .....	5,17		3,76		3,61		3,20		3,80		3,33		3,65	
Novembro .....	5,05		4,01		3,10		3,01		3,30		2,93		3,32	
Dezembro .....	4,56		4,02		3,11		2,39		2,88		2,79		2,92	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1988/89

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,11	0,82	0,59	0,58	0,52	0,65	0,21	0,28	0,27	0,27	0,38	0,22	0,35	0,35
Fevereiro .....	1,30	0,80	0,57	0,42	0,59	0,36	0,25	0,28	0,30	0,32	0,39	0,38	0,40	0,35
Março .....	1,16	1,05	0,55	0,53	0,48	0,43	0,16	0,25	0,29	0,32	0,41	0,22	0,34	0,36
Abril .....	0,90	1,02	0,63	0,73	0,40	0,47	0,22	0,29	0,22	0,30	0,36	0,19	0,31	0,37
Maió .....	0,87	0,69	0,69	0,47	0,43	0,43	0,27	0,24	0,25	0,18	0,32	0,12	0,33	0,27
Junho .....	0,84	0,83	0,47	0,54	0,43	0,32	0,30	0,23	0,25	0,17	0,31	0,15	0,33	0,26
Julho .....	0,81	1,29	0,50	0,44	0,42	0,29	0,31	0,21	0,18	0,14	0,29	0,27	0,31	0,28
Agosto .....	0,87		0,56		0,48		0,33		0,33		0,34		0,39	
Setembro .....	1,01		0,30		0,36		0,36		0,21		0,16		0,32	
Outubro .....	0,81		0,30		0,48		0,20		0,18		0,17		0,25	
Novembro .....	0,76		0,38		0,25		0,15		0,19		0,19		0,23	
Dezembro .....	0,77		0,18		0,29		0,20		0,15		0,17		0,22	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1988/89

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	5,12	4,88	4,32	4,62	3,82	3,55	2,57	2,60	3,69	3,92	3,05	2,78	3,45	3,52
Fevereiro .....	4,74	4,79	4,25	3,60	3,69	3,63	3,17	2,70	4,37	4,21	3,82	3,06	3,93	3,63
Março .....	5,09	5,79	4,38	4,59	3,65	3,77	3,24	2,95	4,29	4,13	3,89	3,16	3,96	3,82
Abril .....	4,97	4,79	4,44	3,73	3,95	3,50	3,04	2,87	4,00	3,98	3,55	2,79	3,77	3,56
Maió .....	4,19	4,59	4,13	3,47	4,21	3,23	2,92	2,37	4,10	3,37	3,34	2,64	3,71	3,10
Junho .....	4,16	4,18	4,70	4,05	4,17	2,73	2,73	2,46	3,75	3,44	3,74	2,41	3,57	3,10
Julho .....	4,86	4,83	4,43	3,85	3,72	2,86	2,65	2,25	3,83	3,00	3,31	2,30	3,53	2,89
Agosto .....	5,39		4,68		3,77		2,97		3,99		3,42		3,77	
Setembro .....	4,56		3,54		3,38		2,79		3,89		3,41		3,52	
Outubro .....	4,36		3,46		3,13		3,00		3,62		3,16		3,40	
Novembro .....	4,29		3,63		2,85		2,86		3,11		2,74		3,09	
Dezembro .....	3,79		3,84		2,82		2,19		2,73		2,62		2,70	

## 4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO — 1988/89

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	18,33	24,23	27,69	26,81	15,16	19,70	24,26	20,51	25,63	26,92	20,47	31,96	23,33	24,88
Fevereiro.....	18,42	25,77	27,86	33,81	15,30	18,33	23,43	20,20	21,94	25,22	24,55	29,04	21,92	24,35
Março.....	23,13	24,10	24,70	31,03	17,33	18,95	25,85	19,59	23,65	26,48	22,65	25,70	23,57	24,32
Abril.....	20,09	21,19	22,57	30,58	20,25	18,14	22,82	20,78	25,58	22,26	27,02	24,90	23,85	22,19
Maió.....	22,16	22,77	23,51	33,52	19,96	21,04	26,13	22,63	23,01	23,51	25,61	28,36	23,58	24,03
Junho.....	21,83	17,06	25,00	29,56	20,63	19,84	21,98	29,14	25,95	27,60	27,83	32,04	24,28	26,77
Julho.....	24,48	19,53	26,23	27,44	15,07	20,79	23,77	27,62	27,36	30,38	26,39	34,76	24,98	27,65
Agosto.....	21,63		24,92		15,75		23,03		23,03		24,66		22,52	
Setembro.....	20,52		31,60		20,00		22,60		24,42		27,44		23,93	
Outubro.....	21,20		32,02		18,45		24,16		24,43		24,81		24,08	
Novembro.....	18,21		29,96		20,68		23,21		23,10		29,52		23,40	
Dezembro.....	19,85		33,18		20,00		24,66		26,39		25,36		25,22	

## 5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO — 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,80	3,85	5,41	6,09	4,08	4,17	3,35	3,17	4,97	5,04	3,80	3,09	4,56	4,53
Fevereiro.....	6,72	5,74	5,99	4,55	5,04	4,38	4,43	3,89	5,72	5,32	4,57	3,16	5,37	4,77
Março.....	8,70	8,58	5,66	7,28	4,77	4,90	4,38	3,98	5,45	5,05	4,35	3,63	5,22	4,92
Abril.....	7,47	6,11	6,17	5,14	4,75	4,11	4,07	3,95	5,22	4,68	4,74	3,57	5,03	4,46
Maió.....	7,83	7,99	5,87	3,53	4,71	3,66	3,94	2,68	5,89	4,28	4,47	3,53	5,34	3,97
Junho.....	6,27	5,92	5,73	3,75	5,04	3,69	3,82	3,13	5,45	4,42	4,62	2,82	5,06	4,01
Julho.....	8,15	5,87	6,22	4,68	4,35	3,82	3,98	2,79	5,20	3,49	4,35	3,38	4,95	3,49
Agosto.....	7,41		5,51		4,00		3,36		5,32		3,87		4,80	
Setembro.....	7,23		4,81		4,28		3,31		4,89		5,11		4,63	
Outubro.....	6,48		5,60		3,32		3,59		4,54		3,61		4,29	
Novembro.....	6,52		4,45		3,35		3,39		3,98		2,83		3,82	
Dezembro.....	5,34		5,60		3,63		2,80		3,42		2,57		3,37	

NOTA — Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

## 6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL — 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	9,81	6,89	6,57	6,77	4,97	5,47	2,91	1,93	3,66	4,83	2,53	4,13	4,09	4,28
Fevereiro.....	8,70	7,03	7,31	5,05	4,05	5,04	3,00	3,44	3,63	4,80	3,54	4,57	4,06	4,57
Março.....	8,82	13,09	7,86	8,64	5,31	4,85	3,24	4,02	3,44	4,30	2,58	3,25	4,20	5,12
Abril.....	6,52	8,45	8,33	6,40	4,74	4,67	2,31	4,00	2,41	3,99	3,70	2,05	3,44	4,39
Maió.....	4,30	7,49	7,21	4,83	4,89	2,93	2,84	3,23	2,91	2,56	3,04	3,43	3,51	3,34
Junho.....	6,02	8,11	8,18	7,78	5,56	3,34	3,55	3,13	3,10	1,99	3,10	1,37	4,08	3,28
Julho.....	8,08	6,70	7,23	6,73	4,30	3,95	2,58	2,36	2,97	3,74	4,21	1,67	3,73	3,65
Agosto.....	9,26		6,87		4,95		3,79		2,95		3,55		4,14	
Setembro.....	7,42		5,13		3,48		3,75		3,07		3,13		3,74	
Outubro.....	4,95		5,70		4,88		3,13		3,87		1,71		3,83	
Novembro.....	8,69		6,76		3,33		2,38		2,82		2,73		3,44	
Dezembro.....	3,57		6,37		3,37		2,55		3,18		2,68		3,23	

NOTA — Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1988/89**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,95	5,76	5,30	6,19	4,81	3,64	3,52	3,89	3,53	3,67	3,92	3,86	3,87	4,07
Fevereiro .....	5,08	4,79	5,47	4,04	5,10	4,77	2,75	3,62	4,27	4,31	6,31	3,60	4,18	4,12
Março .....	5,61	5,26	5,30	4,21	4,26	4,43	3,67	4,52	4,83	4,79	6,41	4,51	4,66	4,66
Abril .....	4,32	5,87	7,14	4,35	5,31	4,93	4,10	4,44	5,05	4,19	4,15	4,61	4,80	4,49
Maió .....	4,51	3,79	4,67	4,47	6,44	4,78	4,40	3,51	4,66	3,96	3,79	3,20	4,66	3,87
Junho .....	4,44	3,66	5,07	5,02	4,91	3,59	4,12	3,59	4,08	4,16	5,34	4,49	4,38	4,00
Julho .....	4,84	5,78	4,91	4,45	4,88	4,15	3,29	2,72	4,31	3,52	4,19	3,38	4,14	3,59
Agosto .....	5,77		6,28		4,95		3,96		5,00		4,53		4,82	
Setembro .....	4,90		4,72		4,54		4,50		4,52		3,26		4,45	
Outubro .....	4,86		5,43		3,73		4,21		4,46		4,19		4,41	
Novembro .....	4,25		5,44		2,88		3,82		3,71		3,36		3,80	
Dezembro .....	3,71		4,32		2,94		2,54		3,38		2,90		3,14	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1988/89**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,77	4,41	4,01	4,00	3,47	3,19	2,29	2,34	2,95	3,23	2,69	2,28	2,95	2,99
Fevereiro .....	4,09	4,52	3,39	3,42	3,02	2,90	3,08	2,12	3,65	3,49	3,00	2,89	3,37	3,01
Março .....	3,84	4,47	3,79	3,99	2,99	3,21	3,00	2,37	3,50	3,38	3,47	2,54	3,33	3,09
Abril .....	4,68	4,11	3,30	3,28	3,46	2,60	2,80	2,29	3,25	3,55	3,13	2,13	3,21	2,97
Maió .....	3,86	3,90	3,46	3,28	3,67	2,88	2,53	2,05	3,00	2,71	2,78	1,95	2,97	2,58
Junho .....	3,86	3,60	4,31	3,40	3,54	2,10	2,16	2,03	2,71	2,89	3,16	1,81	2,81	2,55
Julho .....	4,13	4,54	4,11	3,15	3,20	2,01	2,33	2,18	2,86	2,51	2,60	1,61	2,85	2,47
Agosto .....	5,01		4,37		3,15		2,76		2,98		3,07		3,16	
Setembro .....	4,23		3,11		2,94		2,43		3,28		2,74		2,99	
Outubro .....	4,28		2,60		2,79		2,81		2,85		3,20		2,93	
Novembro .....	3,79		3,09		2,78		2,78		2,56		2,78		2,78	
Dezembro .....	3,86		3,33		2,42		2,13		2,02		2,84		2,35	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	2,22	2,18	1,93	1,24	2,45	1,69	0,87	1,34	1,21	1,49	1,30	1,23	1,38	1,48
Fevereiro .....	2,79	3,64	1,74	1,41	1,88	2,43	1,68	1,54	1,73	2,22	1,87	1,73	1,88	2,02
Março .....	3,59	4,33	1,92	1,12	1,95	1,77	1,64	1,14	2,13	1,92	1,41	2,40	2,02	1,88
Abril .....	3,32	2,67	1,22	1,30	1,35	3,32	1,53	0,92	1,01	2,50	0,48	1,03	1,46	1,76
Maió .....	1,02	2,83	2,01	1,69	1,35	1,78	1,32	0,98	0,49	1,56	1,69	1,80	1,18	1,55
Junho .....	0,96	2,73	1,96	3,34	3,05	1,80	1,18	1,07	0,67	0,98	1,26	1,32	1,26	1,55
Julho .....	2,22	2,76	1,36	2,99	2,48	2,07	1,06	0,68	2,03	0,99	1,39	0,91	1,62	1,36
Agosto .....	2,19		1,24		2,91		1,54		1,93		1,45		1,80	
Setembro .....	1,42		1,15		2,04		0,70		1,78		1,63		1,30	
Outubro .....	1,86		0,43		1,61		1,15		0,93		0,79		1,12	
Novembro .....	1,56		0,30		1,17		1,37		0,46		0,91		1,01	
Dezembro .....	2,25		1,42		1,82		0,59		1,41		0,76		1,17	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1988/89**  
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,70	6,16	5,15	5,62	4,82	4,73	3,27	3,23	4,15	4,46	3,78	3,31	4,14	4,21
Fevereiro .....	6,92	6,17	5,12	4,45	4,93	4,52	3,96	3,53	5,16	4,83	4,62	3,80	4,86	4,40
Março .....	6,76	7,40	5,25	5,72	4,86	4,80	3,88	3,51	5,00	4,74	4,66	3,57	4,76	4,53
Abril .....	6,20	6,35	5,46	4,70	4,68	4,51	3,55	3,44	4,43	4,55	4,30	3,16	4,36	4,24
Maió .....	5,26	5,74	5,00	4,32	5,06	4,08	3,42	2,81	4,63	3,75	4,01	2,97	4,32	3,61
Junho .....	5,33	5,29	5,45	4,86	5,00	3,58	3,37	2,91	4,18	3,84	4,45	2,81	4,18	3,62
Julho .....	6,36	6,67	5,14	4,56	4,70	3,45	3,29	2,78	4,29	3,28	4,09	2,73	4,19	3,41
Agosto .....	6,84		5,46		4,77		3,44		4,41		4,11		4,36	
Setembro .....	6,07		4,02		4,33		3,46		4,43		4,02		4,19	
Outubro .....	5,58		3,82		4,07		3,48		3,99		3,58		3,91	
Novembro .....	5,48		4,28		3,57		3,24		3,55		3,20		3,60	
Dezembro .....	5,09		4,26		3,71		2,72		3,33		3,24		3,34	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1988/89**  
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	54,29	54,69	59,87	60,26	62,35	63,53	57,97	58,28	62,73	63,26	61,58	62,42	60,40	60,94
Fevereiro .....	55,25	54,25	60,77	59,88	62,07	62,48	58,11	58,06	63,27	63,42	60,20	62,61	60,68	60,80
Março .....	54,44	55,86	60,55	60,14	61,92	62,77	58,07	57,48	63,77	63,20	61,57	62,90	60,89	60,72
Abril .....	54,53	55,20	60,29	59,92	62,20	62,79	58,16	57,09	63,27	63,09	61,61	62,37	60,75	60,43
Maió .....	53,93	55,33	60,22	60,22	63,13	63,59	58,41	56,74	63,59	63,66	63,12	62,56	61,18	60,71
Junho .....	54,18	55,72	60,80	61,48	63,56	63,68	57,75	57,32	63,81	63,81	63,51	62,48	61,13	61,05
Julho .....	54,25	56,67	61,00	62,02	62,94	63,34	58,34	57,46	63,68	64,31	63,55	62,64	61,22	61,40
Agosto .....	56,91		63,25		64,38		59,21		65,25		64,10		62,59	
Setembro .....	56,91		62,86		64,14		59,16		65,27		63,75		62,51	
Outubro .....	56,66		63,12		63,91		59,30		64,67		63,82		62,29	
Novembro .....	57,02		62,15		63,37		59,47		64,69		64,30		62,30	
Dezembro .....	55,50		61,33		63,53		58,85		63,69		63,62		61,50	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89**  
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,61	14,66	12,78	13,06	19,55	19,51	17,59	17,40	34,21	32,22	27,16	26,72	25,08	24,14
Fevereiro .....	14,16	14,41	13,04	13,09	19,59	19,06	17,33	16,69	34,15	31,99	27,46	26,67	25,01	23,76
Março .....	13,56	14,25	13,00	13,60	20,26	19,28	17,05	16,50	33,93	32,55	26,92	26,18	24,89	23,95
Abril .....	14,28	14,67	12,06	13,23	19,23	20,01	17,11	17,00	33,65	33,03	25,93	26,68	24,62	24,34
Maió .....	13,50	14,65	12,57	12,95	19,47	19,30	17,11	17,37	33,07	32,95	27,38	25,78	24,60	24,42
Junho .....	14,00	15,14	12,42	13,17	19,42	19,46	17,07	17,47	33,33	33,30	27,17	26,87	24,63	24,68
Julho .....	14,37	15,08	11,98	13,30	19,39	19,94	17,49	18,01	33,46	33,39	27,09	27,11	27,74	25,02
Agosto .....	14,23		12,57		18,84		17,43		33,82		27,55		24,90	
Setembro .....	14,66		13,01		18,75		17,59		33,37		26,82		24,73	
Outubro .....	14,18		12,71		19,44		17,84		33,67		26,77		24,89	
Novembro .....	13,64		12,47		19,44		17,41		33,21		26,46		24,50	
Dezembro .....	14,27		13,28		19,02		17,44		32,23		26,07		24,10	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,50	7,79	8,13	9,05	9,50	10,13	7,34	7,55	5,65	6,20	5,98	6,57	6,70	7,23
Fevereiro .....	6,65	7,22	8,75	9,00	9,58	9,89	7,18	7,19	6,09	6,16	6,09	6,09	6,91	7,02
Março .....	6,75	7,08	8,60	8,27	9,56	9,81	7,16	7,28	6,15	6,53	6,03	5,84	6,91	7,12
Abril .....	7,26	6,75	8,89	7,88	9,72	9,00	7,28	7,53	6,34	6,16	6,20	6,07	7,10	6,95
Mai .....	7,09	7,12	8,33	8,69	10,07	9,43	7,37	7,67	6,28	6,42	5,89	6,22	7,06	7,21
Junho .....	7,09	6,92	8,81	8,52	10,06	9,77	7,06	7,45	6,39	6,49	5,92	5,80	7,05	7,16
Julho .....	6,85	6,84	8,92	9,26	10,63	10,32	7,24	7,52	6,20	6,14	6,06	6,20	7,07	7,14
Agosto .....	6,66		8,99		10,12		7,40		6,84		5,81		7,32	
Setembro .....	6,60		9,27		10,44		7,44		6,52		5,79		7,23	
Outubro .....	6,62		8,79		9,94		7,56		6,66		6,13		7,29	
Novembro .....	7,32		8,98		10,46		7,28		6,54		6,16		7,26	
Dezembro .....	7,73		8,82		10,60		7,68		6,26		6,49		7,31	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1988/89**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	16,75	17,21	14,47	15,50	12,30	13,77	13,46	13,09	13,46	13,70	14,64	15,08	13,70	13,95
Fevereiro .....	16,47	16,88	14,89	14,60	12,36	13,38	12,97	13,52	13,48	13,80	13,87	14,21	13,51	13,95
Março .....	16,11	16,14	14,50	15,36	12,49	13,62	13,08	13,43	12,69	13,90	13,51	15,11	13,27	14,06
Abril .....	16,52	16,26	14,47	16,26	12,85	13,61	13,11	12,99	12,80	13,77	15,43	14,85	13,40	13,92
Mai .....	15,86	15,92	14,45	15,48	13,20	13,67	12,76	13,70	13,08	13,26	14,82	14,78	13,35	13,84
Junho .....	16,18	16,52	14,98	14,81	12,85	13,74	12,87	13,57	12,62	12,68	14,30	14,71	13,18	13,56
Julho .....	17,08	17,40	14,83	14,16	13,07	13,51	12,97	13,32	13,46	13,37	14,63	14,86	13,67	13,78
Agosto .....	16,37		14,59		13,65		12,52		12,79		14,64		13,26	
Setembro .....	16,21		13,63		13,03		12,77		12,71		14,68		13,18	
Outubro .....	17,22		14,61		12,84		12,61		12,77		14,96		13,28	
Novembro .....	17,24		14,99		13,36		12,56		12,67		14,95		13,30	
Dezembro .....	17,19		14,97		13,86		13,72		13,23		15,63		13,95	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1988/89**  
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,14	47,13	52,49	51,51	51,05	49,30	52,00	52,39	42,13	43,52	43,18	42,36	46,87	47,23
Fevereiro .....	48,80	47,82	51,78	51,74	50,93	50,21	53,02	52,78	41,78	43,55	42,91	43,61	47,00	47,59
Março .....	49,06	48,66	51,95	51,58	49,98	49,79	52,93	53,05	42,30	42,30	43,94	43,56	47,15	47,12
Abril .....	47,59	48,32	52,23	51,44	50,57	50,07	52,49	52,53	42,82	42,31	43,10	43,00	47,07	46,96
Mai .....	49,58	48,64	52,17	51,25	49,98	50,21	52,86	51,94	43,02	42,82	42,96	43,89	47,36	47,02
Junho .....	48,06	47,90	51,93	52,54	50,54	49,81	53,17	52,29	43,20	43,37	44,03	43,68	47,57	47,36
Julho .....	47,49	47,99	51,95	52,20	49,69	48,94	52,99	51,59	42,50	43,15	43,87	43,25	47,11	46,90
Agosto .....	48,32		52,74		50,03		53,33		42,52		43,83		47,32	
Setembro .....	47,12		52,20		50,18		52,74		43,04		44,65		47,35	
Outubro .....	47,47		52,05		50,35		52,44		42,67		43,71		47,09	
Novembro .....	47,83		51,87		49,66		53,13		43,28		43,78		47,51	
Dezembro .....	47,63		51,16		49,20		51,77		43,95		42,80		47,25	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89**  
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,00	13,18	12,13	10,86	7,60	7,26	9,61	9,55	4,56	4,34	9,04	9,23	7,64	7,42
Fevereiro .....	13,92	13,65	11,54	11,54	7,55	7,44	9,50	9,80	4,50	4,47	9,67	9,40	7,57	7,66
Março .....	14,53	13,84	11,95	11,17	7,72	7,48	9,78	9,72	4,66	4,70	9,60	9,28	7,79	7,72
Abril .....	14,34	13,97	12,34	11,16	7,62	7,28	10,01	9,92	4,59	4,72	9,36	9,38	7,81	7,80
Maio .....	13,96	13,65	12,48	11,60	7,28	7,37	9,90	9,28	4,55	4,51	8,96	9,30	7,63	7,49
Junho .....	14,68	13,49	11,88	10,94	7,13	7,19	9,84	9,19	4,46	4,14	8,58	8,92	7,58	7,22
Julho .....	14,21	12,66	12,33	11,06	7,22	7,26	9,33	9,53	4,38	3,92	8,36	8,57	7,41	7,14
Agosto .....	14,42		11,10		7,36		9,32		4,03		8,16		7,21	
Setembro .....	15,41		11,90		7,60		9,46		4,36		8,06		7,51	
Outubro .....	14,51		11,84		7,44		9,54		4,23		8,43		7,45	
Novembro .....	13,96		11,69		7,08		9,62		4,29		8,65		7,45	
Dezembro .....	13,18		11,76		7,31		9,39		4,33		9,02		7,40	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1988/89**  
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,61	48,74	54,76	52,43	55,48	54,91	54,26	55,43	61,54	61,67	60,72	61,22	57,61	57,89
Fevereiro .....	47,67	49,48	54,60	53,23	56,15	55,49	54,54	55,08	60,78	62,08	61,05	61,02	57,38	58,07
Março .....	47,85	49,94	54,40	53,31	55,30	55,46	54,86	54,80	61,51	61,68	59,77	60,26	57,67	57,79
Abril .....	47,89	49,23	52,68	54,94	55,33	55,84	54,22	55,29	61,41	62,10	59,26	59,96	57,32	58,16
Maio .....	49,00	49,39	51,91	55,50	55,41	55,72	54,63	55,60	61,48	61,44	59,80	59,53	57,63	58,03
Junho .....	48,03	49,04	52,46	54,05	54,67	55,32	54,89	55,70	61,32	61,44	60,07	60,15	57,52	57,94
Julho .....	48,47	48,85	53,59	53,28	55,24	55,45	54,38	55,06	61,32	62,10	60,00	60,85	57,48	58,08
Agosto .....	48,52		55,03		55,85		53,70		61,19		60,30		57,38	
Setembro .....	49,66		55,17		55,65		53,97		60,73		60,18		57,31	
Outubro .....	49,84		54,26		56,44		54,56		61,54		59,63		57,79	
Novembro .....	48,48		54,35		56,44		54,32		62,09		59,16		57,83	
Dezembro .....	48,52		53,28		55,88		55,36		61,82		59,72		57,95	

**18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1988/89**  
 Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,00	1,24	0,20	0,45	1,55	1,53	0,57	0,54	0,76	0,79	0,88	0,85	0,76	0,79
Fevereiro .....	1,55	1,16	0,27	0,81	1,76	1,91	0,69	0,64	0,89	0,88	1,18	1,22	0,94	0,93
Março .....	1,21	1,41	0,42	0,42	1,40	1,66	0,66	0,51	0,85	0,91	1,32	1,34	0,85	0,90
Abril .....	1,15	1,04	0,33	0,44	1,58	1,69	0,49	0,40	0,74	0,79	1,02	1,16	0,77	0,78
Maio .....	0,64	0,86	0,29	0,42	1,20	1,47	0,60	0,43	0,85	0,63	1,13	1,07	0,79	0,69
Junho .....	0,81	0,89	0,25	0,27	1,40	1,22	0,46	0,36	0,73	0,65	0,92	0,87	0,71	0,63
Julho .....	1,02	0,82	0,28	0,43	1,24	1,20	0,45	0,53	0,55	0,66	1,19	0,91	0,65	0,69
Agosto .....	1,16		0,43		1,57		0,38		0,73		0,94		0,73	
Setembro .....	1,24		0,32		1,24		0,54		0,77		0,93		0,76	
Outubro .....	0,93		0,36		1,08		0,42		0,72		1,14		0,69	
Novembro .....	1,02		0,36		1,17		0,59		0,66		0,89		0,70	
Dezembro .....	1,23		0,43		1,32		0,52		0,56		0,99		0,68	



### 19 — TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1988/89

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	8,40	11,28	8,43	8,62	5,65	7,62	5,53	6,10	1,65	2,45	3,42	4,14	4,07	5,01
Fevereiro .....	9,57	10,71	9,00	9,13	6,03	7,46	5,38	6,11	2,16	2,79	4,08	3,41	4,42	5,08
Março .....	10,17	10,37	8,61	8,42	6,77	6,95	5,14	5,60	2,20	2,72	4,17	3,73	4,44	4,83
Abril .....	10,15	10,26	8,63	7,78	6,90	6,50	5,77	4,35	2,42	2,13	4,41	3,19	4,75	4,10
Maio .....	8,67	8,32	8,98	5,90	6,11	6,00	5,08	3,75	2,11	1,71	4,65	2,80	4,25	3,42
Junho .....	9,85	8,86	8,96	6,53	6,70	6,19	4,88	4,00	2,20	1,45	4,16	2,52	4,35	3,46
Julho .....	10,52	9,63	9,80	8,60	7,05	6,69	5,75	5,39	2,52	2,17	4,64	2,99	4,91	4,41
Agosto .....	10,37		8,83		6,77		5,81		2,32		4,64		4,77	
Setembro .....	10,16		9,13		6,88		5,78		2,34		4,36		4,76	
Outubro .....	9,35		8,66		5,47		5,39		1,95		3,62		4,23	
Novembro .....	10,47		9,16		6,26		5,82		2,50		4,16		4,81	
Dezembro .....	10,52		9,47		7,36		6,04		2,73		3,99		5,06	

NOTA — O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

### 20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1988/89

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	30,78	33,70	24,42	28,18	23,55	24,76	16,86	19,33	12,63	15,46	15,65	17,15	16,85	19,42
Fevereiro .....	35,21	33,79	25,75	26,85	25,31	24,82	18,94	20,98	15,12	17,21	19,58	18,04	19,29	20,64
Março .....	35,59	34,75	26,97	25,44	28,27	24,03	19,24	18,51	16,10	16,36	19,72	17,16	20,14	19,45
Abril .....	34,35	30,53	26,86	22,84	27,67	22,57	20,46	15,42	15,74	13,87	20,05	14,74	20,24	16,76
Maio .....	29,11	27,42	25,27	19,97	26,35	20,70	18,09	13,12	15,30	11,57	18,70	13,21	18,63	14,45
Junho .....	32,88	28,87	28,53	23,04	27,88	21,98	17,56	14,25	14,74	12,67	18,01	13,03	18,82	15,64
Julho .....	34,86	33,20	28,73	27,44	26,09	23,30	19,01	17,67	15,05	13,22	18,87	14,76	19,42	17,62
Agosto .....	34,58		28,27		25,77		19,02		15,63		18,80		19,65	
Setembro .....	32,53		27,47		24,46		18,29		15,40		18,30		19,01	
Outubro .....	31,91		26,08		22,33		16,95		14,17		16,67		17,68	
Novembro .....	32,52		26,97		22,99		18,86		14,35		16,43		18,48	
Dezembro .....	30,88		26,72		22,92		17,94		13,58		16,13		17,68	

NOTA — O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

## 21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Julho .....	35 349	44 391	43 123	46 926	64 361	48 093	1,75	2,19	2,13	2,32	3,18	2,38
Agosto .....	44 444	54 344	53 314	60 509	80 053	61 934	1,82	2,23	2,19	2,48	3,28	2,54
Setembro .....	55 311	69 951	66 173	75 707	99 057	77 936	1,79	2,26	2,14	2,44	3,20	2,52
Outubro .....	66 948	89 930	82 344	95 036	125 463	97 332	1,70	2,29	2,10	2,42	3,20	2,48
Novembro .....	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1,84	2,38	2,25	2,69	3,41	2,67
Dezembro .....	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2,05	2,38	2,72	2,97	3,87	3,06
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53
Fevereiro .....	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43
Março .....	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril .....	214,94	247,28	273,59	298,51	390,12	320,88	1,84	2,12	2,35	2,56	3,35	2,75
Maió .....	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,86
Junho .....	331,14	369,50	403,40	428,14	556,89	485,93	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Julho .....	40 212	52 411	45 474	50 628	63 486	47 191	1,99	2,59	2,25	2,50	3,14	2,33
Agosto .....	50 266	65 727	55 323	64 176	80 127	61 284	2,06	2,69	2,27	2,63	3,29	2,51
Setembro .....	62 442	83 119	71 753	81 465	99 694	75 829	2,02	2,68	2,32	2,63	3,22	2,45
Outubro .....	79 379	111 004	89 819	104 248	128 498	94 386	2,02	2,83	2,29	2,66	3,27	2,40
Novembro .....	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2,13	2,79	2,52	2,84	3,59	2,65
Dezembro .....	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2,45	2,91	3,14	3,23	4,24	3,11
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	176,42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45
Fevereiro .....	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20
Março .....	206,02	255,88	249,27	265,62	334,42	248,80	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril .....	236,09	261,86	279,85	298,53	373,98	281,53	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió .....	304,10	317,34	324,56	349,77	446,04	355,26	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho .....	358,95	411,21	401,55	434,16	516,37	446,30	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 23 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Julho .....	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1,15	1,12	1,43	1,87	2,28	2,02
Agosto .....	30 447	31 351	34 713	49 720	56 130	56 952	1,25	1,28	1,42	2,04	2,30	2,33
Setembro .....	36 486	40 666	44 396	59 453	66 637	71 023	1,18	1,31	1,43	1,92	2,15	2,29
Outubro .....	42 656	49 343	50 100	70 472	84 023	96 264	1,08	1,25	1,27	1,79	2,14	2,45
Novembro .....	63 560	71 807	75 818	114 622	108 283	130 758	1,26	1,43	1,51	2,28	2,15	2,60
Dezembro .....	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1,38	1,30	1,79	2,34	2,38	2,80
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55
Fevereiro .....	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66
Março .....	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21	1,11	1,27	1,46	2,06	2,33	2,63
Abril .....	146,14	166,17	186,97	237,90	282,22	320,57	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maio .....	174,95	191,70	220,65	297,50	358,21	381,83	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho .....	207,75	223,44	288,24	349,38	436,98	452,89	1,18	1,27	1,64	1,98	2,48	2,57

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 24 — RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Julho .....	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1,10	1,22	1,47	1,49	2,58	1,81
Agosto .....	27 057	28 981	39 359	38 653	65 101	47 065	1,11	1,19	1,61	1,58	2,67	1,93
Setembro .....	34 129	35 694	44 137	47 700	80 651	62 396	1,10	1,15	1,42	1,54	2,60	2,01
Outubro .....	40 852	50 040	53 831	59 097	91 391	70 638	1,04	1,27	1,37	1,50	2,33	1,80
Novembro .....	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1,06	1,30	1,42	1,76	2,61	2,00
Dezembro .....	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1,17	1,35	1,60	1,71	2,62	2,07
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87
Fevereiro .....	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90
Março .....	120,77	136,14	175,85	191,60	257,50	247,22	1,12	1,26	1,63	1,78	2,39	2,30
Abril .....	155,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51	1,33	1,42	1,69	1,96	2,67	2,46
Maio .....	206,77	205,66	237,50	266,30	390,15	366,30	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho .....	234,11	206,71	318,97	332,99	501,33	437,65	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 756
Agosto.....	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415
Setembro.....	61 038	35 794	55 771	143 749	306 856	46 386	649 594
Outubro.....	56 652	35 156	54 276	148 672	283 772	43 187	621 715
Novembro.....	56 265	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro.....	49 322	36 633	46 474	110 265	208 195	36 324	487 213
<b>1989</b>							
Janeiro.....	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro.....	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569
Março.....	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697
Abril.....	61 994	39 873	58 220	143 621	314 690	38 202	656 600
Maio.....	56 513	35 716	54 272	118 953	263 441	35 583	564 478
Junho.....	54 231	42 731	45 565	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho.....	67 636	40 184	47 567	114 398	237 363	33 230	540 378

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto.....	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 466
Setembro.....	11 136	2 792	5 424	16 361	15 287	2 412	53 412
Outubro.....	8 806	2 748	7 150	9 208	12 495	2 450	42 857
Novembro.....	8 494	3 420	3 610	6 911	14 136	2 523	39 094
Dezembro.....	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	36 719
<b>1989</b>							
Janeiro.....	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro.....	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março.....	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril.....	10 918	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maio.....	7 449	4 282	6 496	11 051	13 849	1 655	44 782
Junho.....	9 058	5 041	4 844	10 888	12 686	2 025	44 542
Julho.....	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882
Agosto.....	1 069 815	925 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759
Setembro.....	1 080 029	924 685	1 489 107	4 623 036	7 492 196	1 287 649	16 896 702
Outubro.....	1 086 412	933 597	1 497 644	4 661 097	7 418 766	1 290 934	16 888 450
Novembro.....	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro.....	1 072 781	900 243	1 497 586	4 680 157	7 328 302	1 291 319	16 770 388
<b>1989</b>							
Janeiro.....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 851 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro.....	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 688 077
Março.....	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 649 800
Abril.....	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 336 677	1 277 379	16 566 820
Maio.....	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 562	1 284 842	16 683 518
Junho.....	1 079 858	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho.....	1 103 760	934 950	1 502 898	4 624 771	7 537 102	1 287 018	16 990 499

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto.....	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 168 560	1 230 762	16 178 344
Setembro.....	1 018 990	888 891	1 433 336	4 479 287	7 185 340	1 241 263	16 247 107
Outubro.....	1 029 759	898 441	1 443 388	4 512 425	7 134 994	1 247 747	16 266 734
Novembro.....	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 283 615	16 398 418
Dezembro.....	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175
<b>1989</b>							
Janeiro.....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 061 247
Fevereiro.....	986 892	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março.....	995 213	845 492	1 396 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril.....	1 002 583	850 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 239 177	15 910 220
Maio.....	1 011 254	868 165	1 423 414	4 421 827	7 125 121	1 249 259	16 099 040
Junho.....	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho.....	1 036 124	894 765	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 253 788	16 450 119

**29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
<b>1988</b>							
Julho.....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto.....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678
Setembro.....	150 753	115 442	270 246	790 099	2 390 893	327 202	4 044 635
Outubro.....	147 313	114 263	281 682	813 468	2 398 470	328 534	4 083 730
Novembro.....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro.....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749
<b>1989</b>							
Janeiro.....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro.....	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março.....	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril.....	147 143	112 636	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió.....	148 215	112 501	274 730	768 309	2 348 023	322 136	3 973 914
Junho.....	155 349	116 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho.....	156 323	119 032	290 329	812 600	2 437 889	339 944	4 156 117

**30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
<b>1988</b>							
Julho.....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto.....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598
Setembro.....	66 823	81 797	149 569	340 181	465 065	72 601	1 176 036
Outubro.....	67 620	78 119	143 467	342 621	470 701	77 231	1 179 759
Novembro.....	76 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro.....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565
<b>1989</b>							
Janeiro.....	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro.....	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março.....	70 538	69 931	137 119	322 429	480 422	72 385	1 132 804
Abril.....	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	75 293	1 100 378
Maió.....	72 030	75 458	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho.....	71 016	75 498	141 327	332 014	464 528	72 475	1 156 958
Julho.....	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 759	1 169 638

31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto.....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518
Setembro.....	165 281	121 620	188 918	567 005	913 889	183 238	2 137 951
Outubro.....	177 439	131 458	185 567	567 323	913 596	188 227	2 163 610
Novembro.....	180 446	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro.....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150
<b>1989</b>							
Janeiro.....	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378
Fevereiro.....	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março.....	160 682	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril.....	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió.....	160 996	134 447	194 830	606 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho.....	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 598
Julho.....	180 300	126 725	196 757	601 110	976 249	186 325	2 267 466

32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto.....	483 850	462 752	706 895	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114
Setembro.....	479 678	464 439	717 704	2 362 218	3 101 478	557 509	7 683 026
Outubro.....	488 871	468 209	725 363	2 360 950	3 049 141	548 212	7 640 746
Novembro.....	500 876	456 818	716 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro.....	486 931	442 872	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415
<b>1989</b>							
Janeiro.....	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 066 029	518 449	7 558 417
Fevereiro.....	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março.....	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 486 579
Abril.....	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió.....	491 881	445 004	714 742	2 297 100	3 051 625	548 409	7 548 761
Junho.....	491 301	466 213	720 273	2 330 599	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho.....	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 150 551	542 288	7 696 722

### 33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto.....	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435
Setembro.....	156 455	105 592	108 899	419 783	314 017	100 713	1 205 459
Outubro.....	148 516	106 392	107 288	428 062	303 087	105 543	1 198 888
Novembro.....	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro.....	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297
<b>1989</b>							
Janeiro.....	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro.....	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março.....	137 745	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529
Abril.....	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Maio.....	138 132	100 757	104 995	410 702	322 038	116 266	1 192 890
Junho.....	138 435	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho.....	131 239	98 998	105 717	429 913	285 836	107 472	1 160 175

### 34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Julho.....	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto.....	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842
Setembro.....	506 638	490 212	797 926	2 421 823	4 365 533	745 910	9 328 042
Outubro.....	513 791	486 539	814 410	2 469 428	4 392 861	743 284	9 420 313
Novembro.....	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro.....	496 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644
<b>1989</b>							
Janeiro.....	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro.....	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 093	9 314 381
Março.....	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril.....	493 619	467 612	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Maio.....	499 517	481 914	793 165	2 458 626	4 377 988	743 690	9 354 900
Junho.....	503 019	479 597	799 920	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho.....	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 968	9 570 206



**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS  
MESES DA PESQUISA – 1988/89**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
<b>1988</b>							
Maio .....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho.....	2 868 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho.....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto .....	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721
Setembro.....	2 906 049	2 323 516	3 464 596	10 959 858	16 671 863	2 878 590	39 204 472
Outubro.....	2 912 016	2 329 604	3 475 541	10 980 015	16 710 013	2 886 101	39 293 290
Novembro.....	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 382 124
Dezembro .....	2 923 946	2 341 768	3 497 488	11 020 342	16 786 344	2 901 144	39 471 032
<b>1989</b>							
Janeiro .....	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro .....	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março .....	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411
Abril.....	2 947 868	2 366 188	3 541 568	11 101 121	16 939 329	2 931 339	39 827 413
Maió .....	2 953 838	2 372 296	3 552 603	11 121 261	16 977 521	2 938 886	39 916 405
Junho.....	2 959 811	2 378 398	3 563 666	11 141 411	17 015 699	2 946 448	40 005 433
Julho.....	2 965 785	2 384 506	3 574 726	11 161 544	17 053 896	2 954 007	40 094 464

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL

---

Em julho a indústria cresceu 3,1% em relação a junho, pelo índice de base fixa com ajustamento sazonal e 7,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. Com este resultado, atinge-se um dos mais elevados níveis de produção dessa década, na série sazonalmente ajustada (32,0% acima da média de 1981). Esse patamar só foi superado, em 1,0%, pelo índice de fevereiro de 1987 (133,3), que representa o auge do impacto do Plano Cruzado sobre o parque industrial. Como esse incremento, ao longo do ano, está muito concentrado nos últimos meses, o indicador acumulado (-0,7%) e acumulado 12 meses (-1,5%), por envolverem um maior período de comparação, ainda não registram taxas positivas. É importante assinalar que como os anos 80 se caracterizaram principalmente pela recessão e pela estagnação econômica, não é difícil que com um surto mais intenso de expansão se alcance níveis recordes de produção.

Analisando-se a série dessazonalizada nota-se que 9 (nove) gêneros (minerais não-

-metálicos, metalúrgica, mecânica, papel e papelão, borracha, perfumaria, matérias plásticas, bebidas e fumo) alcançam, neste mês, sua maior marca de produção da década de 80. Nos setores restantes, a quase totalidade teve seu pico durante a época de influência do Plano Cruzado. Em relação a junho, quase todos os segmentos apresentaram acréscimos na produção, com destaque para fumo (17,4%), material elétrico (12,8%) e material de transporte (12,1%). Apenas a extrativa mineral (-5,0%) apontou uma queda significativa. Desde a implantação do Plano Verão até agora, transcorrido cerca de seis meses, a indústria cresceu 17,6% (julho/média - janeiro/fevereiro), taxa similar a obtida pelo setor industrial nos doze meses, de março de 1986 a fevereiro de 1987, que esteve influenciado pelo Plano Cruzado. Estes dados demonstram que a expansão ocorrida este ano, em especial nos últimos meses, foi muito intensa.

O indicador mensal registra em julho sua maior variação positiva (7,2%) dos últimos onze meses. Os gêneros que respondem por esse resultado são basicamente: mecânica (19,1%), metalúrgica (11,9%), material elétrico (15,9%) e produtos de matérias

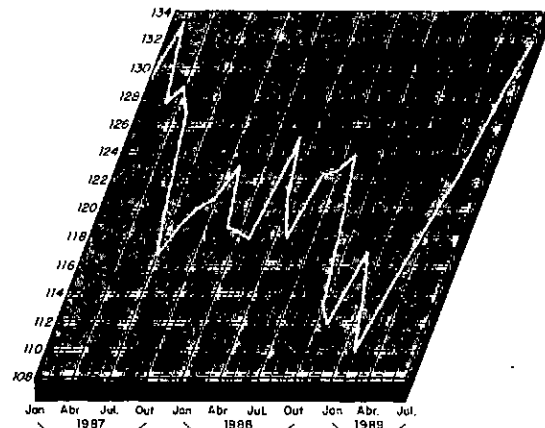
A — DESEMPENHO INDUSTRIAL EM 1989  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	JANEIRO/MARÇO	ABRIL/JUNHO	JULHO
Extrativa mineral.....	95,85	103,16	98,76
Minerais não-metálicos.....	88,94	106,27	111,28
Metalúrgica.....	93,61	103,97	111,94
Mecânica.....	84,34	105,59	119,09
Material elétrico e de comunicações.....	96,24	100,33	115,94
Material de transporte.....	92,73	90,49	106,26
Papel e papelão.....	99,77	107,62	112,55
Borracha.....	92,51	95,41	110,17
Química.....	95,23	100,64	98,90
Farmacêutica.....	80,20	106,57	120,12
Perfumaria, sabões e velas.....	82,79	117,37	128,59
Produtos de matérias plásticas.....	95,87	121,89	126,01
Têxtil.....	93,85	103,76	102,19
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,79	104,83	105,79
Produtos alimentares.....	96,19	94,82	91,29
Bebidas.....	98,92	122,71	124,47
Fumo.....	86,35	120,92	149,43
Indústria geral.....	92,94	102,60	107,15

plásticas (26,0%). Destacam-se ainda, por suas elevadas taxas: fumo (49,4%), devido sua base de comparação deprimida, perfumaria (28,6%) e farmacêutica (20,1%). Este último teve seu desempenho influenciado positivamente pelos reajustes médios de seus preços em 14,0% e 27,9% em 19/06 e 12/07, respectivamente, o que diminuiu sua defasagem em relação aos índices de inflação. Em relação aos dois trimestres anteriores, verifica-se que em quase todos os segmentos, o índice de julho supera a marca assinalada em abril/junho, contra igual período do ano anterior. O resultado mais significativo é o da farmacêutica que passa de -19,8% em janeiro/março, para 6,6% em abril/junho e 20,1% em julho. O único gênero que está até aqui em nítida trajetória descendente (ao longo do ano) é produtos alimentares com -8,7% em julho contra -3,8% no primeiro trimestre. Em termos de categorias de uso, todas registram em julho variações positivas superiores às dos trimestres anteriores, cabendo chamar atenção para bens de consumo duráveis (16,4% em julho contra 0,0% em abril/junho) e bens de capital (11,0% contra -5,1%).

O indicador acumulado aponta uma queda de apenas -0,7%, sendo que sete gêneros, com destaque para bebidas (12,4%), matérias plásticas (11,6%) e fumo (7,7%), já assinalam índices positivos e quatro apresentam retrações inferiores a -1,0%. A contração de maior impacto na composição da taxa foi a de produtos alimentares

GRÁFICO 1  
ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Dessazonalizados<sup>(1)</sup>



(1) Média de 1981 = 100

(-5,3%) e deveu-se principalmente às reduções nos subsetores vinculados ao processamento da cana-de-açúcar — refino de açúcar (-19,2%) e usinas de açúcar (-19,3%) — cuja safra deve ser inferior à do ano passado e muito voltada para a produção de álcool. Também contribuiu desfavoravelmente a queda em abate e preparo de carnes (-14,4%), devido ao desestímulo dos baixos preços recebidos pelos produtores.

Como já explicado em notas anteriores o desempenho favorável na indústria no ano de 1989 deveu-se, fundamentalmente, aos impactos do Plano Verão, em especial sobre as vendas do comércio, e também ao temor dos agentes econômicos de uma elevação

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>  
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)  
Janeiro/julho — 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	- 0,03	Carvão-de-pedra lavado ou beneficiado — Amianto ou asbesto em bruto
Minerais não-metálicos .....	- 0,02	Canos, tubos e manilhas de cimento — Pedra britada
Metalúrgica .....	0,09	Esquadrias de metais não-ferrosos — Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica .....	- 0,16	Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P. — Engrenagens para transmissão industrial
Material elétrico e de comunicações .....	0,07	Aparelhos receptores de televisão em cores — Estações telefônicas
Material de transporte.....	- 0,51	Caminhões de 20 t de CMT e mais — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão .....	0,19	Sacos de papel KRAFT — exclusive multifolhados — Celulose de todos os tipos
Borracha .....	- 0,06	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química .....	- 0,28	Fertilizantes compostos NPK — Adubos e fertilizantes fosfatados
Farmacêutica .....	- 0,05	Analgésicos — Corticóides, uso tópico
Perfumaria, sabões e velas .....	0,05	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Detergentes para uso industrial
Produtos de matérias plásticas.....	0,32	Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos — Plásticos em lençol (filmes)
Têxtil.....	- 0,04	Sacos de juta — Linhas de algodão para coser e bordar
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	- 0,00	Calças de uso interno para senhoras — exclusive de malha — Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras
Produtos alimentares.....	- 0,51	Açúcar cristal — Carne de bovino congelada
Bebidas.....	0,17	Refrigerantes — Cervejas — inclusive chope
Fumo.....	0,09	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral .....	- 0,67	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

súbita dos patamares inflacionários. Este último fator explica o movimento de fuga para ativos reais (que as altas taxas de juros apenas atenuam) que atingem o mercado de imóveis de luxo, de reformas e até alguns segmentos de bens de capital (máquinas agrícolas). Em menor medida, também contribuíram positivamente o crescimento das exportações de manufaturados (10,2% em janeiro/julho contra igual período do ano anterior, segundo a CACEX) e da agropecuária, em especial no setor de grãos.

A perspectiva é de que a produção ainda continue num patamar elevado nesse trimestre, caso não ocorra uma significativa elevação dos índices de inflação, pois os estoques do comércio ainda não foram repos-

tos. Para este segundo semestre, no entanto, uma nova questão se coloca: a indústria expandiu-se tanto que já está num nível de utilização da capacidade instalada muito alto (83% em julho, segundo a sondagem conjuntural da Fundação Getúlio Vargas — FGV), com alguns setores já, virtualmente, no seu limite, como celulose e pasta mecânica (98,0%) e perfumaria (95,0%). Esta mesma pesquisa da FGV também assinala uma maior frequência de problemas relacionados à escassez de matérias-primas. Portanto, avanços muito significativos no patamar de produção da indústria não devem ser esperados no futuro imediato, dado que os investimentos, em especial, em equipamentos, só muito recentemente estão se ele-

vando. Nesse sentido, o setor fabril, sem ter superado inteiramente o quadro de estagnação, tem que enfrentar alguns problemas gerados pelo seu crescimento acelerado recente, que não tem características de auto-sustentação devido ao baixo nível dos investimentos.

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

O panorama da atividade industrial brasileira, segundo os índices de produção regional, revela, no mês de julho último, a predominância de resultados positivos, no comparativo com igual mês de 1988 (Tabela B). Para uma taxa de 7,2% no total nacional, os índices regionais apontam variações entre -2,9% (Paraná) e 10,0% (Santa Catarina). Além do Paraná, o outro local a assinalar queda na produção fabril (na comparação julho-89/julho-88) foi a Bahia (-2,1%).

#### B — PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL TAXA DE CRESCIMENTO — 1989 (Base: igual período do ano anterior)

LOCAIS	ÍNDICES			
	Janeiro/ março-89	Abril/ junho-89	Julho-89	Janeiro/ julho-89
Nordeste .....	0,0	0,8	1,6	0,6
Pernambuco.....	- 7,8	4,2	0,9	-2,0
Bahia .....	- 1,3	- 4,2	- 2,1	-2,6
Minas Gerais .....	- 3,9	0,1	2,9	-1,2
Rio de Janeiro.....	- 5,0	4,8	6,1	0,9
São Paulo .....	- 9,0	1,2	7,1	-2,0
Sul .....	- 7,2	6,4	5,4	0,7
Paraná .....	- 6,7	10,3	- 2,9	1,7
Santa Catarina.....	-12,8	6,3	10,0	-1,3
Rio de Grande do Sul....	- 7,7	6,7	6,5	0,9
Brasil .....	- 7,1	2,6	7,2	-0,7

O segundo trimestre deste ano marca, para a quase totalidade dos locais pesquisados, uma expressiva elevação das suas taxas de crescimento. Tal movimento é mais evidente naqueles locais onde na estrutura industrial predominam segmentos produtos de bens de consumo não-duráveis, os mais estimulados pelo aumento da demanda interna após o congelamento. As indústrias, que com os resultados positivos dos últimos quatro meses, já ostentam crescimento nas taxas acumuladas são o melhor exemplo do impulso originando nas fontes domésticas de expansão da demanda: a Re-

gião Sul após retração de -7,2% no primeiro trimestre apresenta crescimento de 0,7% no acumulado janeiro/julho; a indústria fluminense sai de -5,0% para 0,9% segundo os mesmos indicadores.

Também São Paulo, por ser o local que detém o parque fabril mais completo do país, só agora apresenta significativa recuperação na atividade industrial, que se reflete no *ganho* de 7,0 pontos percentuais na taxa de crescimento acumulado entre março (-9,0%) e julho (-2,0%), embora ainda não tenha conseguido igualar o nível de produção dos primeiros sete meses de 1988. Esse desempenho no ano, um dos piores dentre as regiões pesquisadas, reflete o fato dos setores de bens de capital e de consumo duráveis, só, recentemente, terem elevado sua produção frente a 1988.

A indústria mineira, não obstante sua recuperação, mostra resultados menos expressivos: -3,9% no primeiro trimestre, 0,1% no segundo e acumulado de -1,2% em janeiro/julho-89. Isto se deve basicamente a dois fatores: um maior peso relativo das exportações de manufaturados que, em 1989, não se têm constituído em fator relevante de acréscimos na produção industrial; e a presença marcante de subsetores da indústria alimentar que não vêm conseguindo bom desempenho (açúcar, laticínios e carnes).

Finalmente, a Região Nordeste tem demonstrado performance bastante peculiar. Nesta região, o corte trimestral não é relevante em termos da alteração no ritmo de crescimento que se vem situando entre 0,0% e 1,0% e, o que é mais surpreendente, sistematicamente acima dos índices de Pernambuco e Bahia, seus dois principais centros industriais. Isto se deve ao comportamento dos gêneros produtos alimentares, têxtil, metalúrgica e minerais não-metálicos. Na indústria alimentar, a produção de açúcar cristal em Alagoas acumulou nestes sete meses 73,3% de crescimento, sendo a principal determinante do melhor resultado para a região como um todo frente aos números de Pernambuco e Bahia. No caso da indústria têxtil, como citado em nota anterior, é a produção de algodão em pluma (Ceará) que eleva o índice do setor no Nordeste sem refletir neste ramo em Pernambuco.

Como os impactos positivos resultantes da elevação das vendas de bens não-duráveis no varejo passam, nos últimos meses, a gerar efeitos em cadeia sobre as demais categorias de produtos (insumos e bens de capital), além do fato da construção civil vir apresentando contínua elevação no seu ritmo de atividade, é provável que nos próximos meses os locais onde a estrutura industrial é mais completa, isto é, onde estão presentes setores produtores de máquinas, insumos e bens finais, apresentem comparativamente os melhores índices regionais.

Considerando-se um período mais amplo de observação, por exemplo o desempenho acumulado de 1981 até julho deste ano, a performance da principal área industrial brasileira — São Paulo — mostra resultados pouco animadores. Em sete anos e meio, a indústria paulista avançou muito pouco, já que o nível da produção, nos primeiros sete meses de 1989, é apenas 8,3% superior à média observada em 1981 que, de resto, foi um ano marcado pela queda do produto industrial. Nessa mesma comparação, a indústria brasileira, como um todo, cresce o dobro daquela taxa (16,1%). Numa década caracterizada pela estagnação econômica, os melhores resultados ficam por conta de regiões que detêm relativamente uma maior abertura às exportações, como Minas Gerais que acumulou expansão de 25,2% no período em questão, e/ou uma maior articulação com a produção agrícola, como a Região Sul cuja taxa é de 22,7%.

### Pernambuco

Os resultados da indústria pernambucana no mês de julho assinalam, pela terceira vez consecutiva, um crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior (0,9%), influenciados, principalmente, pela expansão dos setores metalúrgica e material elétrico e de comunicações. A partir deste desempenho, o indicador acumulado (-2,0%) e o de doze meses (-5,9%) sinalizam um movimento de desaceleração do ritmo de queda.

No indicador mensal (0,9%), sete dos onze gêneros pesquisados apontam taxas positivas, sendo que quatro destes segmentos — metalúrgica (15,4%), material elétrico e

de comunicação (19,2%), papel e papelão (18,2%) e produtos de matérias plásticas (5,7%) — que sustentaram o crescimento da indústria global em maio e junho, apontam perda de dinamismo da sua produção. Vale ressaltar que nestes setores os principais produtos são vinculados à categoria de bens intermediários para a construção civil e eletrificação (fio-máquina de aço comum e fio, cabo e condutor de cobre) e itens relacionados à embalagem de bens de consumo não-duráveis (sacos de papel multifolhados e sacos e sacolas de material plástico).

Apresentando taxas negativas desde janeiro de 1988, o indicador acumulado (-2,0%) registra, neste mês, a menor retração deste período, configurando o movimento de desaceleração do ritmo de queda, sustentado pela expansão ocorrida em seis gêneros. No entanto, os maiores impactos na composição da taxa global foram dos setores que assinalaram redução da produção: produtos alimentares (-10,2%), minerais não-metálicos (-17,0%) e produtos de matérias plásticas (-13,4%).

Na comparação anualizada (-5,9%), a indústria pernambucana assinala taxa negativa pelo décimo sétimo mês consecutivo e, também, registra o mais forte movimento descendente entre as várias regiões investigadas. Os gêneros produtos alimentares (-16,2%), minerais não-metálicos (-16,8%) e química (-2,7%) foram os que mais recuaram nos últimos doze meses, e os principais produtos estão relacionados com o desempenho do processamento agrícola e a demanda do mercado interno.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, até julho, é o mais apropriado para a análise do desempenho da industrialização da cana-de-açúcar, safra 88/89. Observando-se a Tabela C, nota-se que o

C — COMPLEXO AÇUCAREIRO  
ÍNDICE DOS ÚLTIMOS DOZE MESES  
(Base: igual período anterior = 100)  
Pernambuco

PRODUTOS	ÍNDICE
Alcool .....	110,7
Açúcar cristal .....	117,6
Açúcar demerara .....	73,5
Açúcar refinado .....	70,7
Melaço .....	113,7
Aguardente da cana-de-açúcar .....	148,2
Complexo Açucareiro .....	91,0

atual processamento foi dirigido, prioritariamente, para o açúcar cristal destinado à exportação, explicando assim a forte queda no refino do açúcar. Por conseguinte, a produção de álcool, provavelmente, foi obtida de forma residual, dado que o melão também apresenta um crescimento semelhante ao do álcool.

### Bahia

O desempenho da indústria baiana este mês (-2,1%) confirma certa recuperação frente ao resultado assinalado no primeiro semestre do ano (-2,7%), ainda que permaneçam em recuo os ramos de atividade de maior importância para o desempenho da indústria geral. Nos índices mensais de julho, apresentam variações positivas seis dos nove gêneros pesquisados, contra apenas três setores com desempenho favorável em janeiro/junho (Tabela D).

D – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Bahia

GÊNEROS	JANEIRO/ JUNHO	JULHO
Extrativa mineral.....	96,0	93,7
Minerais não-metálicos.....	86,2	115,2
Metalúrgica.....	95,0	134,2
Material elétrico e de comunicações.....	79,1	121,5
Borracha.....	109,5	107,4
Química.....	100,1	94,1
Perfumaria, sabões e velas.....	91,6	105,3
Produtos alimentares.....	88,7	94,0
Bebidas.....	105,6	124,3
Indústria geral.....	97,3	97,9

Ainda na comparação com igual mês do ano anterior, vale registrar que produtos alimentares, embora com resultado negativo, atenuou significativamente sua queda (-6,0% contra -36,1% em junho), fato que se justifica pelo início do processamento da safra de cacau que, segundo o Departamento de Agropecuária do IBGE deve ser superior em 6,0% à do ano passado.

No que tange as demais contribuições negativas, cabe enumerar a fraca performance da extrativa mineral (-6,3%) e química (-5,9%), gêneros com resultados abaixo dos obtidos em junho (-3,4% e -4,4%, respectivamente). No primeiro setor a explicação está associada ao baixo rendimento verificado na exploração do petróleo em

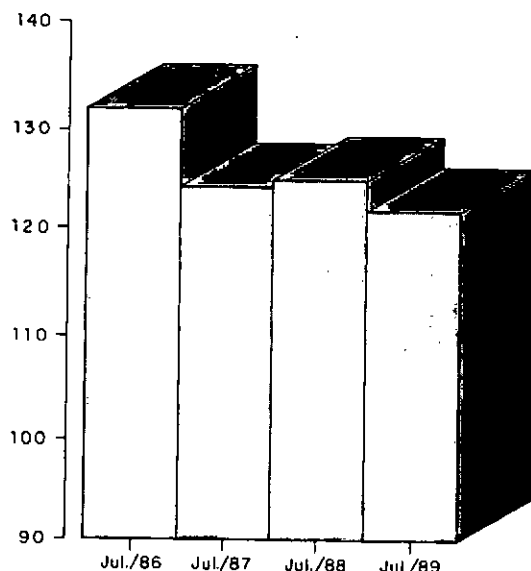
bruto. Na indústria química a razão preponderante está notadamente na fraca produção de gasolina e de etilbenzeno, justificadas por pequena disponibilidade de matéria-prima e por interrupção na atividade produtiva motivada por manutenção em empresa de grande importância no parque industrial local.

Em contrapartida, vale apontar, dentre aqueles com movimento crescente, o setor metalúrgico (34,2%) que alcança seu melhor desempenho desde maio de 1984 (excetuando abril-88, quando atinge a marca de 43,6%), justificado, principalmente, pela crescente demanda de tubos de aço com costura e blocos e tarugos de aço comum.

O indicador acumulado nos últimos doze meses vem apresentando sucessivas taxas negativas desde novembro-87, e confirma nesse mês o seu movimento descendente, com uma queda de -5,4%. Foram fatores fundamentais para essa retração a performance negativa de produtos alimentares (-11,4%) e de química (-4,9%) que, juntos, impactaram com -4,9 pontos percentuais na composição da taxa global.

Finalmente, vale frisar que o nível de produção de julho (22,3% acima da média de 1981) situa-se em patamar bastante baixo em relação aos verificados no mesmo mês nos três anos anteriores (Gráfico 2). Nota-

GRÁFICO 2  
ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1986-89  
(Base: média de 1981 = 100)  
Bahia



-se que transcorrida quase uma década o nível de produção de minerais não-metálicos ainda está, este mês, 1,4% abaixo da média do ano-base de 1981, e extrativa mineral apenas 5,5% acima dessa mesma marca. No entanto, tomando-se a produção média da indústria baiana em 1989 e comparando com 1981, nota-se que o crescimento neste período (17,6%) fica acima do verificado na Região Nordeste (10,4%), devido principalmente ao bom desempenho da química (27,7%), taxa superior à do total da região neste gênero (18,9%).

### Minas Gerais

A indústria mineira volta a crescer em julho no indicador mensal (2,9%), após apresentar uma contração de -2,6% em julho. Este resultado, inferior à média nacional (7,2%), reflete, basicamente, a expansão em material de transporte (38,9% contra 9,5% no mês anterior) e a atenuação da queda em produtos alimentares (-18,8% contra -25,3%). Em decorrência dessa melhora, estabiliza-se, em relação a junho, o decréscimo das comparações acumulada (-1,2%) e anualizada (-0,4%).

O movimento ascendente do indicador mensal é generalizado pois apenas dois ramos — produtos alimentares (-18,8%) e extrativa mineral (-5,4%) — registram taxas negativas. A última vez que isso se verificou foi em março de 1987, no período do auge dos efeitos do Plano Cruzado sobre a indústria, quando somente extrativa mineral e material de transporte apontaram contrações. Como pode-se constatar na Tabela E, foi muito grande o impacto negativo de produtos alimentares (-2,6 pontos percentuais). No entanto esta evolução foi compensada pelo aumento da produção na quase totalidade dos demais setores, destacando-se, pelo seu peso, material de transporte (38,9%). O resultado de produtos alimentares novamente deve-se às retrações em açúcar cristal (-33,6%) e melão (-32,9%). Ocorre que esse ano a safra de cana-de-açúcar deve ser menor que a do ano passado e adicionalmente, uma proporção maior de sua produção está sendo desviada para a fabricação de álcool anidro e hidratado, que apresenta uma queda menor (-17,3%).

### E — COMPOSIÇÃO DA TAXA DOS INDICADORES ACUMULADO E MENSAL JULHO DE 1989 Minas Gerais

GÊNEROS	MENSAL	ACUMULADO
Extrativa mineral .....	- 0,37	0,08
Minerais não-metálicos .....	0,50	- 0,27
Metalúrgica .....	0,84	- 1,21
Material elétrico e de comunicações ..	0,36	- 0,24
Material de transporte .....	2,32	0,41
Papel e papelão .....	0,04	0,02
Química .....	0,58	0,68
Produtos de matérias plásticas .....	0,12	- 0,04
Têxtil .....	0,33	0,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	0,34	0,19
Produtos alimentares .....	- 2,59	- 1,30
Bebidas .....	0,12	0,06
Fumo .....	0,33	0,07
Indústria geral .....	2,92	- 1,15

As variações positivas do indicador mensal podem ser creditadas, basicamente, ao aquecimento do mercado interno e da construção civil provocado pelo período de congelamento de preços e pelas expectativas de elevação dos índices de inflação, que induzem antecipação de compras e procura por ativos reais (exemplo: imóveis).

Cabe enfatizar que o recente surto de crescimento nacional, está intimamente relacionado à evolução do mercado interno, sendo que a indústria mineira, comparativamente às demais regiões pesquisadas, tem uma grande aticulação com o mercado externo. Portanto, é de se esperar que o parque industrial de Minas Gerais responda com maior defasagem à atual elevação das vendas internas e tenha um desempenho abaixo da média nacional. Mesmo assim vários segmentos — metalúrgica, material elétrico, material de transporte, química, bebidas e fumo — já estão com marcas recordes, em relação aos demais meses de julho dos últimos anos (Tabela F). No caso de material de transporte, este patamar elevado deve-se, em boa medida, ao atendimento de uma demanda reprimida, pois no primeiro semestre, devido às greves e às lentas negociações com os fornecedores após o Plano Verão, a oferta desses produtos ficou abaixo do esperado.

O indicador acumulado assinala uma queda de -1,2%, superior à da média nacional



F – NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA NO  
MÊS DE JULHO  
INDICADOR DE BASE FIXA  
(Base: média de 1981 = 100)  
Minas Gerais

GÊNEROS	NÍVEL DE PRODUÇÃO JULHO – 89	NÍVEL MÁXIMO DE PRODUÇÃO	
		Índice	Ano
Extrativa mineral .....	113,36	139,61	1985
Minerais não-metálicos .....	109,74	111,11	1986
Metalúrgica .....	135,13	135,13	1989
Material elétrico e de comunicações .....	163,69	163,69	1989
Material de transporte .....	153,89	153,89	1989
Papel e papelão .....	178,07	179,48	1986
Química .....	220,83	220,83	1989
Produtos de matérias plásticas .....	131,47	175,17	1985
Têxtil .....	129,75	131,15	1986
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	105,12	112,51	1986
Produtos alimentares .....	122,01	165,89	1984
Bebidas .....	139,10	139,10	1989
Fumo .....	178,53	178,53	1989
Indústria geral .....	139,70	139,70	1989

(-0,7%). Destaca-se pelo seu impacto negativo (Tabela E) as diminuições em: produtos alimentares (-12,4%), metalúrgica (-3,7%) e minerais não-metálicos (-2,6%). É importante ressaltar, em especial no caso da metalúrgica, que no ano passado as exportações expandiram-se muito no primeiro semestre, o que significa que este ano tem-se uma base de comparação elevada.

#### Rio de Janeiro

A produção industrial fluminense cresceu 6,1% em julho último contra igual mês do ano anterior. Tal resultado, que se estabelece praticamente no mesmo patamar daqueles atingidos nos dois meses precedentes, coloca a produção acumulada no ano com o seu primeiro desempenho positivo em 1989 – o índice acumulado dos sete primeiros meses do ano alcançou um crescimento de 0,9%.

Com relação ao resultado mensal de julho, as mais destacadas performances ocorreram em perfumaria, sabões e velas (57,5%), bebidas (35,9%), minerais não-metálicos (28,0%) e matérias plásticas (25,9%), sendo que estes dois últimos e perfumaria, juntamente com a química (7,2%), são justamente os gêneros de maior impacto na formação da taxa global.

O desempenho de bebidas, que alcançou de janeiro a julho a maior taxa de crescimen-

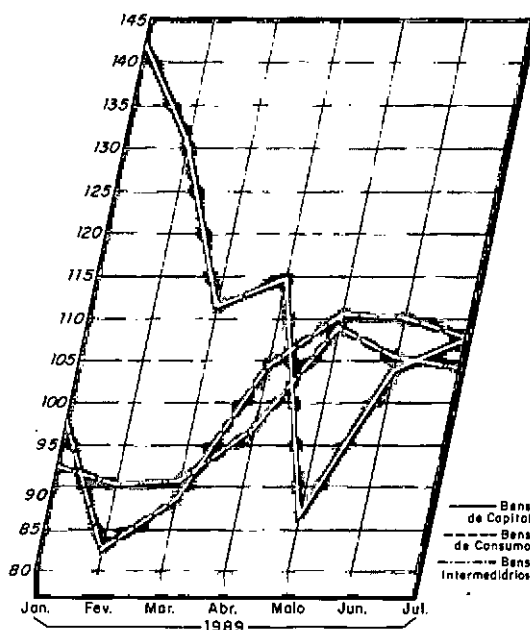
to dentre os gêneros pesquisados (25,0%), é justificado pelo lançamento este ano, por diversas empresas, de refrigerantes dietéticos, bem como pela expansão da capacidade produtiva do setor de cervejas e chope no estado. A performance do segmento de cervejaria vem influenciando também o desempenho do gênero de minerais não-metálicos, cujas taxas de crescimento (mensal e acumulada), contam com significativa contribuição do aumento da produção de frascos de vidro com capacidade entre 500 e 750 ml.

Matérias plásticas é outro setor que apresenta expressivo desempenho este ano, com a segunda maior taxa acumulada (23,7% de janeiro a julho). São os principais responsáveis por tal comportamento, tecidos de material plástico laminado e plásticos em lençol, cujo aumento de produção está certamente associado à crescente utilização desses produtos na fabricação de embalagens e acondicionamento. Vale frisar, ainda, que a campanha eleitoral pode estar exercendo alguma influência positiva em tais segmentos, uma vez que esses produtos são largamente utilizados na confecção de material de propaganda.

Três gêneros industriais apresentaram-se com decréscimo de produção no indicador mensal de julho: a metalúrgica (-5,6%), que completa seu 11º mês consecutivo de resultado negativo; farmacêutica (-9,2%), cujo ritmo de produção vem oscilando de acordo com os níveis de reajustes de preços estipulados para o setor; e finalmente vestuário, calçados e artefatos de tecido (-3,2%), com a queda de produção deste mês sendo provocada, essencialmente, ainda pelos efeitos, da paralisação, por greve, das atividades em importante empresa do setor.

Os gêneros eminentemente produtores de bens de consumo responderam por mais da metade do desempenho global de julho, fato que se repete nos últimos três meses, confirmando a mudança de perfil no desempenho da indústria deste estado que, até então, vinha se sustentando na performance da categoria de bens de capital, em decorrência das elevadas taxas de material de telecomunicações e da indústria naval (Gráfico 3).

GRÁFICO 3  
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
POR CATEGORIAS DE USO — ÍNDICE MENSAL  
Rio de Janeiro



### São Paulo

Os indicadores de desempenho para a indústria paulista revelam, no mês de julho, resultados ainda mais favoráveis quando comparados com os obtidos para o setor nos últimos meses. O índice mensal atinge 7,1% contra a média de crescimento de 1,2% no trimestre imediatamente anterior, além de alcançar ainda, a segunda maior taxa positiva desde maio de 1987. O resultado do acumulado no ano em relação a igual período do ano anterior mantém-se em queda (-2,0%), embora esta seja a menor taxa observada para este indicador desde janeiro-88 (-1,4%). Em decorrência o acumulado doze meses (-1,7%) também apresenta a menor taxa negativa do ano.

No que se refere ao índice mensal, os dados refletem acréscimos para todos os gêneros pesquisados, com exceção de produtos alimentares (-13,0%). Os declínios observados na produção de açúcar cristal (-29,6%) e suco de laranja (-33,5%), respondem por boa parte da contribuição negativa de produtos alimentares (-1,4 ponto percentual) na formação da taxa de crescimento da indústria. As previsões da safra paulista de cana-de-açúcar feitas pelo

Departamento de Agropecuária do IBGE no mês de julho, indicam uma queda de -2,8% na produção esperada da cultura este ano, em relação ao ano passado. Adicionalmente, a política governamental, procurando equilibrar o mercado interno de álcool hidratado combustível, vem priorizando o processamento da cana-de-açúcar para produção de álcool em detrimento da produção de açúcar. Por outro lado, o baixo índice mensal revelado na produção de suco de laranja deve-se à base de comparação elevada, posto que a antecipação da safra de laranja para junho no ano passado determinou um ritmo na produção de suco de laranja em julho de 1988 bem superior ao ocorrido este mês, quando a colheita só teve início a partir de 1º de julho.

Vale mencionar, ainda, a esperada reversão da trajetória do segmento material de transporte (2,9%), que atinge o primeiro resultado positivo no mensal desde janeiro-89, quando o bom desempenho revelado pelo ramo, no segundo semestre de 1988, foi interrompido pelas medidas econômicas que provocaram um desequilíbrio nos preços dos insumos do setor. A recuperação ocorrida nos gêneros borracha (10,0%) e química (4,4%), deve-se, basicamente, à produção de pneumáticos para ônibus e caminhões e óleo combustível, o que, de certa forma, pode ser explicado por um novo equilíbrio no patamar de preços relativos.

A análise por categorias de uso possibilita uma melhor compreensão do percurso ascendente da produção industrial verificado nos últimos meses. Observando a Tabela G, verifica-se que, no trimestre abril/junho, o setor de bens de consumo apresenta os melhores resultados (4,5%), em boa medida

G — ÍNDICE TRIMESTRAL E MENSAL,  
SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1989  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
São Paulo

CATEGORIAS DE USO	TRIMESTRAL (1)		MENSAL JULHO
	Janeiro/ março	Abril/ junho	
Bens de capital.....	82,8	91,1	104,4
Bens intermediários.....	93,1	101,4	106,9
Bens de consumo.....	93,8	104,5	107,6
Indústria geral.....	91,0	101,2	107,1

(1) Calculado pela média dos Indicadores Mensais.

em função do congelamento de preços que se mantém em abril e maio; os bens intermediários revelam um crescimento ainda tímido (1,4%), enquanto o setor de bens de capital registra queda significativa de -8,9%. O confronto destes resultados com os apresentados em julho — bens de consumo (7,6%), bens intermediários (6,9%) e bens de capital (4,4%) — aponta expansão significativa para todos os setores, revelando uma boa performance do parque fabril em São Paulo.

A manutenção das altas taxas de juros no mercado financeiro, como forma de controle da demanda, tem funcionado como fator inibidor das compras a crédito, embora não tenha surtido o efeito esperado sobre o nível geral de consumo, pois diante das expectativas de uma elevação do patamar inflacionário a demanda sofre o estímulo da antecipação do consumo. Assim sendo, uma das explicações para a expansão recente da indústria, está na diversificação da aplicação de renda disponível por parte da população em geral e das empresas como forma de driblar as altas taxas de inflação.

Finalmente, os principais sinais do atual quadro econômico, mesmo num ambiente de incerteza, permitem induzir que nos próximos meses a indústria paulista deva continuar revelando resultados positivos. Entretanto, o índice acumulado nos últimos doze meses (indicador de tendência da atividade

industrial), para o setor de bens de capital registra ainda um decréscimo de -8,7% este mês no estado, demonstrando que o atual ritmo da produção industrial poderá ficar comprometido no futuro pela baixa capacidade produtiva disponível em importantes gêneros da indústria.

### Paraná

Após ostentar durante os três últimos meses deste ano elevadas taxas de crescimento industrial, superando os demais locais pesquisados, o Estado do Paraná em julho rompe a trajetória ascendente dos seus principais indicadores: acumulado 1,7%, últimos doze meses 2,8% e mensal -2,9% que no mês anterior registraram acréscimos de 2,5%, 3,7% e 10,5%, respectivamente.

O resultado adverso do índice mensal (-2,9%) foi influenciado, essencialmente, pelo gênero química (-22,4%). Esse declínio, do nível de produção, foi causado pela paralisação de importante empresa do setor, para manutenção de seus equipamentos — é bom lembrar que este fato também ocorreu em outubro de 1987 com conseqüências, em parte, semelhantes às atuais.

Ainda em relação ao impacto da química na indústria geral, foi feito um exercício considerando a hipótese de crescimento nulo para o setor. Em decorrência desse procedimento o resultado para a indústria local ficaria em torno de 5,6% de expansão o que, ainda assim, não garantiria a liderança do estado dentre as regiões pesquisadas, uma vez que Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro suplantaram tal desempenho com taxas de 10,0%, 7,1% e 6,1%, respectivamente.

Quanto à performance acumulada no período janeiro/julho (1,7%), esta ainda ostenta resultado acima dos demais locais. Há de se destacar a elevada variação positiva da mecânica (15,9%) ao contrário do que ocorre no setor em âmbito nacional (-1,5%). Esta expansão é creditada ao notável aumento da produção de refrigeradores para uso doméstico. Já a indústria de papel e papelão com 9,8% foi influenciada pela maior demanda por papel kraft.

É interessante salientar que a indústria paranaense acumulou de 1981, início da

### H — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS GÊNEROS — 1989 São Paulo

GÊNEROS	TRIMESTRAL		MENSAL JULHO
	Janeiro/ março	Abril/ junho	
Minais não-metálicos .....	86,3	104,9	109,6
Metalúrgica .....	95,3	103,8	109,6
Mecânica .....	78,7	101,3	114,2
Material elétrico e de comunicações .....	89,3	99,2	111,0
Material de transporte .....	90,1	86,9	102,9
Papel e papelão .....	102,1	110,5	114,7
Borracha .....	90,5	95,5	110,0
Química .....	94,5	100,2	104,4
Farmacêutica .....	79,2	108,3	124,6
Perfumaria sabões e velas .....	83,2	117,2	125,7
Produtos de matérias plásticas .....	99,8	128,2	132,9
Têxtil .....	93,0	103,6	102,7
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	97,7	108,0	107,6
Produtos alimentares .....	93,8	93,4	87,0
Bebidas .....	103,1	127,7	116,5
Fumo .....	91,7	116,0	144,9
Indústria geral .....	91,0	101,2	107,1

pesquisa, até o momento, crescimento de 20,0% (Gráfico 4), resultado que coloca o estado acima da média nacional (16,1%), graças ao desempenho de 1989. Em relação aos gêneros, as evoluções que merecem destaque ao longo deste período são: têxtil (95,2%), papel e papelão (61,3%) e mecânica (59,8%), segmentos que contribuíram de uma forma efetiva na expansão industrial do estado.

Isto demonstra que os resultados do desempenho do setor fabril no estado, apesar de atrelados ao binômio química/produtos alimentares, que na década assinalaram taxas de -4,4% e 16,0%, respectivamente, superaram o patamar desses dois gêneros, graças a incrementos setoriais em indústrias com algum grau de abertura às exportações, como são os casos de têxtil e papel e papelão.

#### Santa Catarina

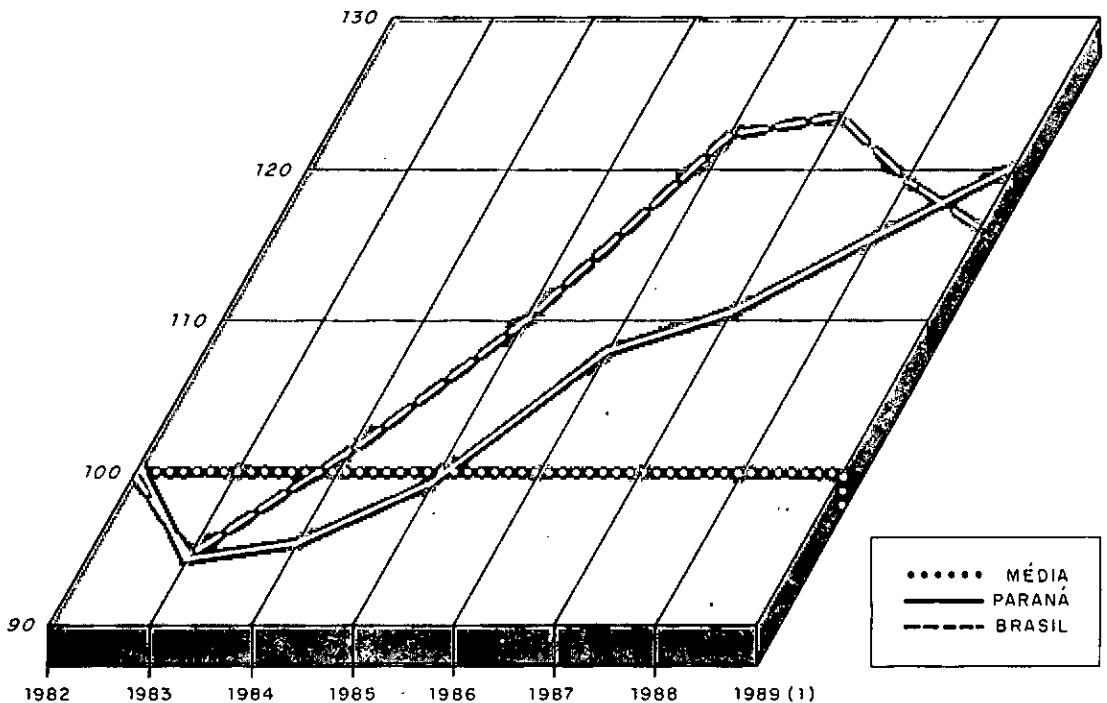
A indústria de Santa Catarina apresenta em julho de 1989 a sua segunda maior taxa do corrente ano, ao registrar 10,0% de ex-

pansão em relação a igual mês de 1988 atingindo, assim, desempenho superior ao da média brasileira (7,2%).

Contribuiu decisivamente para este resultado favorável a boa performance da mecânica, com crescimento de 59,7%, sendo, mais uma vez, fortemente influenciada pelo incremento na produção de refrigeradores domésticos. Os setores de matérias plásticas, com expansão de 36,3%, e de metalúrgica (15,8%) — ambos atingindo, este mês, as melhores marcas do ano em curso — também exerceram forte influência na formação da taxa mensal, tendo como principais produtos responsáveis: mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico, e ferro e aço fundido, respectivamente. Por outro lado, se destacam em termos negativos, os impactos da extrativa mineral (-30,3%) e da química (-14,9%), cujos desempenhos estão influenciados pela retração na produção de carvão-de-pedra em bruto e ácido fosfórico, respectivamente.

O resultado deste mês além de manter a evolução favorável da indústria catarinense, detectada a partir do segundo trimestre de-

GRÁFICO 4  
NÍVEL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL/BASE FIXA ACUMULADA — 1982-89  
(Base: média de 1981 = 100)



(1) Janeiro/julho.

te ano, significa ainda um salto de 3,7 pontos percentuais em relação ao desempenho médio de abril/junho, conforme mostra a Tabela I. A nível setorial, são verificados acréscimos entre julho e o segundo trimestre em oito dos treze setores pesquisados, ficando os maiores destaques por conta da metalúrgica, mecânica e matérias plásticas, com expansão superior a 15 pontos percentuais. Dentre os gêneros que apresentam

### I – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA CATARINENSE – 1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	JULHO
Extrativa mineral.....	75,74	71,74	69,71
Minerais não-metálicos.....	95,60	106,02	107,10
Metalúrgica.....	85,45	100,51	115,75
Mecânica.....	104,44	134,43	159,67
Material elétrico e de comunicações.....	72,24	88,70	95,06
Papel e papelão.....	94,86	101,67	104,14
Química.....	69,75	85,27	85,10
Matérias plásticas.....	66,56	115,45	136,29
Têxtil.....	85,77	101,02	96,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,76	103,49	110,48
Produtos alimentares.....	83,89	101,39	103,31
Bebidas.....	99,97	119,40	107,53
Fumo.....	126,90	160,84	140,51
Indústria Geral.....	87,17	106,27	110,00

queda entre esses dois períodos, destacam-se as retrações em bebidas (que passa de 19,4% no segundo trimestre para 7,5% em julho-89), fumo (de 60,8% para 40,5%) e, em menor medida, têxtil – primeiro setor em termos de importância na estrutura industrial do estado – que após apresentar crescimento de 1,0% no segundo trimestre, este mês assinala retração de -3,8% em virtude, principalmente, da queda na produção de tecidos de algodão. Cabe ressaltar que esse ano a safra de algodão herbáceo deve ser inferior em 24,8% à do ano passado segundo estimativas do Departamento de Agropecuária do IBGE.

No entanto, o expressivo crescimento da indústria nos últimos meses ainda não foi suficiente para reverter o quadro de sucessivas taxas negativas apresentado ao longo do ano nos resultados acumulados, embora estes venham apresentando trajetória ascendente.

A produção acumulada no período janeiro/julho (-1,3%) representa um acréscimo de 2,0 pontos percentuais frente à registrada no primeiro semestre (-3,3%). Os maio-

res decréscimos no período ocorreram em extrativa mineral (-27,0%), química (-20,2%) e material elétrico (-17,6%), sendo os principais produtos responsáveis carvão-de-pedra em bruto, farelo de soja pelletizado e quadros, painéis, cubículos e substâncias de distribuição e controle, respectivamente.

Já o indicador acumulado nos últimos doze meses (-4,1%) situa-se praticamente no mesmo patamar alcançado até o mês passado (-5,0%). Apenas mecânica (8,4%), bebidas (6,1%) e fumo (58,3%) registram desempenho positivo, influenciados, principalmente, pela expansão na produção de compressores para refrigeradores e semelhantes e refrigeradores domésticos, refrigerantes e fumo em folha beneficiado, respectivamente. Entre junho e julho somente extrativa mineral, material elétrico, química, têxtil e fumo apresentam redução no ritmo de produção.

### Rio Grande do Sul

A indústria do Rio Grande do Sul registra em julho, pelo quarto mês consecutivo, taxa positiva no indicador mensal (6,5%). Com este resultado atinge uma das melhores performances dentre os locais pesquisados, pois a comparação acumulada também apresenta crescimento (0,9%) e a queda na acumulada de doze meses é pequena (-0,9%), menor que a média nacional (-1,5%).

Analisando-se o indicador mensal, nota-se que em termos de impacto no resultado global (Tabela J), destacam-se fumo, no campo positivo (142,7%) e química no negativo (-17,6%), ambos os gêneros muito articulados com a agropecuária. No caso do primeiro, a explicação está na base de comparação deprimida (julho-88 é um dos menores dos últimos anos) frente a um elevado nível de produção no ano corrente, pois em 1989 houve um prolongamento do período de safra da folha de fumo. O desempenho da química deveu-se à contração em adubos e fertilizantes. A produção desses itens foi muito concentrada em maio e junho, em detrimento dos demais meses do ano. Esse comportamento é atípico, pois normalmente esses segmentos só atingem níveis elevados de atividade produtiva no segundo

J — COMPOSIÇÃO DA TAXA DOS  
INDICADORES MENSAL E ACUMULADO  
JULHO DE 1989  
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	MENSAL	ACUMULADO
Extrativa mineral .....	-0,01	-0,11
Minerais não-metálicos .....	0,84	0,59
Metalúrgica .....	2,12	-0,05
Mecânica .....	0,43	2,15
Material elétrico e de comunicações ..	1,33	0,22
Material de transporte .....	0,03	-0,51
Papel e papelão .....	0,75	0,16
Borracha .....	0,36	0,14
Química .....	-3,42	-1,11
Perfumaria, sabões e velas .....	0,07	-0,06
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	0,23	0,01
Produtos alimentares .....	-0,68	-1,15
Bebidas .....	1,21	0,20
Fumo .....	3,27	0,38
Indústria geral .....	6,53	0,86

semestre, o que pode estar refletindo uma antecipação das compras, devido ao receio de uma súbita elevação de preços com o fim do congelamento.

Na performance da indústria ao longo do ano (Tabela L), cabe destacar o desempenho de bebidas, material elétrico e mecânica. Os dois primeiros estão numa rápida trajetória ascendente, passando de -8,5% e -10,8%, respectivamente, no primeiro trimestre para 6,9% e 13,2% em abril/junho, atingindo 37,4% e 43,3% em julho. Os produtos de maior influência nessa evolução positiva foram refrigerantes, cuja produção se diversificou, atingindo um mercado mais amplo, e capacitadores ou condensadores eletrônicos, componentes utilizados na produção de televisores, aparelhagens de som, etc. Mecânica sempre *puxada* por colhe-

L — EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA EM 1989  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	JULHO
Extrativa mineral .....	69,96	91,50	98,98
Minerais não-metálicos .....	105,16	132,93	126,57
Metalúrgica .....	87,35	105,07	117,64
Mecânica .....	101,46	133,34	102,41
Material elétrico e de comunicações .....	89,23	113,20	143,27
Material de transporte .....	64,44	111,78	100,61
Papel e papelão .....	94,96	110,08	127,83
Borracha .....	111,59	105,66	123,55
Química .....	86,64	98,92	82,39
Perfumaria, sabões e velas .....	75,37	92,58	113,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	96,78	102,54	101,87
Produtos alimentares .....	95,89	89,49	95,63
Bebidas .....	91,55	106,90	137,35
Fumo .....	85,57	108,41	242,69
Indústria geral .....	92,26	106,66	106,53

deiras agrícolas, passa de 1,5% em janeiro/março para 33,3% em abril/junho diminuindo depois seu crescimento para 2,4% em julho. No segundo trimestre, as taxas de juros estavam relativamente baixas o que estimulou a compra de bens de capital, em detrimento de aplicações no mercado financeiro. A procura por ativos reais, devido às elevadas taxas de inflação, também contribuiu para esse movimento.

No acumulado do ano as maiores variações positivas e também os mais significativos impactos sobre a performance da indústria (Tabela J) ficam com minerais não-metálicos (20,8%) e mecânica (13,4%). No primeiro gênero, a maior influência coube ao setor de frascos de vidro, cuja produção está muito voltada para o setor de bens de consumo, onde é utilizada como embalagem. Esse aquecimento na área de embalagens também é visível no segmento de papel e papelão (5,8%) devido à maior produção de caixas de papelão corrugado. Em suma, a evolução da indústria gaúcha neste ano está muito marcada pela antecipação de compras provocada pelo Plano Verão, que estimulou especialmente o setor de bens de consumo não-duráveis (bebidas e, indiretamente, minerais não-metálicos e papel e papelão), e pela posterior elevação do patamar inflacionário, levando a maior demanda por ativos não monetários (exemplo: colhedoras agrícolas).

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de doze meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Indústria geral .....	121,56	132,81	136,31	105,42	104,44	107,15
Extrativa mineral .....	192,56	188,61	186,05	107,94	106,18	98,76
Indústrias de transformação .....	119,41	131,12	134,81	105,30	104,36	107,53
Minerais não-metálicos .....	109,39	111,57	116,04	109,96	109,62	111,28
Metalúrgica .....	132,88	136,36	140,11	105,36	108,63	111,94
Metalúrgica básica .....	130,16	135,32	136,44	102,24	105,38	101,99
Outros produtos metalúrgicos .....	137,24	138,02	145,99	110,49	114,16	131,06
Mecânica .....	114,83	129,38	131,25	107,67	118,67	119,09
Material elétrico e de comunicações .....	132,23	144,32	147,05	101,95	105,12	115,94
Material de transporte .....	99,93	128,36	125,90	89,02	101,28	106,26
Autoveículos .....	108,48	139,93	139,26	85,26	98,58	105,14
Outros produtos de transporte .....	83,06	105,53	99,54	100,42	109,07	109,47
Papel e papelão .....	150,08	151,19	154,17	109,72	108,74	112,55
Borracha .....	139,85	142,94	147,25	99,82	96,39	110,17
Química .....	130,26	140,39	155,00	105,36	95,33	98,90
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	121,64	115,85	121,31	102,93	93,82	100,87
Outros produtos químicos .....	135,92	156,51	177,14	106,85	96,08	98,04
Farmacêutica .....	125,46	145,18	144,23	107,09	109,57	120,12
Perfumaria, sabões e velas .....	179,54	189,30	195,47	124,13	124,24	128,59
Produtos de matérias plásticas .....	146,56	159,08	162,11	125,42	124,25	126,01
Têxtil .....	113,61	118,31	118,40	105,08	105,17	102,19
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	90,14	98,07	96,56	107,29	107,52	105,79
Produtos alimentares .....	86,89	112,40	119,76	99,36	87,66	91,29
Bebidas .....	148,25	155,16	138,96	133,67	124,40	124,47
Fumo .....	220,78	200,94	140,49	123,93	129,93	149,43

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
Indústria geral .....	96,41	97,88	99,33	97,83	98,08	98,54
Extrativa mineral .....	98,11	99,40	99,31	98,12	98,65	98,52
Indústrias de transformação .....	96,32	97,81	99,33	97,82	98,05	98,54
Minerais não-metálicos .....	95,16	97,61	99,63	96,31	96,92	97,67
Metalúrgica .....	96,78	98,78	100,67	97,63	98,56	99,70
Metalúrgica básica .....	95,72	97,32	98,00	100,01	100,34	100,05
Outros produtos metalúrgicos .....	98,70	101,37	105,46	93,60	95,50	99,10
Mecânica .....	90,22	94,98	98,47	90,85	93,42	95,42
Material elétrico e de comunicações .....	96,87	98,40	100,97	99,48	100,17	100,89
Material de transporte .....	89,40	91,59	93,75	102,55	101,51	100,95
Autoveículos .....	86,08	88,38	90,83	100,34	99,31	98,93
Outros produtos de transporte .....	99,23	101,07	102,33	108,89	107,77	106,67
Papel e papelão .....	102,69	103,72	104,98	102,20	103,00	104,30
Borracha .....	93,50	94,03	96,29	98,86	97,74	98,43
Química .....	98,95	98,18	98,32	98,24	97,32	97,13
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	99,92	98,88	99,16	100,27	98,87	99,12
Outros produtos químicos .....	98,21	97,70	97,77	97,09	96,43	95,99
Farmacêutica .....	89,93	93,62	97,48	88,17	90,09	92,76
Perfumaria, sabões e velas .....	94,97	99,79	103,85	92,35	94,30	95,94
Produtos de matérias plásticas .....	105,70	109,04	111,64	104,13	106,02	107,26
Têxtil .....	97,50	98,84	99,35	96,76	97,42	97,72
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	97,04	98,94	99,99	97,62	98,09	98,70
Produtos alimentares .....	97,71	95,48	94,71	99,09	96,68	95,01
Bebidas .....	107,66	110,51	112,36	106,54	106,55	107,79
Fumo .....	99,36	103,87	107,65	100,07	103,13	106,08

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Indústria geral.....	114,50	109,87	114,80	119,11	122,86	127,95	131,95
Extrativa mineral.....	186,74	183,84	184,19	182,04	190,38	193,50	183,79
Indústrias de transformação .....	112,32	107,83	112,70	117,21	120,82	125,96	130,39
Minerais não-metálicos .....	91,84	90,51	97,47	104,57	108,38	114,04	115,88
Metalúrgica .....	121,92	118,53	115,80	123,87	128,82	135,60	140,56
Metalúrgica básica .....	127,52	125,33	119,56	127,21	129,12	135,74	137,85
Outros produtos metalúrgicos .....	112,97	107,65	109,78	118,00	128,34	135,38	144,90
Mecânica .....	99,97	93,98	101,33	104,44	115,26	125,41	129,50
Material elétrico e de comunicações .....	120,74	120,27	124,54	120,87	125,02	132,08	148,93
Material de transporte.....	116,84	108,62	98,28	99,14	100,69	115,36	129,33
Autoveículos .....	130,96	120,22	102,20	104,28	106,66	121,34	143,67
Outros produtos de transporte .....	88,97	85,71	90,53	88,99	88,92	103,54	101,04
Papel e papelão.....	138,42	132,30	141,75	144,55	149,36	151,73	155,31
Borracha .....	132,23	113,40	127,97	130,17	139,85	139,60	146,98
Química .....	123,92	117,56	130,55	134,12	133,90	131,29	132,46
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	122,66	117,70	123,55	122,00	122,33	117,34	122,17
Outros produtos químicos .....	124,73	117,46	135,15	142,08	141,50	140,45	139,22
Farmacêutica.....	102,11	90,49	110,72	116,26	123,81	128,12	136,25
Perfumaria, sabões e velas.....	139,16	126,16	143,37	165,30	178,29	187,65	189,33
Produtos de matérias plásticas.....	119,28	108,70	125,58	141,74	149,84	161,12	161,62
Têxtil.....	104,21	103,02	105,05	110,09	112,27	115,16	115,04
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	88,38	80,39	86,45	89,57	92,51	97,71	96,86
Produtos alimentares .....	101,52	101,36	105,92	109,62	107,07	108,48	108,26
Bebidas.....	123,16	123,53	131,08	141,91	152,21	159,37	160,29
Fumo.....	124,83	120,40	111,30	142,65	153,17	164,12	192,63

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1989

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Bens de capital .....	98,96	116,28	118,10	94,87	105,84	110,95
Bens intermediários .....	131,01	139,37	142,79	105,85	103,29	105,15
Bens de consumo.....	118,43	129,83	132,27	107,71	104,48	106,95
Duráveis .....	130,50	148,28	147,59	101,97	105,34	116,35
Não-duráveis .....	115,91	125,97	129,07	109,16	104,28	104,92

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
Bens de capital .....	88,32	91,41	94,25	94,65	95,17	96,21
Bens intermediários .....	97,38	98,45	99,48	98,52	98,58	98,93
Bens de consumo.....	98,31	99,47	100,65	99,22	99,32	99,42
Duráveis .....	98,68	99,93	102,32	103,63	103,79	103,37
Não-duráveis .....	98,21	99,35	100,25	98,20	98,29	98,50



#### 4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Extração de minerais metálicos .....	143,35	130,93	130,52	112,32	107,93	96,21
Extração de petróleo e gás natural .....	265,73	264,51	258,13	109,14	106,72	101,11
Extração de carvão mineral .....	89,64	96,80	96,55	83,01	86,60	83,29
Cimento .....	95,88	98,61	104,93	114,31	110,50	112,29
Vidro e artefatos de vidro .....	128,70	124,46	133,07	108,48	106,80	113,22
Artefatos de cimento e concreto .....	109,97	116,14	121,23	107,98	111,76	118,31
Tijolos e artefatos de barro .....	126,71	126,29	127,84	108,05	108,82	108,91
Gusa .....	175,37	174,26	186,12	104,85	98,34	96,85
Aço, ferroliga - em forma primária .....	168,43	159,86	159,57	104,63	94,16	96,01
Laminados de aço .....	127,35	133,86	132,57	103,04	117,18	101,15
Fundidos e forjados de aço .....	104,81	118,49	120,13	88,26	93,09	95,70
Trefilados .....	118,21	128,34	130,01	112,77	113,30	118,24
Motores e bombas .....	125,74	139,89	158,05	109,14	108,42	145,34
Máquinas agrícolas .....	139,79	132,66	120,19	165,03	190,38	143,07
Tratores e máquinas rodoviárias .....	97,75	131,88	140,03	85,97	121,11	127,41
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	164,43	185,10	176,62	122,39	115,82	125,25
Equipamentos para energia elétrica .....	134,17	129,71	140,18	112,83	88,73	102,33
Condutores elétricos .....	103,11	129,38	128,50	90,07	119,69	128,93
Material elétrico - exclusive para veículos .....	131,30	147,34	148,18	110,84	106,06	112,50
Material elétrico para veículos .....	128,14	148,19	147,65	96,43	104,28	114,68
Motores e aparelhos elétricos .....	125,02	140,61	155,43	99,52	103,47	114,67
Receptores de televisão, rádio e som .....	143,91	149,63	151,87	99,67	97,94	116,45
Automóveis e camionetas .....	114,62	154,07	146,48	86,14	104,97	110,62
Caminhões e ônibus .....	93,85	118,49	124,52	84,28	90,85	99,75
Motores e autopeças .....	123,69	150,83	148,03	90,67	103,75	106,83
Indústria naval .....	28,22	59,75	58,19	57,43	100,81	106,51
Celulose e pasta mecânica .....	142,22	142,02	146,73	107,23	104,50	111,35
Papel e papelão .....	175,30	170,39	174,14	106,37	103,91	109,19
Artefatos de papel e papelão .....	139,65	145,83	147,35	116,57	118,40	119,04
Pneumáticos .....	132,86	133,29	136,86	100,08	95,39	109,28
Refino de petróleo .....	114,79	110,44	115,35	102,89	92,99	100,76
Petroquímica .....	165,17	150,67	158,84	103,44	98,62	101,97
Resinas, fibras e elastômeros .....	155,87	152,51	165,39	102,21	101,64	104,72
Pigmentos e tintas .....	159,95	165,36	158,25	133,27	125,17	123,59
Adubos e fertilizantes .....	125,61	122,38	124,17	102,46	82,89	77,28
Laminados plásticos .....	160,99	176,35	180,32	123,59	122,09	126,93
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	113,64	118,91	119,77	107,59	107,66	103,01
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	114,52	120,00	119,79	102,85	101,14	98,68
Calçados .....	111,92	118,41	112,26	108,52	109,30	106,37
Moagem de trigo .....	131,78	135,53	132,29	124,40	118,98	117,88
Abate e preparo de carne .....	91,32	100,26	91,24	75,73	90,10	91,24
Abate e preparo de aves .....	146,04	149,37	140,50	104,33	101,20	102,56
Laticínios .....	108,90	91,41	90,72	100,68	92,86	90,89
Usinas de açúcar .....	0,00	109,23	125,02	100,00	61,62	72,36
Refino de açúcar .....	84,95	82,60	82,67	88,35	76,71	78,09
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	127,63	131,94	160,47	113,48	113,50	122,50
Preparo de alimentos para animais .....	106,56	110,45	104,15	109,76	102,11	99,23
Cervejas, chope e malte .....	150,13	149,08	140,29	123,43	132,77	123,74
Refrigerantes .....	158,25	137,19	127,47	150,33	143,26	123,82

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
Extração de minerais metálicos .....	103,47	104,19	102,97	105,35	105,53	105,19
Extração de petróleo e gás natural .....	98,68	99,97	100,13	97,18	97,84	97,91
Extração de carvão mineral .....	74,17	76,32	77,37	88,91	87,54	84,57
Cimento .....	97,54	99,75	101,66	100,27	100,01	100,37
Vidro e artefatos de vidro .....	92,73	95,10	97,74	87,32	88,91	90,37
Artefatos de cimento e concreto .....	84,86	89,31	93,38	86,36	87,92	89,76
Tijolos e artefatos de barro .....	100,60	101,98	102,99	102,00	102,22	102,49
Gusa .....	106,44	105,07	103,80	108,20	106,82	105,41
Aço, ferroliga - em forma primária .....	100,91	99,79	99,26	106,30	104,40	103,25
Laminados de aço .....	95,89	99,13	99,43	98,60	100,16	99,58
Fundidos e forjados de aço .....	86,28	87,48	88,70	100,57	99,40	98,37
Trefilados .....	92,84	96,44	99,62	89,72	91,92	95,23
Motores e bombas .....	85,12	89,38	96,84	86,02	87,99	93,11
Máquinas agrícolas .....	111,09	120,34	123,14	88,04	95,02	99,95
Tratores e máquinas rodoviárias .....	65,29	74,62	82,26	79,79	82,04	83,86
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	99,54	102,67	105,94	98,71	100,09	100,64
Equipamentos para energia elétrica .....	95,30	94,00	95,30	99,08	97,71	97,92
Condutores elétricos .....	84,54	90,35	95,45	92,66	94,01	97,19
Material elétrico - exclusivo para veículos .....	92,28	94,80	97,41	91,95	93,37	94,45
Material elétrico para veículos .....	96,58	96,01	100,41	96,36	96,80	97,69
Motores e aparelhos elétricos .....	88,07	90,80	94,39	97,32	98,26	99,11
Receptores de televisão, rádio e som .....	104,88	103,52	105,37	102,75	102,63	102,09
Automóveis e camionetas .....	92,69	94,94	97,17	107,57	107,10	106,76
Caminhões e ônibus .....	76,26	78,99	82,14	92,34	90,50	90,03
Motores e autopeças .....	91,15	93,40	95,23	100,82	100,54	100,23
Indústria naval .....	98,67	99,07	100,16	112,50	109,99	109,38
Celulose e pasta mecânica .....	102,47	102,80	103,97	102,41	102,11	103,56
Papel e papelão .....	99,86	100,54	101,76	101,41	101,50	102,49
Artefatos de papel e papelão .....	108,21	109,99	111,35	104,67	106,86	108,41
Pneumáticos .....	94,59	94,73	96,74	99,81	98,88	100,11
Refino de petróleo .....	99,49	98,37	98,71	100,00	98,41	98,67
Petroquímica .....	102,08	101,51	101,57	101,65	101,26	101,46
Resinas, fibras e elastômeros .....	98,45	98,98	99,85	101,33	101,24	100,89
Pigmentos e tintas .....	104,75	108,47	110,74	103,84	105,11	106,34
Adubos e fertilizantes .....	86,29	85,51	83,86	86,08	83,64	81,65
Laminados plásticos .....	112,50	114,31	116,28	110,72	111,17	111,35
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	98,71	100,26	100,68	95,26	96,58	97,44
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	96,37	97,23	97,46	99,16	98,57	97,63
Calçados .....	102,55	103,77	104,16	102,80	102,98	103,14
Moagem de trigo .....	100,79	103,95	105,98	101,37	102,19	102,41
Abate e preparo de carne .....	83,62	84,74	85,62	93,96	91,89	90,38
Abate e preparo de aves .....	102,23	102,04	102,12	101,66	100,77	100,80
Laticínios .....	99,64	98,68	97,70	95,60	95,26	95,13
Usinas de açúcar .....	124,55	85,74	80,72	101,43	92,90	87,60
Refino de açúcar .....	82,24	81,26	80,79	81,07	78,68	76,62
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	100,76	103,07	106,36	103,19	103,22	103,57
Preparo de alimentos para animais .....	101,65	101,74	101,35	95,78	95,80	96,69
Cerveja, chope e malte .....	107,34	111,02	112,64	107,70	108,35	108,99
Refrigerantes .....	111,85	115,73	116,67	102,89	105,30	107,37

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	99,80	98,41	99,58	109,92	105,28	100,92
Indústrias de transformação.....	99,80	98,41	99,58	109,92	105,28	100,92
Minerais não-metálicos.....	87,17	77,15	76,21	98,20	87,77	83,91
Metalúrgica.....	133,73	143,03	147,12	122,31	121,93	115,37
Material elétrico e de comunicações.....	160,63	157,24	159,77	248,33	193,94	119,20
Papel e papelão.....	121,93	129,09	132,87	116,39	130,17	118,19
Química.....	152,07	145,14	133,18	109,17	101,78	97,52
Perfumaria, sabões e velas.....	103,93	111,95	127,79	105,44	113,91	152,16
Produtos de matérias plásticas.....	95,47	108,90	102,34	96,94	113,56	105,66
Têxtil.....	84,42	82,66	83,42	95,53	98,83	92,04
Produtos alimentares.....	55,46	53,43	61,15	84,54	77,04	86,84
Bebidas.....	88,55	88,54	83,83	126,33	113,18	124,73
Fumo.....	135,41	126,71	148,52	123,07	109,40	132,28

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	96,16	97,52	97,98	94,03	94,59	94,13
Indústrias de transformação.....	96,16	97,52	97,98	94,03	94,59	94,13
Minerais não-metálicos.....	82,00	82,87	83,01	85,58	84,91	83,21
Metalúrgica.....	104,44	107,42	108,66	104,90	107,02	107,74
Material elétrico e de comunicações.....	115,47	125,77	124,60	98,54	109,57	107,66
Papel e papelão.....	92,47	98,34	101,31	92,37	96,41	97,07
Química.....	102,86	102,71	102,07	98,67	97,97	97,34
Perfumaria, sabões e velas.....	97,18	99,88	106,25	86,85	86,95	91,84
Produtos de matérias plásticas.....	77,96	83,61	86,65	94,51	94,06	93,66
Têxtil.....	94,04	94,84	94,41	96,48	96,93	97,50
Produtos alimentares.....	92,37	90,26	89,85	86,28	85,01	83,79
Bebidas.....	105,24	106,39	108,43	103,50	103,97	105,10
Fumo.....	88,38	91,65	96,97	94,76	95,16	97,87

**5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989**

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral.....	141,34	144,79	132,75	109,40	108,85	106,53
Extrativa mineral.....	132,44	137,34	136,67	94,87	100,05	98,98
Indústrias de transformação.....	141,40	144,83	132,72	109,50	108,90	106,58
Minerais não-metálicos.....	122,84	122,04	122,64	134,31	144,21	126,57
Metalúrgica.....	141,17	149,52	154,01	106,75	110,62	117,64
Mecânica.....	171,97	201,80	186,54	119,12	158,72	102,41
Material elétrico e de comunicações.....	145,27	133,04	153,01	133,66	110,12	143,27
Material de transporte.....	130,51	127,15	133,20	120,50	103,20	100,61
Papel e papelão.....	118,48	155,14	159,33	103,48	123,82	127,83
Borracha.....	123,93	134,19	156,79	110,98	110,38	123,55
Química.....	144,54	130,09	119,69	117,32	86,58	82,39
Perfumaria, sabões e velas.....	131,78	137,07	140,45	88,55	94,01	113,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,40	105,69	100,28	103,48	102,07	101,87
Produtos alimentares.....	101,73	106,41	101,13	86,09	95,40	95,63
Bebidas.....	180,34	220,78	141,26	125,16	106,50	137,35
Fumo.....	410,89	348,97	193,42	109,64	112,45	242,69

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral.....	97,91	99,89	100,86	97,90	98,65	99,10
Extrativa mineral.....	76,94	80,82	83,44	88,51	88,11	86,11
Indústrias de transformação.....	98,06	100,02	100,97	97,96	98,72	99,19
Minerais não-metálicos.....	114,65	119,64	120,76	105,14	109,85	111,94
Metalúrgica.....	93,40	96,47	99,58	93,03	94,65	96,73
Mecânica.....	108,86	115,54	113,42	102,94	108,27	107,70
Material elétrico e de comunicações.....	99,20	101,07	106,61	90,53	94,36	98,95
Material de transporte.....	84,76	88,17	90,23	100,78	98,92	99,11
Papel e papelão.....	98,18	102,29	105,82	101,62	102,97	105,94
Borracha.....	107,78	108,29	110,89	113,22	111,88	111,78
Química.....	97,48	94,74	92,33	91,19	89,09	87,70
Perfumaria, sabões e velas.....	82,55	84,64	88,54	86,31	85,11	87,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	99,23	99,74	100,06	99,31	99,19	99,50
Produtos alimentares.....	92,04	92,61	93,02	97,68	97,37	95,76
Bebidas.....	98,59	100,48	104,38	107,00	102,40	104,53
Fumo.....	96,03	98,76	104,65	98,99	99,73	105,39

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral.....	112,50	115,51	122,30	92,24	94,78	97,95
Extrativa mineral.....	111,88	106,85	105,45	97,87	96,57	93,74
Indústrias de transformação.....	112,61	116,98	125,15	91,35	94,51	98,59
Minerais não-metálicos.....	79,81	84,95	98,62	104,22	97,95	115,19
Metalúrgica.....	121,54	112,89	119,55	109,08	121,23	134,22
Material elétrico e de comunicações.....	131,68	168,70	162,31	71,95	95,14	121,46
Borracha.....	207,59	211,87	219,46	106,14	119,49	107,36
Química.....	119,40	123,10	125,33	89,07	95,65	94,08
Perfumaria, sabões e velas.....	159,72	156,28	149,43	136,71	127,83	105,30
Produtos alimentares.....	68,22	77,01	123,11	90,48	63,90	94,03
Bebidas.....	136,88	155,35	160,57	105,25	117,57	124,27

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral.....	97,79	97,28	97,38	95,54	94,83	94,65
Extrativa mineral.....	95,90	96,02	95,69	97,94	97,52	96,85
Indústrias de transformação.....	98,08	97,48	97,64	95,18	94,43	94,32
Minerais não-metálicos.....	83,69	86,19	90,47	95,17	94,39	95,16
Metalúrgica.....	90,60	95,03	99,79	88,38	91,58	94,95
Material elétrico e de comunicações.....	75,80	79,10	83,92	77,53	76,98	81,50
Borracha.....	107,30	109,47	109,11	117,58	118,59	116,88
Química.....	100,94	100,06	99,17	96,14	95,59	95,11
Perfumaria, sabões e velas.....	85,12	91,61	93,67	89,53	90,62	91,11
Produtos alimentares.....	95,12	88,72	89,69	96,53	90,80	88,58
Bebidas.....	103,41	105,57	107,99	101,31	101,76	103,35

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	103,47	107,93	111,81	99,93	102,64	101,59
Extrativa mineral.....	149,01	146,19	143,73	99,98	100,70	96,35
Indústrias de transformação.....	97,17	102,63	107,39	99,92	103,03	102,63
Minerais não-metálicos.....	90,01	94,47	94,47	103,11	107,49	100,46
Metalúrgica.....	150,48	159,78	161,46	120,52	133,91	135,21
Material elétrico e de comunicações.....	137,62	142,18	147,09	139,62	125,68	114,97
Papel e papelão.....	115,82	119,61	126,17	100,27	110,08	107,65
Borracha.....	142,75	152,87	159,12	101,29	114,79	113,02
Química.....	101,96	108,89	110,87	86,04	98,03	97,05
Perfumaria, sabões e velas.....	121,48	129,13	130,78	108,63	118,35	128,68
Produtos de matérias plásticas.....	107,36	114,37	117,21	108,03	109,22	108,53
Têxtil.....	92,67	94,65	98,19	105,97	99,42	89,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	120,47	131,75	133,30	108,66	109,07	106,89
Produtos alimentares.....	57,51	60,65	75,27	92,87	83,89	98,66
Bebidas.....	102,44	108,31	106,65	118,90	118,49	122,93
Fumo.....	125,30	120,99	134,82	123,43	114,49	130,15

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	98,96	100,39	100,56	96,41	96,45	96,34
Extrativa mineral.....	102,13	101,90	101,09	101,12	100,87	100,27
Indústrias de transformação.....	97,54	100,10	100,46	95,59	95,68	95,85
Minerais não-metálicos.....	90,42	93,14	94,21	94,66	95,35	94,85
Metalúrgica.....	102,50	107,48	111,28	96,54	100,09	102,91
Material elétrico e de comunicações.....	90,16	95,58	98,42	82,51	86,66	88,77
Papel e papelão.....	92,56	95,37	97,18	93,47	95,19	95,66
Borracha.....	100,52	103,01	104,57	105,15	106,33	106,92
Química.....	101,38	100,86	100,34	94,79	94,30	94,15
Perfumaria, sabões e velas.....	83,08	88,41	93,37	85,42	86,05	88,69
Produtos de matérias plásticas.....	82,86	87,25	90,37	92,86	93,38	93,59
Têxtil.....	111,49	109,28	105,92	113,73	112,55	109,85
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	97,62	99,68	100,81	95,99	97,06	97,15
Produtos alimentares.....	98,26	96,22	96,54	88,96	87,61	87,33
Bebidas.....	105,69	107,57	109,45	103,16	104,00	105,22
Fumo.....	86,25	90,57	95,72	92,03	93,27	96,05

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	127,86	138,47	139,70	101,34	97,43	102,92
Extrativa mineral.....	131,83	124,47	113,36	111,78	105,58	94,58
Indústrias de transformação.....	127,53	139,64	141,90	100,53	96,88	103,53
Minerais não-metálicos.....	103,38	104,01	109,74	104,03	99,49	105,03
Metalúrgica.....	136,62	131,66	135,13	98,18	95,53	102,88
Material elétrico e de comunicações.....	153,73	162,11	163,69	121,70	114,66	111,00
Material de transporte.....	128,45	192,52	153,89	80,56	109,50	138,86
Papel e papelão.....	180,40	179,13	178,07	101,31	106,21	101,03
Química.....	164,70	170,42	220,83	106,73	94,00	103,81
Produtos de matérias plásticas.....	123,44	131,95	131,47	112,93	120,78	127,40
Têxtil.....	130,78	131,23	129,75	113,75	110,49	104,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,39	100,31	105,12	111,93	118,28	116,57
Produtos alimentares.....	81,14	136,64	122,01	88,76	74,68	81,21
Bebidas.....	153,25	145,09	139,10	119,50	121,54	111,80
Fumo.....	171,07	176,84	178,53	128,80	127,74	116,97

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho

<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	98,27	98,11	98,85	100,50	99,43	99,61
Extrativa mineral.....	101,50	102,20	101,07	105,10	104,71	104,32
Indústrias de transformação.....	98,01	97,80	98,68	100,17	99,04	99,26
Minerais não-metálicos.....	95,34	96,05	97,36	96,89	96,67	97,53
Metalúrgica.....	95,21	95,27	96,31	103,66	101,80	101,42
Material elétrico e de comunicações.....	84,17	89,37	92,63	99,95	99,94	99,78
Material de transporte.....	98,68	100,73	104,82	96,13	98,27	102,77
Papel e papelão.....	99,25	100,43	100,52	99,46	97,77	97,47
Química.....	109,89	106,43	105,89	102,79	101,84	101,33
Produtos de matérias plásticas.....	82,15	88,14	93,16	78,06	82,59	86,56
Têxtil.....	105,22	106,15	105,95	100,39	101,43	102,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	106,15	108,38	109,72	100,58	101,71	102,25
Produtos alimentares.....	95,65	89,24	87,63	96,23	90,22	88,11
Bebidas.....	101,27	104,22	105,22	97,54	97,57	98,66
Fumo.....	96,60	101,24	103,46	95,50	97,81	98,77

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	115,45	127,05	128,27	106,64	106,31	106,06
Extrativa mineral.....	529,37	529,73	514,44	116,12	109,40	102,85
Indústrias de transformação.....	107,33	119,15	120,70	105,80	106,05	106,33
Minerais não-metálicos.....	102,91	107,10	110,03	116,37	116,26	128,02
Metalúrgica.....	134,35	145,43	143,61	94,65	97,07	94,41
Material elétrico e de comunicações.....	155,84	165,01	180,20	121,13	108,83	109,85
Material de transporte.....	26,00	55,76	54,30	58,55	101,35	107,51
Papel e papelão.....	84,16	85,62	92,93	104,80	96,16	104,05
Química.....	127,73	128,17	132,14	107,56	104,92	107,20
Farmacêutica.....	108,48	140,31	126,12	95,26	107,07	90,76
Perfumaria, sabões e velas.....	147,73	166,98	182,09	121,06	127,89	157,47
Produtos de matérias plásticas.....	184,28	199,64	186,70	137,34	133,32	125,91
Têxtil.....	80,66	95,82	95,74	102,68	112,50	108,63
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	75,12	79,63	78,64	112,26	102,22	96,83
Produtos alimentares.....	97,17	112,82	126,61	111,99	97,91	107,83
Bebidas.....	147,98	133,49	130,44	155,99	148,17	135,85
Fumo.....	128,36	132,78	120,91	129,50	115,09	112,25

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	98,58	99,96	100,89	100,27	100,26	100,46
Extrativa mineral.....	94,50	96,78	97,61	92,61	93,83	94,40
Indústrias de transformação.....	99,00	100,28	101,21	101,04	100,90	101,05
Minerais não-metálicos.....	98,61	101,65	105,30	97,84	98,72	102,28
Metalúrgica.....	91,58	92,53	92,81	94,61	93,63	92,51
Material elétrico e de comunicações.....	123,06	120,31	118,51	143,12	138,01	133,04
Material de transporte.....	102,12	101,97	102,80	120,11	115,35	113,73
Papel e papelão.....	93,96	94,35	95,83	92,63	94,23	95,50
Química.....	96,40	97,88	99,26	98,93	98,50	99,52
Farmacêutica.....	86,52	90,55	90,59	86,88	89,45	88,40
Perfumaria, sabões e velas.....	103,76	108,07	114,81	101,63	103,53	107,22
Produtos de matérias plásticas.....	120,99	123,99	123,70	114,02	115,58	114,57
Têxtil.....	83,55	88,62	91,69	80,36	83,19	84,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	98,98	99,61	99,14	97,64	97,53	97,34
Produtos alimentares.....	101,24	100,57	101,81	98,93	99,15	101,09
Bebidas.....	119,67	123,47	125,01	113,56	115,38	117,87
Fumo.....	98,67	101,48	102,97	94,67	95,97	97,77



5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	113,17	129,07	133,43	104,36	103,96	107,06
Indústrias de transformação .....	113,17	129,07	133,43	104,36	103,96	107,06
Minerais não-metálicos .....	115,30	115,79	120,67	106,50	107,38	109,63
Metalúrgica .....	117,13	121,81	124,16	106,52	112,28	109,57
Mecânica .....	98,66	111,16	110,45	104,70	111,74	114,21
Material elétrico e de comunicações .....	106,31	124,48	115,78	97,28	111,31	111,01
Material de transporte .....	110,87	138,47	140,26	88,73	98,39	102,86
Papel e papelão .....	162,66	163,96	164,04	112,43	112,11	114,70
Borracha .....	145,02	144,63	146,29	100,69	96,90	109,96
Química .....	124,53	145,21	164,21	105,70	96,42	104,39
Farmacêutica .....	138,44	156,18	154,64	110,31	108,25	124,55
Perfumaria, sabões e velas .....	178,53	188,39	192,47	124,66	123,38	125,74
Produtos de matérias plásticas .....	147,94	162,61	167,29	129,49	130,45	132,88
Têxtil .....	111,39	116,27	114,72	103,77	105,60	102,65
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	82,32	91,31	87,25	109,28	113,92	107,63
Produtos alimentares .....	78,52	122,65	138,93	102,70	81,20	87,03
Bebidas .....	140,69	151,89	152,71	140,20	127,79	116,54
Fumo .....	74,32	72,92	97,04	125,36	113,42	144,89

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	94,45	96,27	98,01	97,59	97,79	98,27
Indústrias de transformação .....	94,45	96,27	98,01	97,59	97,79	98,27
Minerais não-metálicos .....	93,28	95,67	97,73	95,61	96,14	96,65
Metalúrgica .....	96,91	99,44	100,93	99,01	100,65	101,76
Mecânica .....	85,53	90,05	93,52	86,58	88,43	90,46
Material elétrico e de comunicações .....	90,73	94,47	96,87	94,48	96,11	97,06
Material de transporte .....	86,26	88,49	90,67	101,99	100,52	99,30
Papel e papelão .....	105,15	106,35	107,55	105,13	106,17	107,51
Borracha .....	92,25	93,08	95,39	98,43	97,46	98,29
Química .....	97,97	97,62	98,90	98,80	97,95	98,38
Farmacêutica .....	90,57	93,94	98,24	86,81	88,51	92,27
Perfumaria, sabões e velas .....	95,44	100,03	103,67	91,66	93,52	94,89
Produtos de matérias plásticas .....	110,54	114,12	117,00	106,70	109,27	111,19
Têxtil .....	96,80	98,33	98,98	96,80	97,32	97,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	100,74	103,15	103,85	101,84	102,49	102,70
Produtos alimentares .....	98,63	93,56	92,03	102,81	98,54	95,45
Bebidas .....	112,25	114,99	115,24	108,40	108,99	109,24
Fumo .....	101,28	103,33	109,54	105,50	105,88	108,18

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	140,96	139,72	125,90	112,55	110,53	97,15
Indústrias de transformação.....	140,96	139,72	125,90	112,55	110,53	97,15
Minerais não-metálicos.....	102,91	116,63	124,03	111,91	126,29	130,18
Mecânica.....	174,10	188,72	190,07	111,62	145,23	122,43
Papel e papelão.....	170,02	171,59	167,46	110,80	114,24	123,43
Química.....	113,92	106,15	103,53	116,55	86,66	77,60
Perfumaria, sabões e velas.....	176,99	164,65	152,78	109,28	101,14	126,24
Produtos de matérias plásticas.....	110,04	113,44	108,64	104,60	100,41	97,78
Têxtil.....	352,94	270,88	126,12	123,54	225,02	145,37
Produtos alimentares.....	117,72	137,74	126,26	99,27	98,30	86,85
Bebidas.....	151,37	125,03	130,38	133,05	135,33	122,70
Fumo.....	356,40	328,63	224,29	145,95	140,99	125,59

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	100,75	102,53	101,68	103,40	103,65	102,81
Indústrias de transformação.....	100,75	102,53	101,68	103,40	103,65	102,81
Minerais não-metálicos.....	93,29	98,64	103,16	94,42	96,29	98,35
Mecânica.....	108,75	114,61	115,87	98,11	102,77	102,57
Papel e papelão.....	106,45	107,76	109,83	101,75	102,83	105,69
Química.....	105,31	101,22	96,67	111,26	108,64	105,73
Perfumaria, sabões e velas.....	96,61	97,47	101,05	109,50	102,53	101,21
Produtos de matérias plásticas.....	106,48	105,32	104,14	112,84	111,18	108,48
Têxtil.....	85,73	99,13	102,13	89,96	98,15	100,44
Produtos alimentares.....	101,01	100,46	98,09	103,95	102,40	99,84
Bebidas.....	102,76	106,67	108,62	103,71	104,84	105,37
Fumo.....	96,15	102,39	104,62	98,61	103,87	105,92

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	134,95	142,08	140,68	110,76	108,01	110,00
Extrativa mineral.....	94,76	89,90	90,27	90,87	73,16	68,71
Indústrias de transformação.....	136,46	144,05	142,58	111,40	109,23	111,54
Minerais não-metálicos.....	148,93	145,26	147,58	107,24	108,52	107,10
Metalúrgica.....	160,30	176,58	174,18	96,84	109,86	115,75
Mecânica.....	197,44	221,38	217,66	160,73	137,52	159,67
Material elétrico e de comunicações.....	240,28	253,04	299,42	111,66	83,77	95,06
Papel e papelão.....	145,82	139,55	143,73	105,68	99,72	104,14
Química.....	126,47	125,08	139,10	83,88	77,49	85,10
Produtos de matérias plásticas.....	128,56	146,54	148,44	120,34	120,65	136,29
Têxtil.....	98,25	101,11	103,51	101,46	98,00	96,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,01	105,70	109,96	106,53	109,70	110,48
Produtos alimentares.....	118,78	122,43	120,44	102,17	101,31	103,31
Bebidas.....	97,11	81,56	75,32	151,36	155,59	107,53
Fumo.....	348,83	313,97	128,88	152,90	219,57	140,51

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	94,35	96,73	98,66	93,95	95,03	95,91
Extrativa mineral.....	73,81	73,68	73,01	95,76	91,70	86,91
Indústrias de transformação.....	94,98	97,46	99,49	93,89	95,14	96,19
Minerais não-metálicos.....	99,30	100,80	101,71	94,50	94,94	95,23
Metalúrgica.....	89,88	93,54	96,79	91,85	93,35	95,73
Mecânica.....	115,82	119,89	125,35	100,19	105,03	108,38
Material elétrico e de comunicações.....	79,16	79,99	82,36	89,44	88,38	86,49
Papel e papelão.....	97,97	98,26	99,11	96,95	97,46	98,22
Química.....	78,97	78,67	79,77	100,24	96,64	93,50
Produtos de matérias plásticas.....	84,01	90,46	96,71	90,83	93,21	96,24
Têxtil.....	92,20	93,21	93,68	94,62	94,78	94,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,74	93,49	96,26	94,32	94,88	96,69
Produtos alimentares.....	90,25	92,06	93,59	82,92	84,01	85,97
Bebidas.....	106,67	110,53	110,25	102,89	105,58	106,10
Fumo.....	134,44	144,27	144,01	148,18	161,44	158,25

**5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989**

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	136,08	140,94	133,94	110,62	107,07	105,42
Extrativa mineral .....	94,41	103,61	104,37	83,03	89,11	85,59
Indústrias de transformação.....	136,70	141,49	134,37	111,00	107,31	105,71
Minerais não-metálicos.....	123,59	132,28	137,65	111,73	122,60	121,56
Metalúrgica .....	152,32	162,66	164,94	106,40	114,22	117,46
Mecânica .....	173,49	188,44	184,87	131,16	137,86	131,56
Material elétrico e de comunicações.....	166,79	178,00	199,50	119,19	98,00	108,17
Papel e papelão.....	153,72	159,77	159,21	105,98	108,21	113,32
Química .....	116,51	106,79	102,08	113,80	85,37	78,05
Perfumaria, sabões e velas .....	137,87	139,24	145,31	100,66	97,40	124,77
Produtos de matérias plásticas.....	135,66	147,13	147,57	115,45	113,21	119,31
Têxtil.....	131,33	136,88	136,34	103,49	101,46	98,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	104,44	110,88	107,10	106,20	104,71	103,74
Produtos alimentares .....	111,44	120,89	113,68	96,43	99,13	94,25
Bebidas.....	174,03	207,50	143,63	127,90	112,07	122,35
Fumo.....	364,98	308,47	153,87	123,51	134,61	199,14

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	98,28	99,87	100,70	97,95	98,62	99,02
Extrativa mineral .....	75,76	78,05	79,20	90,18	89,02	86,21
Indústrias de transformação.....	98,59	100,18	101,00	98,06	98,75	99,19
Minerais não-metálicos.....	97,05	101,16	104,10	94,69	96,60	98,15
Metalúrgica .....	92,90	96,58	99,61	92,38	94,48	96,63
Mecânica .....	111,92	116,15	118,37	102,27	106,82	109,27
Material elétrico e de comunicações.....	92,79	93,74	96,00	97,97	98,52	98,56
Papel e papelão.....	101,89	102,97	104,41	100,95	101,52	103,00
Química .....	97,50	94,71	91,48	97,76	95,41	93,02
Perfumaria, sabões e velas .....	89,70	91,13	95,55	93,92	91,95	94,45
Produtos de matérias plásticas.....	95,14	98,46	101,56	99,92	100,54	101,47
Têxtil.....	95,09	96,21	96,61	95,73	95,97	95,96
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	98,63	99,73	100,33	99,59	99,76	100,45
Produtos alimentares .....	95,89	96,48	96,14	96,45	96,23	95,35
Bebidas.....	100,76	103,26	105,61	107,38	104,10	104,37
Fumo.....	101,38	106,20	110,54	104,68	109,15	113,00

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E AS REGIÕES

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — apresentou, no mês de julho de 1989, o custo de NCz\$ 504,63 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 35,45%, uma queda com relação ao mês anterior. A variação acumulada no ano foi igual a 280,46%, atingindo nos últimos doze meses a 1 170,51%.

Os resultados regionais, em junho, indicaram, para as Regiões Norte e Nordeste, o maior e menor custo médio, respectivamente iguais a NCz\$ 529,98 e NCz\$ 437,52. Quanto às variações mensais, a mais elevada foi a registrada na Região Sudeste, igual a 36,23%, sendo a menor, 31,91%, observada na Região Nordeste. Na Região Sul, foram observadas as mais altas variações no ano e nos últimos doze meses (191,07% e 1 235,89%).

As menores variações nos períodos ocorreram na Região Norte (239,15% e 1 047,90%).

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Julho de 1989

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)
Norte .....	88,14	41,30	441,83	30,18
Nordeste .....	76,91	34,98	360,61	34,11
Sudeste .....	123,67	34,18	399,79	36,88
Sul .....	134,40	34,10	386,53	34,33
Centro-Oeste .....	92,91	26,79	375,79	38,18
BRASIL .....	112,32	33,75	392,31	35,95

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi NCz\$ 392,31, variando no mês 35,95%; a participação da mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 112,32, resultando em uma variação mensal igual a 33,75%.

Com exceção das Regiões Norte e Centro-Oeste, as outras regiões apresentaram variações aproximadas com relação às parcelas de material e mão-de-obra. Sendo que na Região Norte foi registrada a maior variação (41,30%) e na Região Centro-Oeste a menor variação (26,79%), quanto à mão-de-obra.

No que diz respeito à participação dos materiais, a Região Norte acusou a variação mensal mais baixa (30,18%), cabendo a maior taxa à Região Centro-Oeste (38,18%).

---

## RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em julho, por Região: Roraima (NCz\$ 708,93); Maranhão (NCz\$ 482,57); São Paulo (NCz\$ 563,92); Paraná (NCz\$ 547,60); e Mato Grosso do Sul (NCz\$ 530,46). E quanto aos custos mais baixos, foram registrados no Acre (NCz\$ 475,60); em Pernambuco (NCz\$ 378,36); no Espírito Santo (NCz\$ 406,10); no Rio Grande do Sul (NCz\$ 497,94); e em Goiás (NCz\$ 412,56).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais, mensal, no ano e em doze meses, são destacados os valores máximos e mínimos por região, na Tabela 3.

---

## RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

---

Para o Brasil, a categoria carpinteiro de esquadrias foi a que apresentou o maior aumento em julho (39,80%), elevando o

salário-hora para NCz\$ 1,37. A menor variação mensal foi registrada para a categoria eletricista (29,31%), sendo o salário-hora igual a NCz\$ 1,50.

Dentre os municípios, as variações salariais mais acentuadas, segundo as categorias, ocorreram em Salvador para armador (54,79%), pedreiro (53,42%) e pintor (54,79%); Natal, para bombeiro hidráulico (57,14%); Cuiabá, para carpinteiro de esquadrias (57,63%); Rio de Janeiro, para carpinteiro de formas (48,98%); Belo Horizonte, para eletricista (48,81%) e servente (50,94%); Curitiba, para ladrilheiro (51,67%); e Manaus, para mestre de obras (55,76%).

---

## NOTAS EXPLICATIVAS

---

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1º pavimento é em pilotis, e T que o 1º pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, e nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros), não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e

— Máquinas e equipamentos de obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

- OF = Orçamento Final por metro quadrado
- C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
- OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
- OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
- OE = Orçamento de Equipamentos
- OC = Orçamento dos Complementos
- S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

## 1 — EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL Brasil

Período de referência: janeiro-88/julho-89

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1988</b>			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Mai.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto.....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro.....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro.....	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro.....	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro.....	132 634,97	1 968,12	29,20
<b>1989</b>			
Janeiro.....	187,16	2 777,20	41,10
Fevereiro.....	194,90	2 892,05	4,13
Março.....	204,41	3 033,17	4,87
Abril.....	225,13	3 340,62	10,13
Mai.....	259,64	3 852,71	15,32
Junho.....	372,55	5 528,14	43,48
Julho.....	504,63	7 488,03	35,45

## 2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: julho-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
<b>NORTE</b> .....	529,98	6 730,99	31,91	239,15	1 047,90
Rondônia.....	500,99	6 162,69	36,06	232,23	1 108,86
Acre.....	475,60	6 249,98	33,60	240,04	1 079,39
Amazonas.....	526,76	6 642,42	29,71	231,77	1 014,87
Roraima.....	708,93	6 633,93	33,97	288,13	1 044,60
Pará.....	532,09	6 931,63	33,27	241,19	1 062,65
Amapá.....	530,91	7 814,80	31,90	257,72	1 125,44
<b>NORDESTE</b> .....	437,52	7 419,29	34,25	255,03	1 117,79
Maranhão.....	482,57	7 761,98	35,56	253,69	1 062,68
Piauí.....	417,62	6 976,44	36,65	237,31	1 032,81
Ceará.....	464,87	7 585,42	33,07	281,46	1 203,51
Rio Grande do Norte.....	471,00	7 642,95	32,44	214,78	1 029,52
Paraíba.....	478,69	7 701,99	34,69	260,85	1 095,25
Pernambuco.....	378,36	7 016,06	33,32	224,56	1 036,03
Alagoas.....	422,92	7 746,71	32,22	247,21	1 107,83
Sergipe.....	461,35	7 918,21	25,91	253,43	1 204,22
Bahia.....	432,27	7 301,51	37,32	271,54	1 153,04
<b>SUDESTE</b> .....	523,46	7 444,69	36,23	286,90	1 175,21
Minas Gerais.....	423,44	7 689,22	40,40	295,46	1 239,46
Espírito Santo.....	406,10	7 487,52	37,95	259,41	1 182,30
Rio de Janeiro.....	502,30	7 588,29	41,57	259,57	1 088,56
São Paulo.....	563,92	7 352,71	33,73	296,59	1 194,21
<b>SUL</b> .....	520,92	7 799,65	34,26	291,07	1 235,89
Paraná.....	547,60	8 216,74	36,58	312,84	1 255,80
Santa Catarina.....	512,10	7 513,50	30,76	292,33	1 321,18
Rio Grande do Sul.....	497,94	7 499,71	33,23	269,17	1 184,46
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	468,70	7 946,94	35,76	290,50	1 209,66
Mato Grosso do Sul.....	530,46	7 262,00	35,49	324,51	1 201,10
Mato Grosso.....	448,95	6 472,24	36,90	263,72	1 141,01
Goiás.....	412,56	7 778,90	35,88	289,92	1 177,57
Distrito Federal.....	488,44	8 523,23	35,55	289,93	1 238,17

## 3 – QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM VARIAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

Mês de referência: julho-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	Mensal	No ano	Em doze meses
<b>NORTE</b> .....	31,91	239,15	1 047,90
Rondônia – variação máxima.....	36,06		
Roraima – variação máxima.....		288,13	
Amapá – variação máxima.....			1 125,44
Amazonas – variação mínima.....	29,71	231,77	1 014,87
<b>NORDESTE</b> .....	34,25	255,03	1 117,79
Bahia – variação máxima.....	37,32		
Ceará – variação máxima.....		281,46	
Sergipe – variação máxima.....			1 204,22
Sergipe – variação mínima.....	25,91		
Rio Grande do Norte – variação mínima.....		214,78	1 029,52
<b>SUDESTE</b> .....	36,23	286,90	1 175,21
Rio de Janeiro – variação máxima.....	41,57		
São Paulo – variação máxima.....		296,59	
Minas Gerais – variação máxima.....			1 239,46
São Paulo – variação mínima.....	33,73		
Espírito Santo – variação mínima.....		259,41	
Rio de Janeiro – variação mínima.....			1 088,56
<b>SUL</b> .....	34,26	291,07	1 235,89
Paraná – variação máxima.....	36,58	312,84	
Santa Catarina – variação máxima.....			1 321,18
Santa Catarina – variação mínima.....	30,76		
Rio Grande do Sul – variação mínima.....		269,17	1 184,46
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	35,76	290,50	1 209,66
Mato Grosso – variação máxima.....	36,90		
Mato Grosso do Sul – variação máxima.....		324,51	
Distrito Federal – variação máxima.....			1 238,17
Mato Grosso do Sul – variação mínima.....	35,49		
Mato Grosso – variação mínima.....		263,72	1 141,01



## 4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: julho-89

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS			
	R1 - 2Q (48)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)
Rondônia.....	610,94	672,54	565,38	441,92
Acre.....	594,44	656,92	540,37	424,30
Amazonas.....	703,98	776,47	643,98	501,69
Roraima.....	823,71	899,81	783,14	610,65
Pará.....	676,19	740,35	634,46	488,69
Amapá.....	733,15	804,27	679,26	526,59
Maranhão.....	634,57	696,86	591,62	464,87
Piauí.....	575,51	632,02	527,37	413,04
Ceará.....	664,93	732,28	616,06	481,71
Rio Grande do Norte.....	601,88	658,14	569,62	445,07
Paraíba.....	595,09	650,86	562,21	441,92
Pernambuco.....	557,17	611,13	520,75	412,98
Alagoas.....	587,80	645,73	549,16	433,71
Sergipe.....	634,22	694,79	599,82	465,18
Bahia.....	620,02	676,85	585,77	461,20
Minas Gerais.....	630,76	693,51	589,03	464,72
Espírito Santo.....	664,19	732,22	616,68	487,04
Rio de Janeiro.....	713,88	783,87	664,24	525,50
São Paulo.....	761,37	833,33	717,16	564,66
Paraná.....	760,11	834,23	720,02	564,29
Santa Catarina.....	704,90	770,73	664,59	523,12
Rio Grande do Sul.....	705,78	776,40	654,27	516,36
Mato Grosso do Sul.....	640,06	701,74	599,79	473,17
Mato Grosso.....	563,83	618,23	525,46	415,03
Goiás.....	553,56	608,13	511,21	401,90
Distrito Federal.....	672,23	744,47	615,00	478,67

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R1 - 4Q (122)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	411,89	787,52	483,19	434,50	361,38	419,33
Acre.....	394,83	769,81	460,36	408,24	344,94	396,09
Amazonas.....	468,23	907,99	550,49	492,79	400,48	483,63
Roraima.....	575,90	1 044,90	669,46	600,92	498,28	603,47
Pará.....	459,04	854,28	539,66	474,53	401,14	478,77
Amapá.....	492,27	940,53	593,28	527,90	482,15	551,94
Maranhão.....	437,24	798,10	506,79	453,77	385,16	451,79
Piauí.....	387,06	733,57	451,09	403,92	357,45	406,13
Ceará.....	452,95	840,23	529,94	477,89	409,62	474,12
Rio Grande do Norte.....	422,23	746,07	494,07	441,56	404,82	474,92
Paraíba.....	418,30	743,59	482,86	432,78	391,26	462,79
Pernambuco.....	389,14	703,88	447,66	402,43	362,98	423,63
Alagoas.....	408,62	746,24	468,42	421,54	358,57	420,48
Sergipe.....	440,73	796,26	523,41	459,85	413,37	485,40
Bahia.....	437,42	770,26	501,80	442,50	392,35	468,46
Minas Gerais.....	438,41	790,00	510,42	461,70	395,72	466,88
Espírito Santo.....	459,98	837,22	529,36	484,27	395,36	461,57
Rio de Janeiro.....	497,29	890,73	568,21	509,50	450,58	520,28
São Paulo.....	536,60	941,05	618,07	553,04	478,42	570,92
Paraná.....	535,97	936,83	620,83	551,98	479,43	579,66
Santa Catarina.....	497,30	868,77	571,61	507,20	451,17	536,67
Rio Grande do Sul.....	489,22	878,55	560,99	501,21	444,62	508,75
Mato Grosso do Sul.....	448,67	792,24	517,24	464,47	407,14	478,62
Mato Grosso.....	391,24	702,72	456,34	413,99	381,40	443,08
Goiás.....	379,44	698,01	448,40	402,21	353,36	410,62
Distrito Federal.....	450,36	860,35	538,84	480,01	412,29	471,68

#### 4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: julho-89 (conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 - 3QT (2 264)	R4 - 2QP (1 643)	R4 - 3QP (2 520)	R6 - 3QP (7 181)	R8 - 2QP (2 620)
Rondônia.....	363,30	370,22	328,19	289,32	397,70
Acre.....	347,47	345,76	313,13	275,11	371,66
Amazonas.....	401,88	406,40	361,64	323,58	436,07
Roraima.....	517,80	530,85	465,65	409,24	572,16
Pará.....	401,03	416,04	357,66	304,72	450,17
Amapá.....	473,49	484,34	426,24	374,10	522,97
Maranhão.....	393,60	398,67	355,23	314,03	427,25
Piauí.....	349,40	352,80	312,08	273,93	381,25
Ceará.....	410,18	415,39	368,47	323,65	447,60
Rio Grande do Norte.....	407,93	415,34	365,73	321,76	449,03
Paraíba.....	401,77	406,43	361,52	320,78	437,44
Pernambuco.....	367,63	373,52	331,34	292,48	401,18
Alagoas.....	364,10	368,77	328,56	288,47	397,23
Sergipe.....	412,08	427,26	370,02	321,74	461,26
Bahia.....	402,48	410,41	361,20	315,38	441,98
Minas Gerais.....	404,54	408,24	363,15	321,53	440,46
Espírito Santo.....	402,05	406,47	362,02	318,33	437,74
Rio de Janeiro.....	452,02	457,31	407,06	360,70	490,70
São Paulo.....	494,91	501,86	445,78	393,85	539,48
Paraná.....	498,86	510,26	449,88	391,11	548,84
Santa Catarina.....	464,31	471,17	418,07	366,05	506,79
Rio Grande do Sul.....	441,90	441,91	395,27	351,46	476,92
Mato Grosso do Sul.....	416,65	421,87	376,24	330,77	452,77
Mato Grosso.....	389,09	389,84	351,01	312,46	419,23
Goiás.....	358,23	361,43	323,38	284,56	389,26
Distrito Federal.....	406,78	412,90	365,54	321,71	446,26

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R6 - 3QP (4 266)	R8 - 3QP (3 176)	R12 - 2QP (3 597)	R12 - 3QP (6 013)	R12 - 4QP (4 050)	R18 - 4QP (5 870)
Rondônia.....	338,38	324,64	415,78	345,03	315,20	314,40
Acre.....	321,03	310,72	388,22	326,45	301,75	300,33
Amazonas.....	370,84	356,16	455,07	377,22	345,59	345,04
Roraima.....	481,77	464,53	597,76	491,41	454,39	454,42
Pará.....	370,12	349,31	469,94	377,24	343,22	343,61
Amapá.....	440,82	419,89	547,23	449,95	410,39	409,80
Maranhão.....	366,08	353,70	446,26	373,20	340,61	339,70
Piauí.....	322,34	308,27	398,81	328,67	298,33	298,33
Ceará.....	381,32	367,64	468,29	389,29	356,81	356,06
Rio Grande do Norte.....	379,80	369,39	470,12	388,17	359,74	359,91
Paraíba.....	373,36	360,89	457,26	380,77	351,74	351,32
Pernambuco.....	341,68	329,93	419,16	348,32	320,44	319,73
Alagoas.....	337,66	327,71	415,22	344,48	318,43	318,03
Sergipe.....	383,69	363,83	482,26	391,78	354,14	354,75
Bahia.....	372,84	358,93	461,54	379,99	348,38	348,13
Minas Gerais.....	374,78	360,01	460,54	382,05	349,85	349,92
Espírito Santo.....	374,75	362,07	458,28	382,82	349,95	349,19
Rio de Janeiro.....	419,14	404,29	512,82	427,20	391,44	390,05
São Paulo.....	459,53	443,95	563,35	468,22	431,29	430,78
Paraná.....	463,93	440,95	572,86	472,66	430,91	430,64
Santa Catarina.....	431,10	416,45	529,21	439,25	405,18	404,45
Rio Grande do Sul.....	408,14	395,92	498,93	416,17	385,72	385,20
Mato Grosso do Sul.....	387,85	373,40	472,96	395,33	361,78	360,85
Mato Grosso.....	362,99	354,05	438,75	370,61	341,21	340,53
Goiás.....	334,30	325,12	407,36	341,23	313,74	312,95
Distrito Federal.....	378,38	361,88	467,30	386,30	354,10	353,84

### 5 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: julho-89

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (58)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia .....	323,28	337,90	313,78	403,16	256,14	245,78	248,96
Acre .....	309,82	326,50	297,52	378,39	244,31	231,95	228,82
Amazonas .....	348,27	363,87	335,56	431,32	274,99	259,50	260,68
Roraima .....	415,56	425,34	415,47	514,57	336,31	323,92	320,81
Pará .....	365,08	377,23	354,17	454,79	284,14	264,23	259,24
Amapá .....	418,84	441,19	400,49	526,32	337,35	314,38	331,77
Maranhão .....	334,90	346,98	326,26	409,31	265,72	254,55	259,71
Piauí .....	320,02	337,74	303,24	395,30	245,55	227,28	227,56
Ceará .....	360,21	376,67	347,28	442,56	284,47	269,46	274,22
Rio Grande do Norte .....	337,45	348,41	330,32	409,98	271,61	255,00	268,17
Paraíba .....	337,69	350,16	329,91	414,19	269,60	255,35	263,49
Pernambuco .....	314,07	328,11	304,02	387,72	248,18	235,57	241,08
Alagoas .....	312,24	325,51	304,14	384,45	246,20	233,59	231,57
Sergipe .....	343,39	353,41	335,73	433,65	275,56	260,35	272,93
Bahia .....	352,87	363,34	344,56	432,94	276,54	259,89	258,25
Minas Gerais .....	339,87	354,02	327,57	419,22	268,75	254,38	253,78
Espírito Santo .....	348,94	365,36	338,92	431,71	275,80	267,27	265,57
Rio de Janeiro .....	425,21	445,41	409,00	521,52	330,23	313,30	312,49
São Paulo .....	433,61	449,06	423,65	530,14	342,92	325,93	323,17
Paraná .....	440,59	456,30	432,92	539,73	347,38	329,54	324,52
Santa Catarina .....	409,83	423,63	399,59	499,61	320,83	303,65	302,07
Rio Grande do Sul .....	419,96	442,14	402,38	509,32	327,47	303,08	300,45
Mato Grosso do Sul .....	362,97	377,06	353,28	442,80	286,42	272,90	276,62
Mato Grosso .....	311,26	323,70	302,16	373,84	251,12	239,70	257,48
Goiás .....	289,68	301,52	280,91	353,75	235,22	223,73	235,70
Distrito Federal .....	350,48	369,31	336,22	437,02	282,55	262,99	279,36

## 6 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência julho-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	31,63	29,46	39,80	31,31	29,31
Porto Velho .....	31,91	36,17	33,96	31,11	34,00
Rio Branco .....	30,51	53,73	33,33	30,43	33,90
Manaus .....	30,65	34,37	33,87	31,25	34,37
Boa Vista .....	31,63	34,29	34,29	34,29	34,29
Belém .....	31,15	34,43	34,43	31,15	34,43
Macapá .....	8,33	25,30	21,51	21,51	25,56
São Luís .....	32,08	35,85	33,33	32,08	33,93
Teresina .....	30,91	35,29	33,33	31,37	33,33
Fortaleza .....	29,69	34,37	29,69	29,69	28,99
Natal .....	30,51	57,14	33,90	32,20	41,79
João Pessoa .....	16,67	8,25	34,43	25,00	34,44
Recife .....	26,09	26,09	26,09	26,09	33,33
Maceió .....	31,67	35,29	34,92	31,75	34,12
Aracaju .....	31,03	34,48	34,48	31,03	33,90
Salvador .....	54,79	37,80	41,25	48,68	37,80
Belo Horizonte .....	28,87	48,81	28,87	37,93	48,81
Vitória .....	40,79	54,02	31,17	36,84	41,10
Rio de Janeiro .....	48,98	45,54	41,75	48,98	44,12
São Paulo .....	25,22	18,71	43,97	24,17	19,14
Curitiba .....	43,33	41,54	54,17	41,67	43,28
Florianópolis .....	21,21	23,02	16,67	18,05	23,53
Porto Alegre .....	29,84	29,84	36,36	29,84	45,65
Campo Grande .....	26,51	30,12	23,30	28,05	13,86
Cuiabá .....	41,54	35,38	57,63	26,92	33,33
Goiânia .....	30,56	34,72	34,72	31,94	33,33
Brasília .....	25,27	28,57	25,27	25,27	28,57

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	34,29	35,65	34,02	38,46	32,81
Porto Velho .....	30,00	35,77	32,00	31,91	31,58
Rio Branco .....	30,43	50,56	32,26	28,40	36,00
Manaus .....	30,00	55,76	32,35	31,82	31,71
Boa Vista .....	16,05	35,80	16,05	22,02	30,77
Belém .....	31,15	43,79	31,15	32,79	30,95
Macapá .....	18,75	39,86	17,71	21,51	17,65
São Luís .....	31,37	26,24	32,08	32,08	32,43
Teresina .....	31,37	38,27	32,00	32,00	32,43
Fortaleza .....	34,37	42,52	30,88	34,37	46,51
Natal .....	30,51	21,52	32,20	32,20	32,43
João Pessoa .....	24,74	24,74	25,00	16,67	24,56
Recife .....	26,09	17,85	26,09	26,09	25,45
Maceió .....	30,16	36,43	31,67	31,67	30,77
Aracaju .....	31,03	33,33	31,03	32,76	31,58
Salvador .....	44,87	46,73	53,42	54,79	32,43
Belo Horizonte .....	36,90	35,59	41,18	34,02	50,94
Vitória .....	35,90	38,18	36,84	32,89	25,45
Rio de Janeiro .....	41,75	36,23	48,98	47,47	48,39
São Paulo .....	31,69	34,54	26,27	42,64	29,11
Curitiba .....	51,67	48,10	41,67	29,77	35,63
Florianópolis .....	24,82	40,43	21,21	14,07	24,36
Porto Alegre .....	30,68	54,05	36,36	29,23	25,00
Campo Grande .....	15,00	20,25	26,51	44,58	25,76
Cuiabá .....	30,36	29,69	33,33	47,69	32,50
Goiânia .....	30,56	25,56	31,94	31,94	30,77
Brasília .....	25,27	28,90	25,27	25,27	25,42

**7 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: julho-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	1,29	1,45	1,37	1,30	1,50
Porto Velho .....	0,62	0,64	0,71	0,59	0,67
Rio Branco .....	0,77	1,03	0,80	0,60	0,79
Manaus .....	0,81	0,86	0,83	0,84	0,86
Boa Vista .....	1,29	0,94	0,94	0,94	0,94
Belém .....	0,80	0,82	0,82	0,80	0,82
Macapá .....	1,04	1,04	1,13	1,13	1,13
São Luís .....	0,70	0,72	0,68	0,70	0,75
Teresina .....	0,72	0,69	0,68	0,67	0,68
Fortaleza .....	0,83	0,86	0,83	0,83	0,89
Natal .....	0,77	0,99	0,79	0,78	0,95
João Pessoa .....	1,05	1,05	0,82	1,05	1,21
Recife .....	0,87	0,87	0,87	0,87	0,92
Maceió .....	0,79	1,15	0,85	0,83	1,14
Aracaju .....	0,76	0,78	0,78	0,76	0,79
Salvador .....	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13
Belo Horizonte .....	1,25	1,25	1,25	1,20	1,25
Vitória .....	1,07	1,34	1,01	1,04	1,03
Rio de Janeiro .....	1,46	1,47	1,46	1,46	1,47
São Paulo .....	1,44	1,84	1,67	1,49	1,93
Curitiba .....	1,72	1,84	1,85	1,70	1,92
Florianópolis .....	1,60	1,71	1,54	1,57	1,68
Porto Alegre .....	1,61	1,61	1,50	1,61	2,01
Campo Grande .....	1,05	1,08	1,27	1,05	1,15
Cuiabá .....	0,92	0,88	0,93	0,99	0,84
Goiânia .....	0,94	0,97	0,97	0,95	0,96
Brasília .....	1,14	1,17	1,14	1,14	1,17

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreira	Pintor	Servente
BRASIL .....	1,41	4,49	1,30	1,44	0,85
Porto Velho .....	0,65	1,86	0,66	0,62	0,50
Rio Branco .....	0,60	2,71	0,82	1,04	0,68
Manaus .....	0,78	2,57	0,90	0,87	0,54
Boa Vista .....	0,94	2,20	0,94	1,33	0,68
Belém .....	0,80	2,20	0,80	0,81	0,55
Macapá .....	1,14	1,93	1,13	1,13	0,80
São Luís .....	0,67	1,78	0,70	0,70	0,49
Teresina .....	0,67	1,39	0,66	0,66	0,49
Fortaleza .....	0,86	1,81	0,89	0,86	0,63
Natal .....	0,77	1,92	0,78	0,78	0,49
João Pessoa .....	1,21	2,42	1,05	1,05	0,71
Recife .....	0,87	3,50	0,87	0,87	0,69
Maceió .....	0,82	1,76	0,79	0,79	0,51
Aracaju .....	0,76	2,12	0,76	0,77	0,50
Salvador .....	1,13	3,14	1,12	1,13	0,49
Belo Horizonte .....	1,15	3,20	1,20	1,30	0,80
Vitória .....	1,06	3,04	1,04	1,01	0,69
Rio de Janeiro .....	1,46	4,55	1,46	1,46	0,92
São Paulo .....	1,87	7,05	1,49	1,84	1,02
Curitiba .....	1,82	3,11	1,70	1,70	1,18
Florianópolis .....	1,76	3,30	1,60	1,54	0,97
Porto Alegre .....	1,15	2,85	1,50	1,68	1,00
Campo Grande .....	1,38	2,85	1,05	1,20	0,83
Cuiabá .....	0,73	2,49	0,96	0,96	0,53
Goiânia .....	0,94	2,80	0,95	0,95	0,51
Brasília .....	1,14	4,55	1,14	1,14	0,74

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM AGOSTO E PRODUÇÃO ANIMAL EM JULHO DE 1989

---

### Lavouras

#### *Situação de agosto em relação a julho*

Em relação ao mês anterior, a situação da produção das lavouras em agosto não apresenta grandes variações, com algumas exceções, como era de se esperar em tal época do ano. As principais alterações foram constatadas para os seguintes produtos: amendoim — 1ª safra (1,67%), feijão — 1ª safra (-4,14%), soja (0,91%) e trigo (4,14%).

A modificação na estimativa da produção do amendoim deveu-se à alteração na produção obtida em São Paulo, principal produtor, onde o produto já teve a fase de comercialização concluída. As perspectivas para a próxima safra não são animadoras tendo em vista os altos custos de produção somados às dificuldades de comercialização do produto, confirmando a tendência de redução

que a cultura vem apresentando ano após ano.

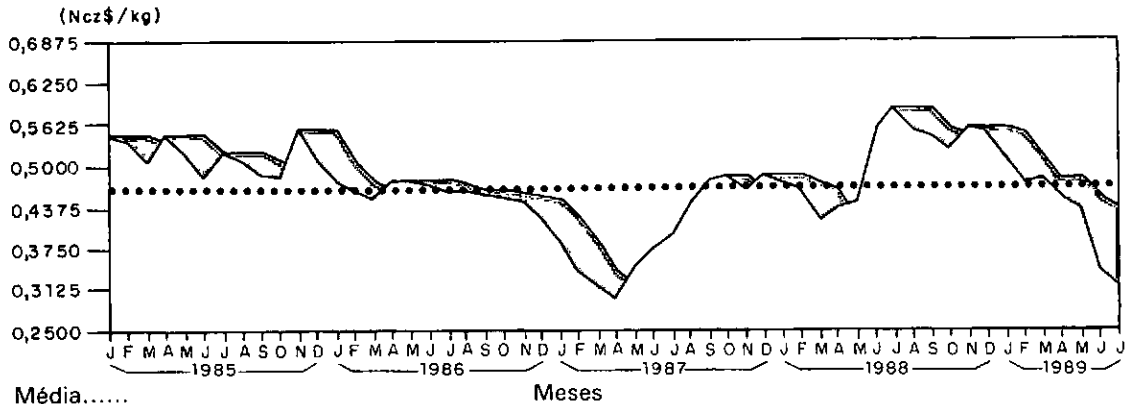
No caso do feijão — 1ª safra, a variação negativa é explicada pelas quebras das safras dos estados nordestinos: Piauí (-26,03%), Ceará (-6,54%) e Rio Grande do Norte (-16,99%), decorrentes de irregularidades climáticas, durante o período de desenvolvimento da cultura (estiagem) e durante a colheita (excesso de chuvas).

A soja, que já teve a colheita encerrada em todo o território nacional, com exceção de pequena área irrigada em Goiás (397 ha) e em Tocantins (14030 ha), apresentou ajustes nas produções obtidas em São Paulo (13,64%), Mato Grosso do Sul (-1,06%) e Mato Grosso (2,32%). As correções basearam-se em informações relativas à comercialização do produto, que continua ocorrendo de forma lenta, devido aos preços não compensatórios (Gráfico 1), levando muitos produtores a terem problemas para saldar dívidas com os bancos.

A variação apresentada para o trigo, reflete alterações nos dados de São Paulo (6,27%), Paraná (5,27%) e Mato Grosso do Sul (7,00%), principalmente. Tais aumentos nas produções esperadas são explica-

GRÁFICO 1

SOJA EM GRÃO  
Preços reais (NCz\$/kg)-julho-89  
Janeiro-85/julho-89



FONTES - Fundação Getúlio Vargas, Preços Recebidos, IGP/DI.

dos por acréscimos nas informações de área plantada, já que tornou-se possível a obtenção de dados mais consistentes após a conclusão dos plantios. As lavouras encontram-se em desenvolvimento, sem que tenham sido registrados problemas graves que possam afetar a produtividade de forma significativa, sendo que em São Paulo e em parte das regiões norte e oeste do Paraná a colheita já foi iniciada.

#### Situação das lavouras em relação à produção obtida em 1988

Em relação ao desempenho das lavouras em 1988, os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA - de agosto, mostram um panorama semelhante ao observado no mês anterior sendo que se acentuaram os decréscimos apresentados pelas produções de: algodão herbáceo (-25,49% em agosto contra -24,90% em julho) e feijão - 1ª safra (-35,36% em agosto contra -32,57% em julho), embora tenha melhorado a situação de outras culturas como: amendoim (-8,58% em agosto contra -10,08% em julho) e trigo (-5,98% em agosto contra -9,73% em julho). Com relação às produções de cebola, milho e soja que no mês de julho mostravam crescimentos em relação à safra de 1988, de 3,93%, 6,85% e 32,22%, respectivamente, apresentaram em agosto aumentos mais acentuados de 4,66%, 7,10% e 33,43%, respectivamente.

Vale ressaltar que a produção esperada de cana-de-açúcar para 1989, incorporando no mês de agosto a estimativa da safra alagoana, passou a mostrar um crescimento de 1,68% em relação à safra do ano anterior.

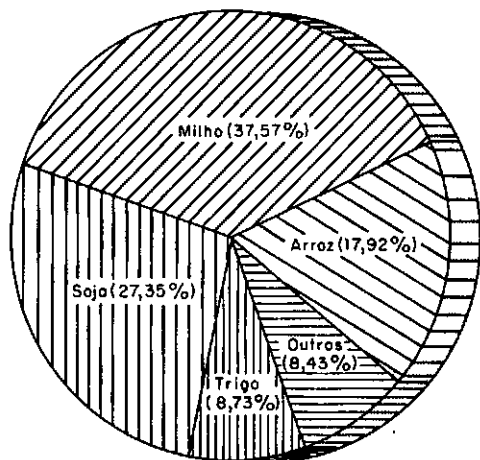
Com os dados de agosto, o total de produção do conjunto de cereais, leguminosas e oleaginosas, mais importantes para o país, passou a ser de 71,9 milhões de toneladas (contra 71,6 milhões informados em julho), representando um incremento de 9,21% em relação à safra de 1988 (65,9 milhões de toneladas). Não é demais lembrar que este crescimento está sendo sustentado basicamente pelo aumento obtido na produção de soja (Gráfico 2), fato que poderá não se repetir no próximo ano já que os produtores de soja vêm enfrentando problemas com a comercialização do produto, como já foi citado, além de estar havendo atraso na liberação do financiamento de custeio para a próxima safra, dificultando a aquisição de insumos, o que poderá refletir negativamente na produtividade da safra do ano vindouro.

#### PRODUÇÃO ANIMAL

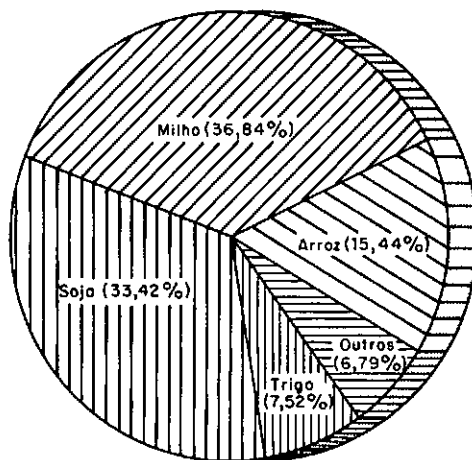
Os resultados do levantamento de abate de animais e de produção de leite de julho e de produção de ovos de junho revelam um contexto de continuidade das tendências já apontadas no primeiro semestre. O abate de

GRÁFICO 2

PRODUÇÃO DE GRÃOS – SAFRA/88



PRODUÇÃO DE GRÃOS – SAFRA/89



FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

bovinos continua em queda, enquanto a oferta de suínos, ainda em declínio, mostra um arrefecimento de suas taxas negativas e, no que concerne à carne avícola, a oferta aumenta nitidamente com base no incremento do abate de frangos. O recebimento de leite na plataforma das indústrias acusa forte queda e a produção de ovos, embora com taxas negativas mais suaves em junho, fecha o semestre em queda.

A variação de preços dos produtos pecuários constitui o pano de fundo que vem regendo o movimento das atividades criatórias nos últimos anos. De modo geral, depois da fase de alta, ditada pela dinamização meteórica da economia em 1986, os preços caíram abruptamente no biênio 1987-88, levando os criadores a tomarem medidas de redução da produção. Em consequência da menor oferta dos produtos, já nos primeiros meses de 1989, registrou-se, forte majoração de preços que, no caso de alguns produtos, como suínos e ovos, chegaram a superar o pico verificado no período de influência do Plano Cruzado (Gráficos 6 e 9). De fato, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas, os preços da arroba de suíno e da dúzia de ovos, em nível do produtor, alcançaram NCz\$ 54,35 e NCz\$ 2,12, respectivamente, representando 14,5% e 32,5% sobre o de dezembro de 1986 (suí-

nos) e de fevereiro de 1987 (ovos) (Tabela A). Os preços de leite configuraram única exceção, já que a fase de alta deu-se em 1987, em razão da decisão governamental de estimular a produção que havia decclinado em 1986. O movimento altista que, à revelia do Plano Verão, caracterizou o primeiro semestre do corrente ano já mostra, no entanto, os primeiros sinais de exaustão, em razão da política de compressão salarial posta em prática no período. Neste sentido, os preços corrigidos dos principais produtos pecuários em julho, são inferiores aos de junho: bezerro (-16,9%), boi magro (-19,3%), boi gordo (-20,7%), suíno (-23,1%), frango (-20,1%) e ovos (-22,6%) (Tabela A e Gráficos 3 a 9).

O abate de bovinos em julho alcançou um total de 1,06 milhão de cabeças, correspondendo a -3,6% do mesmo mês de 1988. Confirmando a tendência iniciada em abril, o decréscimo de 10,2% verificado no sacrifício de vacas, representou praticamente o desfalque da oferta de carnes, já que o número de bois gordos abatidos e o peso médio de suas carcaças superaram levemente os registros de julho de 1988 (Tabela B). Desse modo, no acumulado do ano, a oferta de 1,6 milhões de toneladas significou uma redução de 1,2% em relação aos sete primeiros meses de 1988 (Tabela B).



A — PREÇOS REAIS<sup>(1)</sup> RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BEZERRO, BOI MAGRO, BOI GORDO, SUÍNO, FRANGO, LEITE E OVOS — 1985/88 (MÉDIAS ANUAIS), 1986 (DEZEMBRO), 1987 (JANEIRO/FEVEREIRO), 1988 (JANEIRO/JULHO), 1989 (JUNHO/JULHO)  
Brasil

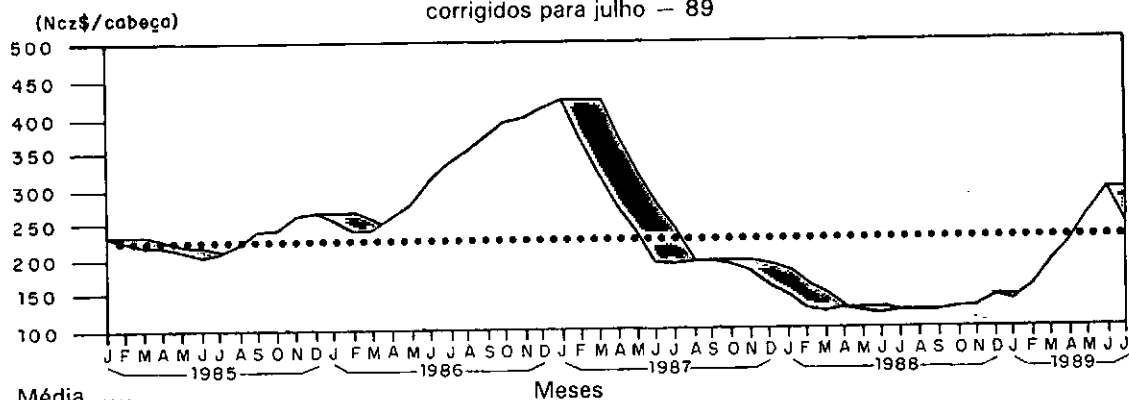
ITENS	PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES											
	1985		1986		1987		1988		1989			
	média	(média-dezembro)	(média-dezembro)	(média-dezembro)	(média-janeiro/fevereiro)	(média-janeiro/fevereiro)	(média-janeiro/julho)	(média-janeiro/julho)	(média-junho/julho)	(média-junho/julho)	(média-junho/julho)	(média-junho/julho)
Bezerro (NCz\$/cab.).....	229,67	321,61	410,61	242,28	420,36(2)	367,03	126,90	147,86	117,98(3)	213,57	291,69(4)	242,36
Boi magro (NCz\$/cab.).....	422,17	586,49	748,62	769,92	169,88(2)	688,48	269,87	295,52	237,38(3)	407,81	544,22(4)	439,09
Boi gordo (NCz\$/arroba).....	47,52	58,06	86,77	52,91	89,73(2)	71,21	36,07	37,79(3)	28,81(3)	45,34	61,57(4)	48,84
Suíno (NCz\$/arroba).....	35,05	39,72	47,48(2)	25,27	45,15	36,37	22,02	20,48	19,89(3)	39,04	54,35(4)	41,78
Franco (NCz\$/kg).....	2,14	2,48	2,92(2)	1,95	2,68	2,40	1,55	1,53	1,37(3)	2,21	2,84(4)	2,27
Leite (NCz\$/litro).....	0,48	0,47	0,49	0,55	0,59	0,55	0,40	0,46	0,40	0,41	0,39	0,37(3)
Ovos (NCz\$/dúzia).....	1,24	1,46	1,59	1,15	1,58	1,60(2)	0,98	0,76(3)	0,97	1,46	2,12(4)	1,64

FORNTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

NOTA — O pico de preços do leite deu-se em agosto de 1987 (NCz\$ 0,61/litros).

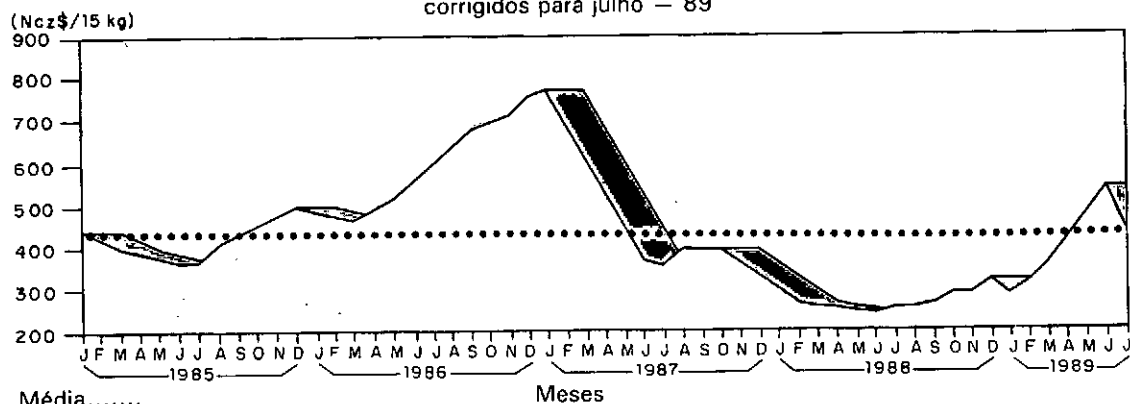
(1) Corrigidos pelo Índice Geral de Preços — IGP — DI da Fundação Getúlio Vargas, para julho de 1989; (2) Pico anterior; (3) Vale do período; (4) Pico mais recente.

GRÁFICO 3  
BEZERRO  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho — 89



FORNTE — Fundação Getúlio Vargas, Preços Recebidos, IGP/DI.

GRÁFICO 4  
BOI MAGRO  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho — 89



FORNTE — Fundação Getúlio Vargas, Preços Recebidos, IGP/DI.

GRÁFICO 5  
BOI GORDO  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho - 89

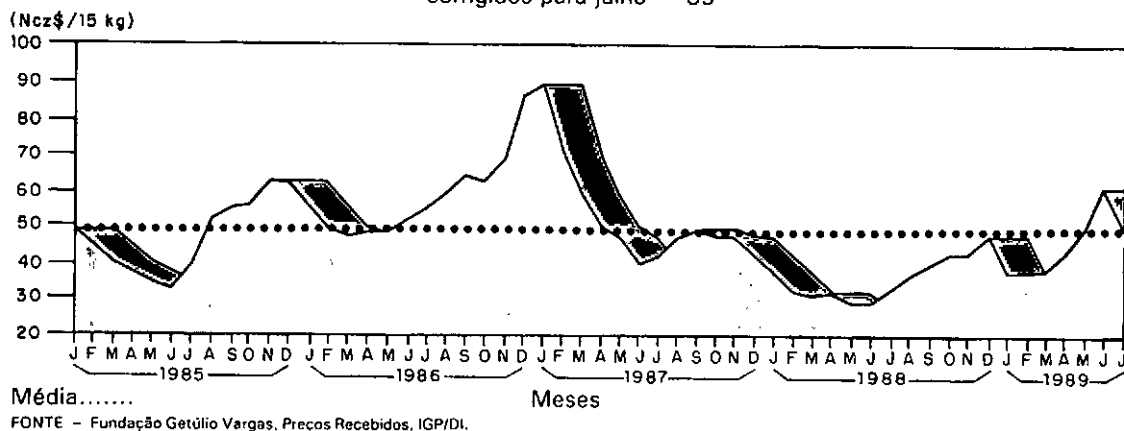


GRÁFICO 6  
SUÍNO  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho - 89

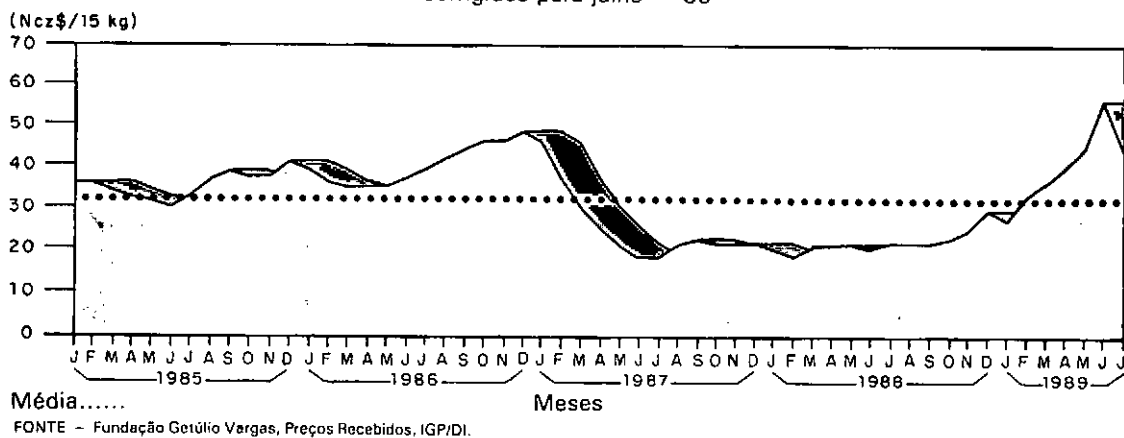


GRÁFICO 7  
FRANGO  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho - 89

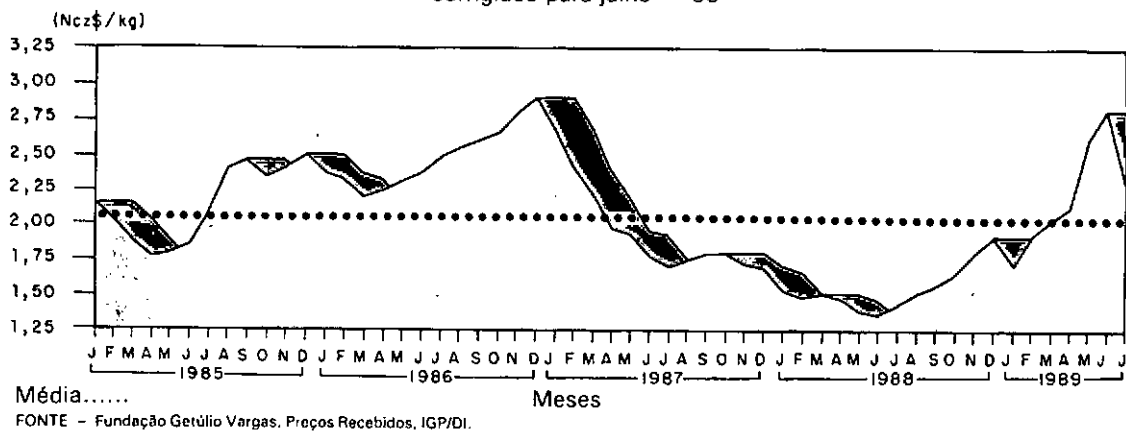


GRÁFICO 8

LEITE  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho - 89

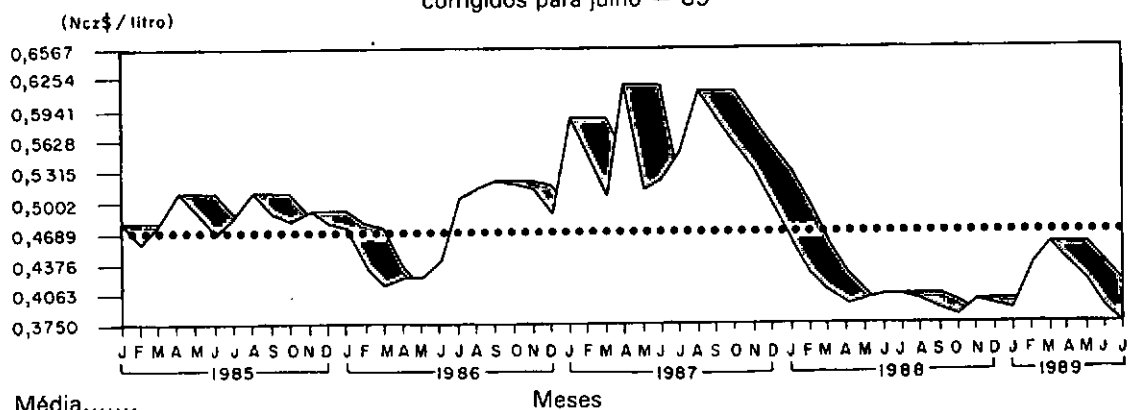
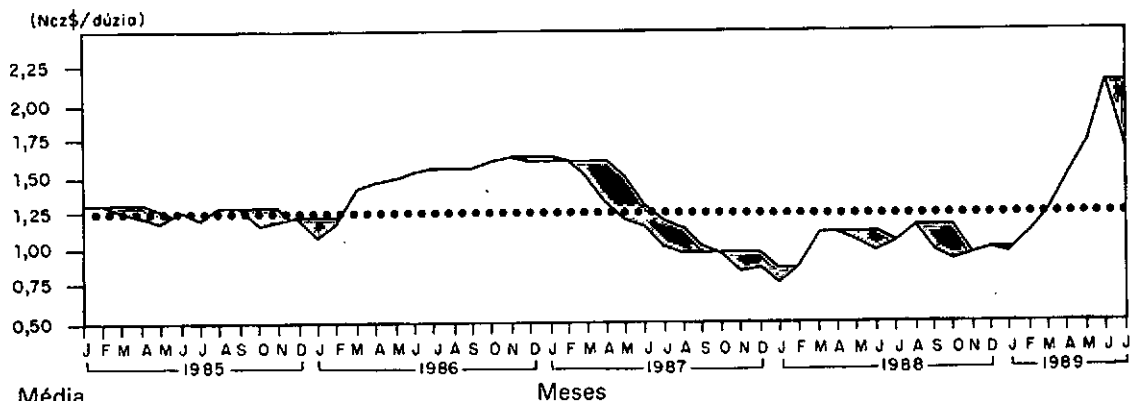


GRÁFICO 9

OVOS  
Preços reais janeiro-85/julho-89  
corrigidos para julho - 89



B - ABATE DE BOVINOS, SEGUNDO OS PERÍODOS  
(Janeiro a junho e julho - 1988-89)

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS											
	Total			Bois			Vacas			Vitelos		
	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)												
Janeiro/julho .....	7 745	7 780	0,5	4 807	4 800	-0,1	2 916	2 959	1,5	22	21	-4,5
Julho.....	1 104	1 064	-3,6	681	685	0,6	420	377	-10,2	3	2	-33,3
Peso das carcaças (1 000 t)												
Janeiro/julho .....	1 626,1	1 606,0	-1,2	1 120,1	1 098,1	-2,0	504,3	506,2	0,4	1,88	1,75	4,1
Julho.....	225,0	219,9	-2,3	153,4	156,0	1,7	71,3	63,7	-10,7	0,25	0,16	-38,1

Quanto à bovinocultura leiteira, o seu desempenho em julho, mês de entressafra, foi fortemente deficitário (- 11,2%) em razão dos baixos preços determinados pelo governo. De fato, o preço de NCz\$ 0,37/litro vigente no mês de julho foi o mais baixo dos últimos cinco anos e a média dos sete primeiros meses do ano (NCz\$ 0,41/litro) foi idêntica à do ano passado, correspondendo a menos 25,4% da média de 1987 (Tabela A e Gráfico 8). Em consequência, os criadores além de não propiciarem alimentação suplementar ao gado, deixam muitas vezes de ordenhar as vacas. No acumulado, a oferta de leite às indústrias alcançou 5,09 bilhões de litros, representando um decréscimo de 6,3% (Tabela C), fato que vem causando grandes transtornos no abastecimento das populações dos grandes centros urbanos.

**C – PRODUÇÃO DE LEITE DESTINADO ÀS INDÚSTRIAS**  
(Janeiro a julho e julho – 1988-89)

PERÍODOS	PRODUÇÃO DE LEITE (1 000 l)		
	Total		Variação (%)
	1988	1989	
Janeiro/julho.....	5 427 264	5 086 812	- 6,3
Julho.....	664 485	589 998	- 11,2

O abate de suínos em julho exibiu nítida suavização na tendência de queda ao acusar um decréscimo de apenas 10,0%, ou seja, aproximadamente a metade da taxa com que vinha declinando a produção nos últimos doze meses. Além disso observou-se um aumento de 1,9% no peso médio das carcaças, fazendo com que as 342,7 mil t ofertadas nos primeiros sete meses do ano correspondessem ao decréscimo de 17,4% ou uma queda de 1,5 ponto percentual na taxa de - 18,9% verificada no semestre (Tabela D).

**D – ABATE DE SUÍNOS**  
(Janeiro a julho e julho – 1988-89)  
Brasil

PERÍODOS	ABATE DE SUÍNOS		
	1988	1989	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Janeiro/julho.....	6 272	5 198	- 17,1
Julho.....	902	812	- 10,0
Peso das carcaças (t)			
Janeiro/julho.....	414 888	342 689	- 17,4
Julho.....	60 360	55 240	- 8,5

A oferta de carne avícola em julho alcançou um total de 113,9 mil t de carcaças representando um aumento de 4,2%, derivado precipuamente do aumento do número de aves abatidas e do seu peso médio (Tabela E). A avicultura de corte foi, pois, a única atividade que, no acumulado do ano, acusou um aumento de produção (2,5%).

**E – ABATE DE AVES**  
(Janeiro a julho e julho – 1988-89)  
Brasil

PERÍODOS	ABATE DE AVES		
	1988	1989	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Janeiro/julho.....	474 530	474 095	- 0,1
Julho.....	68 160	69 391	1,8
Peso das carcaças (t)			
Janeiro/julho.....	761 672	780 476	2,5
Julho.....	109 364	113 919	4,2

Quanto aos ovos de galinha, os resultados do levantamento do primeiro semestre revelam um total de 594,6 milhões de dúzias - 1,37%. É pertinente registrar, contudo, que em razão da melhoria verificada nos preços no período (Tabela C e Gráfico 7), nota-se uma tendência de amenização do ritmo de queda de produção (- 0,49%) (Tabela F), o que pode significar estar havendo uma expansão do plantel de poedeiras.

**F – PRODUÇÃO<sup>(1)</sup> DE OVOS DE GALINHA**  
(Janeiro a junho – 1988-89)  
Brasil

MÊS	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (1 000 dúzias)		
	1988	1989	Variação (%)
	Total .....		
Total .....	602 870	594 575	- 1,37
Janeiro.....	98 530	98 190	- 0,34
Fevereiro.....	94 965	92 069	- 3,04
Março.....	102 016	100 520	- 1,46
Abril.....	101 266	99 335	- 1,90
Mai.....	104 458	103 324	- 1,08
Junho.....	101 633	101 132	- 0,49

(1) Não corresponde ao total do país, pois só são pesquisados os estabelecimentos cadastrados e em produção com 10 000 ou mais poedeiras.

**Produto Real da Agricultura**

Com as informações disponíveis até esta data, estima-se um crescimento do produto real da agropecuária em 1989, da ordem de 1,21%, em relação a 1988. Contribuem para este resultado um crescimento das lavouras de 4,18% e um decréscimo de 3,43% para o produção animal.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS JULHO/AGOSTO  
Brasil

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Julho	Agosto	Varição (%)
Total .....	44 046 888	44 096 978	0,11
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 535 927	1 523 062	-0,84
Amendoim (em casca) 1.ª safra (2) .....	62 040	61 882	-0,25
Arroz (em casca) .....	5 272 919	5 277 041	0,09
Batata-inglesa — 1.ª safra (2).....	88 013	88 013	-
Cana-de-açúcar.....	(1) 3 567 419	(1) 3 559 586	-0,22
Cebola.....	74 169	74 606	0,59
Feijão (em grão) 1.ª safra (2) .....	2 675 420	2 669 470	-0,22
Fumo (em folha) .....	278 363	278 383	0,01
Mamona .....	259 595	259 213	-0,15
Mandioca .....	(1) 1 853 658	(1) 1 852 748	-0,05
Milho (em grão) .....	12 889 574	12 858 660	-0,24
Soja (em grão).....	12 225 416	12 211 792	-0,11
Tomate.....	64 590	65 127	0,83
Trigo (em grão).....	3 199 785	3 316 795	3,66

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Julho	Agosto	Varição (%)	Julho	Agosto	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 829 166	1 815 005	-0,77	1 191	1 192	0,08
Amendoim (em casca) 1.ª safra (2) .....	116 190	118 128	1,67	1 873	1 909	1,92
Arroz (em casca) .....	11 099 124	11 106 503	0,07	2 105	2 104	-0,05
Batata-inglesa — 1.ª safra (2).....	1 096 252	1 096 252	-	12 456	12 456	-
Cana-de-açúcar.....	239 882 639	239 452 942	-0,18	67 243	67 270	0,04
Cebola.....	785 243	790 821	0,71	10 587	10 600	0,12
Feijão (em grão) 1.ª safra (2) .....	1 154 168	1 106 365	-4,14	431	414	-3,94
Fumo (em folha) .....	444 926	444 910	0,00	1 598	1 598	-
Mamona .....	148 820	147 762	-0,71	573	570	-0,52
Mandioca .....	23 293 163	23 247 471	-0,20	12 566	12 548	-0,14
Milho (em grão) .....	26 444 683	26 507 990	0,24	2 052	2 061	0,44
Soja (em grão).....	23 826 825	24 044 383	0,91	1 949	1 969	1,03
Tomate.....	2 387 438	2 380 439	-0,29	36 963	36 551	-1,11
Trigo (em grão).....	5 191 842	5 407 027	4,14	1 623	1 630	-0,43

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1.ª estimativa para a safra de 1989, foram excluídas aquelas que passaram a informar em agosto, para fins de comparação, como segue: cana-de-açúcar (Alagoas); fumo (Bahia).

(1) Área destinada à colheita. (2) Área colhida, produção e rendimento médio obtidos.

2 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989  
Brasil

Agosto/89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/88)	Plantada (safra/89)	Varição (%)
Total .....	45 133 208	44 614 386	- 1,15
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 823 208	1 523 062	- 16,46
Amendoim (em casca) 1.ª safra (2) .....	71 672	61 882	- 13,66
Arroz (em casca) .....	5 980 984	5 277 641	- 11,46
Batata-inglesa – 1.ª safra (2) .....	106 017	88 013	- 16,98
Cana-de-açúcar .....	4 116 529	(1) 4 053 440	- 1,53
Cebola .....	69 560	74 606	7,25
Feijão (em grão) 1.ª safra (2).....	3 422 484	2 669 470	- 22,00
Fumo (em folha) .....	282 739	301 937	6,79
Mamona .....	274 030	259 213	- 5,41
Mandioca .....	1 757 076	(1) 1 852 748	5,44
Milho (em grão) .....	13 181 987	12 858 660	- 2,45
Soja (em grão).....	10 523 629	12 211 792	16,04
Tomate.....	62 875	65 127	3,58
Trigo (em grão).....	3 480 418	3 316 795	- 4,70

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/88)	Esperada (safra/89)	Varição (%)	Obtido (safra/88)	Esperado (safra/89)	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 435 774	1 815 005	- 25,49	1 336	1 192	- 10,78
Amendoim (em casca) 1.ª safra (2) .....	129 211	118 128	- 8,58	1 803	1 909	5,88
Arroz (em casca) .....	11 806 451	11 106 503	- 5,93	1 981	2 104	6,21
Batata-inglesa – 1.ª safra (2) .....	1 402 832	1 096 252	- 21,85	13 232	12 456	- 5,86
Cana-de-açúcar .....	258 448 735	262 792 338	1,68	62 783	64 832	3,26
Cebola .....	755 574	790 821	4,66	10 862	10 600	- 2,41
Feijão (em grão) 1.ª safra (2).....	1 711 662	1 106 365	- 35,36	500	414	- 17,20
Fumo (em folha) .....	430 437	463 038	7,57	1 522	1 534	0,79
Mamona .....	145 478	147 762	1,57	531	570	7,34
Mandioca .....	21 611 540	23 247 471	7,57	12 300	12 548	2,02
Milho (em grão) .....	24 749 550	26 507 990	7,10	1 878	2 061	9,74
Soja (em grão).....	18 020 677	24 044 383	33,43	1 712	1 969	15,01
Tomate.....	2 406 752	2 380 439	- 1,09	38 278	36 551	- 4,51
Trigo (em grão).....	5 751 219	5 409 027	- 5,98	1 652	1 630	- 1,33

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).  
(1) Área destinada à colheita. (2) Área colhida, produção e rendimento médio obtidos.

3 – COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/88 E AS ESTIMATIVAS PARA 1989  
Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Safra/88	Safra/89	Varição (%)
Arroz.....	9 471	9 025	- 4,71
Feijão – 1ª safra.....	1 077	740	- 31,29
Milho – 1ª e 2ª safras.....	22 346	24 155	8,10
Algodão herbáceo.....	1 363	1 080	- 20,76
Amendoim – 1ª safra.....	125	113	- 9,60
Mamona.....	34	26	- 23,53
Soja.....	17 610	23 420	32,99
Total.....	52 026	58 559	12,56
Feijão – 2ª safra.....	586	594	1,37
Feijão – 3ª safra.....	147	162	10,20
Trigo.....	5 751	5 407	- 5,98
Aveia, centeio e cevada.....	264	515	95,08
Sorgo.....	253	223	- 11,86
Algodão arbóreo.....	-	-	-
Amendoim – 2ª safra.....	34	31	- 8,82
Total.....	7 035	6 932	- 1,46
Total.....	59 061	65 491	10,89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/88	Safra/89	Varição (%)	Safra/88	Safra/89	Varição (%)
Arroz.....	2 335	2 081	- 10,88	11 806	11 106	- 5,93
Feijão – 1ª safra.....	634	368	- 42,27	1 711	1 106	- 35,36
Milho – 1ª e 2ª safras.....	2 403	2 353	- 2,08	24 749	26 508	7,11
Algodão herbáceo.....	342	190	- 44,44	1 705	1 270	- 25,51
Amendoim – 1ª safra.....	5	5	-	130	118	- 9,23
Mamona.....	112	121	- 8,04	146	147	0,68
Soja.....	410	623	52,20	18 020	24 044	33,43
Total.....	6 241	5 740	- 8,03	58 267	64 299	10,35
Feijão – 2ª safra.....	456	629	37,94	1 042	1 223	17,37
Feijão – 3ª safra.....	-	-	-	147	162	10,20
Trigo.....	-	-	-	5 751	5 407	- 5,98
Aveia, centeio e cevada.....	-	-	-	264	515	95,08
Sorgo.....	43	31	- 27,91	296	254	- 14,19
Algodão arbóreo.....	70	49	- 30,00	70	48	- 30,00
Amendoim – 2ª safra.....	8	7	- 12,50	42	38	- 9,52
Total.....	577	716	24,09	7 612	7 648	0,47
Total.....	6 818	6 456	- 5,31	65 879	71 947	9,21

NOTA – Para as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa, foram repetidos os dados da safra/88 para efeito de cálculo, como segue: amendoim – 2ª safra (Mato Grosso do Sul).

4 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro/Julho de 1988 e de 1989

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Julho/88	Junho/89	Julho/89	Janeiro/ julho-88	Janeiro/ julho-89
LEITE (1) (2) .....	664 485	588 627	589 998	5 427 264	5 086 812
Pasteurizado					
Vendido ao público .....	284 125	253 173	259 430	2 069 291	1 938 558
Industrializado na empresa .....	267 548	255 066	248 705	2 430 761	2 351 047
Resfriado ou não					
Vendido ao público .....	123	275	259	939	1 500
Vendido a outras empresas .....	112 689	80 113	81 604	926 273	795 707
ABATE (3)					
Bovinos .....	224 995	241 578	219 886	1 626 131	1 605 975
Suínos .....	60 360	54 217	55 240	414 888	342 689
Aves .....	109 364	120 197	113 919	761 672	780 476
OVOS (4) (5) .....	-	-	-	602 870	594 575

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	$\frac{\text{Julho/89}}{\text{Julho/88}}$	$\frac{\text{Julho/89}}{\text{Junho/89}}$	$\frac{\text{Janeiro/julho-89}}{\text{Janeiro/julho-88}}$
LEITE (1) (2) .....	- 11,2	0,2	- 6,3
Pasteurizado			
Vendido ao público .....	- 8,7	2,5	- 6,3
Industrializado na empresa .....	- 7,0	- 2,5	- 3,3
Resfriado ou não			
Vendido ao público .....	110,6	- 5,8	59,7
Vendido a outras empresas .....	- 27,6	1,9	- 14,1
ABATE (3)			
Bovinos .....	- 2,3	- 9,0	- 1,2
Suínos .....	- 8,5	1,9	- 17,4
Aves .....	4,2	- 5,2	2,5
OVOS (4) (5) .....	-	-	- 1,4

1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Quantidade produzida em mil dúzias. (5) Janeiro/junho.



# PRODUTO INTERNO BRUTO - BRASIL 2º TRIMESTRE DE 1989

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Os resultados da evolução do PIB em abril/junho de 1989 são positivos, segundo todos os indicadores: 0,30% para a taxa acumulada em quatro trimestres; 0,66% no acumulado do semestre; 3,57% na comparação com igual período do ano anterior; e 6,80% em relação a janeiro/março, sendo este último com ajuste sazonal (Tabela A e Gráfico 1). Em decorrência desse desempenho, o PIB alcança seu mais elevado nível de produção de toda a década, 124,19%, tendo como base a média de 1980, em termos de dados dessazonalizados. Também atingem patamares sem precedentes a Agropecuária (131,02%), Construção Civil (111,72%) e Serviços (133,14%),

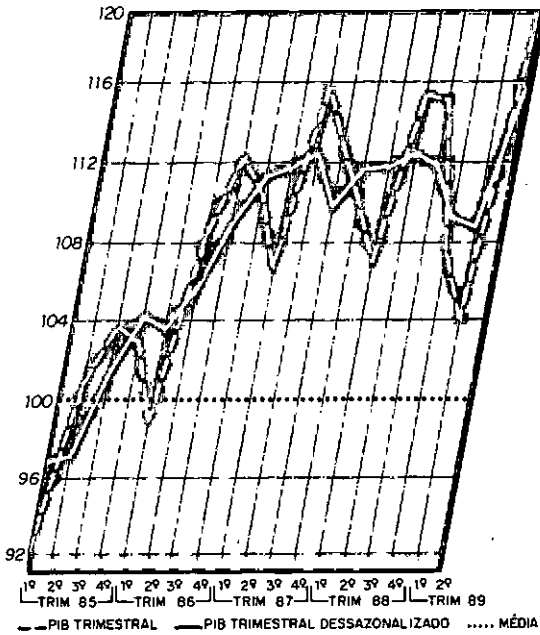
destacando-se dentro desta última atividade, os segmentos de Outros Serviços (140,87%), Transporte (137,95%) e Comunicações (313,75%).

A evolução positiva do PIB reflete o aquecimento da economia provocado pelo Plano Verão, que primeiro atinge o Comércio e, num segundo momento, também a Indústria e os Serviços como um todo. Utilizando-se a comparação trimestre/trimestre imediatamente anterior com informações ajustadas sazonalmente, nota-se que no período janeiro/março, quando a maior parte das atividades econômicas ainda estavam numa fase de adaptação ao Plano Verão, o Comércio cresceu 1,01%. Já em abril/junho

A - PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO AS ATIVIDADES - 1989  
2º Trimestre

ATIVIDADES	PIB TRIMESTRAL - 2º TRIMESTRE (%)			
	Taxa Acumulada		Taxa Trimestral	
	Em quatro trimestres (anualizada)	Ao longo do ano	Trimestre contra trimestre do ano anterior	Contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizado)
PIB - Total.....	0.30	0.66	3.57	6.80
Agropecuária.....	-0.06	2.86	4.11	-0.74
Indústria.....	-1.48	-1.75	3.38	12.01
Serviços.....	2.22	2.31	3.53	4.22

**GRÁFICO 1**  
**PIB TRIMESTRAL (média/1985 = 100)**



quase todas as atividades apresentaram expansão, destacando-se a Indústria por seu impacto na taxa global (Tabela B). Na comparação trimestre/trimestre anterior, com ajuste sazonal, destaca-se o Comércio (9,27%), a Construção Civil (23,29%) e o Transporte (10,06%). Vale ressaltar que a taxa obtida pelo PIB neste último trimestre (6,80%) foi a maior já verificada na década.

Vários fatores contribuíram para esse bom desempenho do mercado interno, destacando-se:

- 1) houve um forte estímulo ao consumo provocado pelo congelamento e depois pelo receio de uma explosão inflacionária;
- 2) há fortes indícios de que as empresas e os segmentos de renda mais alta estavam com um bom grau de liquidez, e de que, portanto, as elevadas taxas de juros do período

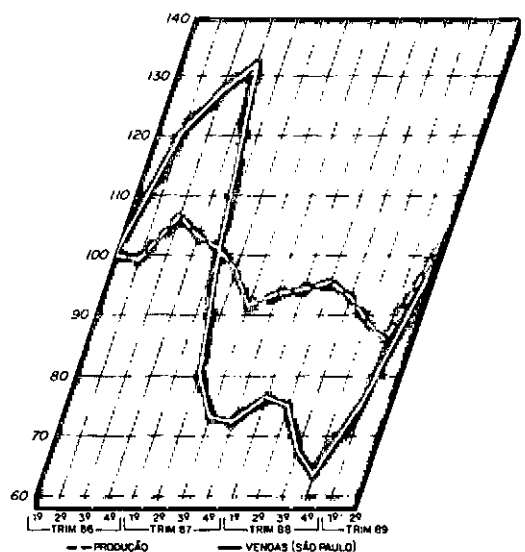
inicial do Plano não serviram para arrefecer a demanda, contribuindo sim para o aumento da renda. Certamente parte desses recursos, pelos fatores já levantados, foi desviada para o consumo;

3) os elevados índices inflacionários estimulam a fuga para ativos reais, aumentando a demanda, na Construção Civil, por imóvel de grande valorização, como os residenciais e comerciais de luxo;

4) ainda em relação à Construção Civil, mas em menor medida, o aumento de recursos para os estados e municípios, devido à nova Constituição, tem provocado um certo acréscimo no volume das obras públicas. O crescimento das vendas no comércio de São Paulo de materiais de construção (Gráfico 2) sinaliza, também, um possível incremento da construção por conta própria, das reformas, e a aceleração no acabamento das obras já em construção; e

5) com o crescimento da economia o número de pessoas ocupadas cresceu 2,99% no semestre, em relação a igual período do ano anterior, isto segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (Departamento de Emprego e Rendimento do IBGE). Cresceu também nos últimos meses desse semestre o rendimento médio, o que levou a um incremento da massa salarial. Este acréscimo da renda atinge os setores formal e informal da economia. No bimestre abril/maio, em relação a igual período do ano anterior, a renda média

**GRÁFICO 2**  
**CONSTRUÇÃO CIVIL — PRODUÇÃO X VENDAS**  
**Índices Dessazonalizados**  
**São Paulo**



**B — PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, DESSAZONALIZADO, SEGUNDO AS ATIVIDADES — 1989**  
**COMPOSIÇÃO DA TAXA TRIMESTRAL (trimestre contra trimestre imediatamente anterior)**  
**2º Trimestre**

ATIVIDADES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
PIB — Total .....	6,80
Agropecuária.....	-0,10
Indústria.....	5,01
Serviços.....	1,88

dos ocupados na Região Metropolitana de São Paulo se elevou em 6,52% contra -3,42% no trimestre anterior, segundo os dados da PME. A taxa média de desemprego das regiões metropolitanas (Gráfico 3) teve uma redução significativa, alcançando em maio e junho de 1989, seu patamar mais baixo de toda a série nos meses em questão.

O impacto positivo do Plano Verão se fez sentir inclusive na evolução anualizada do PIB, que é o indicador menos sensível às mudanças de curto prazo e que melhor sinaliza a tendência. O resultado do último trimestre interrompe o movimento descendente verificado nos resultados anteriores (Gráfico 4), tanto no total do PIB como na Indústria e nos Serviços. Nos dois últimos trimestres, a Indústria passa de uma queda

de -3,00% para -1,48%, os Serviços passam de -2,02% para 2,22%, e o PIB de -0,69% para 0,30%.

Cabe alertar, no entanto, que como a economia está estagnada há cerca de dois anos, num patamar um pouco abaixo do Pico do Plano Cruzado, qualquer surto mais intenso de crescimento pode levar o nível de atividade a atingir recordes, pois a primeira metade da década se caracterizou pela recessão econômica.

A agropecuária, na comparação trimestre/trimestre anterior, com dados sazonalmente ajustados, tem dado mostras de perda de dinamismo, pois vem apresentando taxas positivas decrescentes. A perspectiva para este ano, segundo o Departamento de Agropecuária do IBGE, é de um crescimento próximo a 1,0%. Se por um lado a safra re-

GRÁFICO 3  
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO

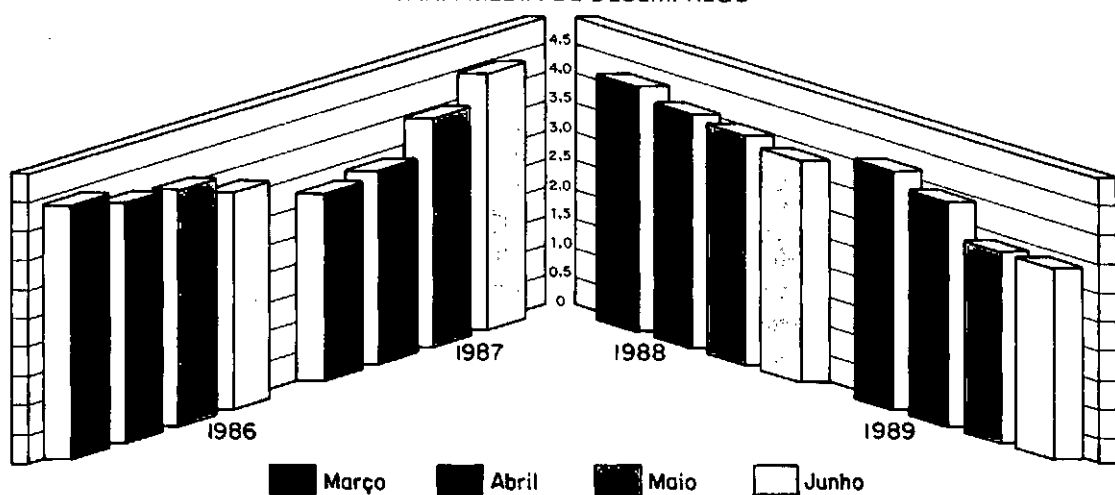
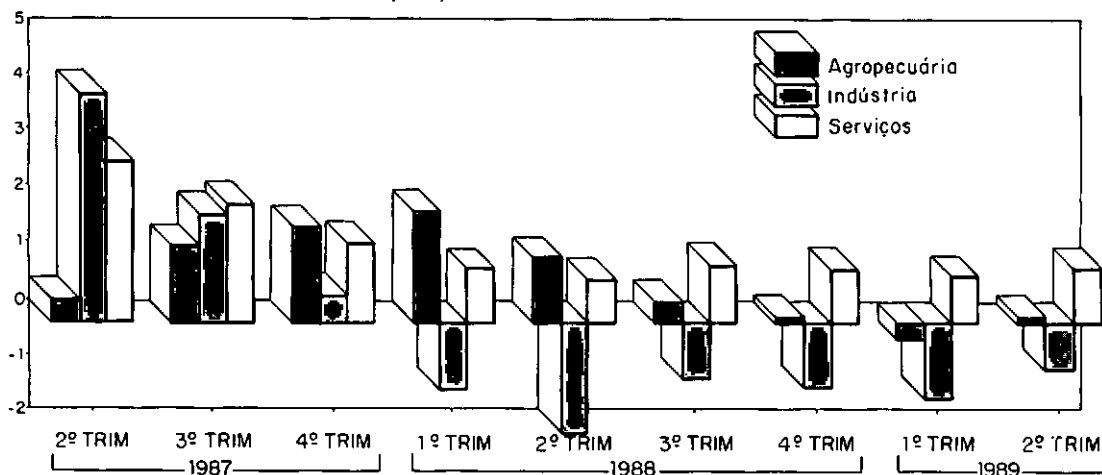


GRÁFICO 4  
PIB TRIMESTRAL - 1987/89  
Composição do Crescimento Anualizado



**C – PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL – 1987/89**  
**COMPOSIÇÃO DA TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES (ANUALIZADA)**

ATIVIDADES	COMPOSIÇÃO DA TAXA (%)								
	1987			1988				1989	
	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB – Total .....	7,50	5,44	3,62	1,82	0,70	0,49	-0,07	0,69	0,30
Agropecuária .....	0,40	1,39	1,74	1,99	1,23	0,42	0,10	-0,24	-0,01
Indústria .....	4,18	1,94	0,48	-1,17	-1,98	-0,99	-1,14	-1,32	-0,65
Serviços .....	2,91	2,12	1,40	1,00	0,82	1,06	0,97	0,87	0,96

corde de grãos — com destaque para a produção de soja — terá influência positiva, por outro, os problemas na pecuária e em algumas lavouras, como a de cana-de-açúcar, devem ter relevantes impactos negativos.

O quadro até agora delineado, no entanto, não fornece indícios de que a economia esteja numa trajetória de crescimento auto-sustentado. É significativo que o nível de investimentos continue baixo. A produção de bens de capital, no segundo trimestre de 1989, está abaixo da observada em abril/junho dos três últimos anos, segundo o Departamento de Indústrias do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal). Uma efetiva retomada dos investimentos não é um processo simples, pois pressupõe uma diminuição do grau de incerteza sobre os rumos da economia.

A perspectiva para o próximo trimestre é de que a economia ainda continue aquecida, em função, principalmente, da reposição dos estoques do comércio por parte da indústria, isto na condição de não ocorrer nenhuma aceleração no processo inflacionário. Ainda é cedo para se avaliar o fôlego desse crescimento, sendo prematura uma previsão de taxa positiva até o final do ano. No entanto, já se pode afirmar que é pouco provável uma queda significativa do produto em 1989.

### ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto *Brasil — Produto Interno Bruto Trimestral: Metodologia e Resultados — 1980-88* contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns

pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as instituições financeiras, administrações públicas, comércio, outros serviços e, na agropecuária, as lavouras.

PIB real anual x PIB real trimestral — os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças, devido ao tratamento das informações. Embora se possam fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento, segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

Instituições Financeiras — A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor de Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais, que na maior parte não são propriedade dessas Instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição da renda. Eles não advêm diretamente da produção, onde os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso, essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais são remunerados diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços, usa-se

como *proxy* o pessoal ocupado na atividade.

**Administrações Públicas** — Por limitações de ordem metodológica e da não existência em séries contínuas de indicadores de desempenho desta atividade, sua mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo, tais como: previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é que os serviços prestados pelo governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividades.

**Comércio** — Conceitualmente o valor adicionado do Comércio está associado à margem de comercialização, isto é, à diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das Federações de Comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

**Outros Serviços** — Neste setor de atividade, estão classificadas a produção de serviços de alojamento e alimentação, de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupo de serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para cada um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego, conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

**Lavouras** — As informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subcon-

junto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir, ao longo do ano, essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

---

## NOTAS METODOLÓGICAS

---

1 — Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto *Brasil — Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados — 1980-88*. Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto *Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: Metodologia e Resultados — 1970-87*. Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).

2 — A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.

3 — A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 — São divulgados três tipos de indicadores:

— Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com média dos quatro trimestres do ano-base de 1980;

— Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência em relação a igual trimestre do ano anterior; e

— Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos quatro trimestres de referência em relação a igual período imediatamente anterior.

Outras taxas (por exemplo, trimestre/trimestre anterior) podem ser obtidas pelo usuário a partir dos índices de base fixa.

5 — O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices dos setores de atividade e ao do PIB total.

6 — Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação, em função de modificações nos dados básicos.

1 — INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE — 1988/89

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Índice Base Fixa Trimestral (1980 = 100)				
	1988			1989	
	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB .....	123,64	123,39	115,40	111,53	128,06
Agropecuária .....	172,94	120,06	97,29	125,10	180,04
Lavouras .....	198,61	123,61	83,95	121,03	215,07
Produção animal .....	133,10	114,55	117,99	131,43	125,71
Indústria .....	108,94	117,51	106,55	97,48	112,62
Extrativa mineral .....	176,10	180,73	180,94	178,80	181,87
Transformação .....	104,03	115,54	102,30	91,50	106,68
Construção .....	104,00	101,06	95,76	93,79	113,13
Serviços industriais de utilidade pública .....	173,27	176,30	176,90	167,45	173,19
Serviços .....	126,31	131,18	130,96	123,85	130,77
Comércio .....	106,16	114,41	111,14	96,07	108,99
Transporte .....	126,95	140,22	137,67	115,69	133,55
Comunicações .....	278,05	282,16	307,35	309,52	322,06
Instituições financeiras .....	129,85	130,92	131,80	132,04	131,92
Serviços públicos .....	118,37	118,98	119,59	120,21	120,82
Outros serviços .....	136,86	138,57	139,41	139,00	139,21

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa (trimestre/igual trimestre do ano anterior)				
	1988			1989	
	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB .....	-0,26	2,12	-2,29	-2,46	3,57
Agropecuária .....	-1,21	-5,91	-1,28	1,10	4,11
Lavouras .....	-5,18	-8,36	3,70	2,73	8,29
Produção animal .....	9,39	-1,50	-6,25	-1,13	-5,55
Indústria .....	-2,76	2,86	-5,37	-7,09	3,37
Extrativa mineral .....	0,60	0,02	-4,12	-4,15	3,28
Transformação .....	-4,08	2,73	-6,39	-7,26	2,55
Construção .....	-1,91	2,14	-5,51	-9,52	8,78
Serviços industriais de utilidade pública .....	8,51	7,83	5,57	-1,75	-0,05
Serviços .....	2,78	3,71	0,58	1,05	3,53
Comércio .....	-2,50	2,70	-6,43	-5,12	2,66
Transporte .....	5,39	7,07	1,98	-1,88	5,20
Comunicações .....	11,54	9,66	15,27	16,21	15,83
Instituições financeiras .....	-0,54	-0,45	0,98	1,83	1,59
Serviços públicos .....	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços .....	5,20	3,52	2,78	3,28	1,71

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa Acumulada em Quatro Trimestres				
	1988			1989	
	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB .....	0,07	0,49	-0,07	-0,69	0,30
Agropecuária .....	10,38	3,42	0,76	-1,82	-0,06
Lavouras .....	5,34	-1,05	-1,02	-2,93	2,14
Produção animal .....	19,68	11,45	3,81	0,07	-3,64
Indústria .....	-4,33	-2,20	-2,56	-3,00	-1,49
Extrativa mineral .....	2,07	2,00	0,37	-1,97	-1,33
Transformação .....	-5,22	-3,06	-3,42	-3,61	-1,98
Construção .....	-4,78	-2,16	-2,92	-3,75	-1,03
Serviços industriais de utilidade pública .....	3,24	5,05	6,30	4,95	2,83
Serviços .....	1,93	2,48	2,28	2,02	2,21
Comércio .....	-3,39	-2,06	-2,88	-2,85	-1,60
Transporte .....	0,87	2,60	3,52	3,21	3,20
Comunicações .....	8,07	8,74	11,20	13,23	14,30
Instituições financeiras .....	-0,19	-0,34	0,26	0,45	0,98
Serviços públicos .....	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços .....	5,82	5,39	4,73	3,68	2,82

2 — ÍNDICE BASE FIXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO OS PERÍODOS  
1988/89

PERÍODOS	ÍNDICE BASE FIXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (total)	Agricultura	Indústria	Serviços
<b>1980</b>				
1º trimestre .....	95,49	96,82	95,23	95,40
2º trimestre .....	103,28	138,92	98,09	98,90
3º trimestre .....	102,20	89,18	105,45	102,22
4º trimestre .....	99,03	75,08	101,22	103,48
<b>1981</b>				
1º trimestre .....	95,34	99,61	93,24	96,54
2º trimestre .....	100,58	155,74	89,98	96,78
3º trimestre .....	96,04	99,50	93,45	98,04
4º trimestre .....	90,94	77,06	88,00	98,40
<b>1982</b>				
1º trimestre .....	91,16	102,32	84,93	95,15
2º trimestre .....	101,34	144,26	92,72	98,81
3º trimestre .....	99,75	98,50	98,46	101,61
4º trimestre .....	94,06	85,92	89,10	102,20
<b>1983</b>				
1º trimestre .....	88,25	97,04	79,90	95,38
2º trimestre .....	97,18	147,02	84,77	97,04
3º trimestre .....	96,30	105,35	90,47	100,44
4º trimestre .....	93,18	79,69	88,49	102,55
<b>1984</b>				
1º trimestre .....	92,03	103,66	82,88	99,25
2º trimestre .....	101,76	150,74	89,31	101,93
3º trimestre .....	101,53	102,27	97,26	106,27
4º trimestre .....	100,08	83,63	96,08	109,52
<b>1985</b>				
1º trimestre .....	98,82	110,62	90,55	104,97
2º trimestre .....	107,88	166,19	93,03	108,11
3º trimestre .....	111,12	116,10	106,99	114,47
4º trimestre .....	110,18	89,46	107,74	119,05
<b>1986</b>				
1º trimestre .....	106,00	105,19	99,97	113,23
2º trimestre .....	116,05	147,82	106,79	117,54
3º trimestre .....	120,28	103,01	120,93	124,56
4º trimestre .....	118,12	86,66	117,11	128,49
<b>1987</b>				
1º trimestre .....	114,23	109,92	110,56	120,03
2º trimestre .....	123,96	175,06	112,04	122,89
3º trimestre .....	120,82	127,60	114,24	126,48
4º trimestre .....	118,10	98,55	112,59	130,21
<b>1988</b>				
1º trimestre .....	114,35	123,73	104,93	122,56
2º trimestre .....	123,64	172,94	108,94	126,31
3º trimestre .....	123,39	120,06	117,51	131,18
4º trimestre .....	115,40	97,29	106,55	130,96
<b>1989</b>				
1º trimestre .....	111,53	125,10	97,48	123,85
2º trimestre .....	128,06	180,04	112,62	130,77

3 — ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL, DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO OS PERÍODOS — 1988/89

PERÍODOS	ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (total)	Agricultura	Indústria	Serviços
<b>1980</b>				
1º trimestre .....	99,97	102,04	100,67	98,56
2º trimestre .....	99,62	101,09	99,34	99,51
3º trimestre .....	99,64	96,72	99,43	100,74
4º trimestre .....	100,74	100,50	100,49	101,10
<b>1981</b>				
1º trimestre .....	99,87	104,83	98,74	99,73
2º trimestre .....	96,26	112,98	91,07	97,40
3º trimestre .....	93,96	107,64	88,23	96,63
4º trimestre .....	92,80	103,19	87,26	96,19
<b>1982</b>				
1º trimestre .....	95,48	108,01	90,00	98,19
2º trimestre .....	97,59	105,91	93,83	99,52
3º trimestre .....	97,41	105,87	92,95	100,12
4º trimestre .....	95,92	114,02	88,08	99,74
<b>1983</b>				
1º trimestre .....	92,47	101,87	84,93	98,47
2º trimestre .....	93,46	108,72	85,85	97,84
3º trimestre .....	94,17	112,42	85,47	98,96
4º trimestre .....	94,50	104,69	87,21	100,00
<b>1984</b>				
1º trimestre .....	96,60	109,86	88,17	102,52
2º trimestre .....	98,03	110,93	90,60	102,88
3º trimestre .....	99,09	108,06	92,01	104,69
4º trimestre .....	101,35	111,08	94,39	106,62
<b>1985</b>				
1º trimestre .....	103,80	117,83	96,28	108,44
2º trimestre .....	103,88	122,07	94,57	109,37
3º trimestre .....	108,42	121,65	101,35	112,77
4º trimestre .....	111,36	119,52	105,63	115,63
<b>1986</b>				
1º trimestre .....	111,16	111,85	105,94	117,01
2º trimestre .....	113,22	110,88	108,86	118,96
3º trimestre .....	117,06	107,20	114,77	122,60
4º trimestre .....	118,98	116,68	114,62	124,72
<b>1987</b>				
1º trimestre .....	119,83	115,81	117,02	124,26
2º trimestre .....	120,34	129,54	114,44	124,50
3º trimestre .....	117,86	132,47	108,45	124,53
4º trimestre .....	119,11	129,43	110,16	126,49
<b>1988</b>				
1º trimestre .....	119,83	131,99	110,89	126,66
2º trimestre .....	120,32	129,76	111,35	127,97
3º trimestre .....	120,25	124,39	111,57	129,12
4º trimestre .....	116,61	129,13	104,22	127,33
<b>1989</b>				
1º trimestre .....	116,28	131,99	102,46	127,75
2º trimestre .....	124,19	131,02	114,77	133,14



## 4 – MÉDIA ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, POR SETORES – 1980-88

ANOS	MÉDIA ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (total)	Agricultura	Indústria	Serviços
1980 .....	100,00	100,00	100,00	100,00
1981 .....	95,72	107,98	91,17	97,44
1982 .....	96,58	107,75	91,30	99,44
1983 .....	93,73	107,27	85,91	98,85
1984 .....	98,85	110,07	91,38	104,24
1985 .....	107,00	120,59	99,58	111,65
1986 .....	115,11	110,67	111,20	120,95
1987 .....	119,28	127,53	112,36	124,90
1988 .....	119,19	128,50	109,48	127,75

# CONTAS NACIONAIS CONSOLIDADAS ESTIMATIVAS PARA 1988, ATUALIZAÇÃO PARA 1987 E REVISÃO DA SÉRIE PARA 1970/86

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Nesta versão das Contas Nacionais Consolidadas do Brasil<sup>1</sup>, o IBGE divulga os resultados finais do PIB real e uma estimativa para o valor nominal de 1988, a atualização das informações de 1987 e uma revisão da série para o período 1970/86. Esta revisão é a continuação de um conjunto de reformulações que está em andamento no Departamento de Contas Nacionais, visando ao aprimoramento do Sistema Consolidado.

Em consequência desta revisão, as alterações de alguns resultados em relação aos publicados em *Indicadores IBGE*, Volume 7, número 6, de junho de 1988, são substanciais, como veremos mais adiante.

As revisões mencionadas têm três origens: incorporação de resultados da Matriz Insumo-Produto de 1980, incorporação de novas estatísticas e revisão das existentes e alterações de ordem metodológica.

1 — Em função da disponibilidade dos resultados da Matriz de Insumo-Produto de 1980, foi possível a adaptação de novas estruturas internas de ponderação para aque-

las atividades econômicas que, na série anterior, se baseavam nas estruturas da Matriz de 1975. Este reflexo se faz sentir, fundamentalmente, no resultado das atividades de Comércio e Construção Civil;

2 — Incorporação de novas estatísticas e revisão das já existentes:

2.1 — Novas fontes — informações do Banco Central para Instituições Financeiras e da Petrobrás para a Indústria Extrativa Mineral;

2.2 — Atualização de fontes — incorporação de dados atualizados, para os anos de 1985 a 1987, nas atividades de Transportes, Energia Elétrica e Comunicações, com base em Registros Administrativos das empresas que operam nessas atividades.

Para Variação de Estoques, atualização do ano de 1984, tendo como fonte o Anuário do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, CIEF/MF;

2.3 — Incorporação de fontes já existentes — utilização das informações das Pesquisas Industriais Anuais (IBGE) de 1972/84, co-

<sup>1</sup> A metodologia original adotada nesse Sistema foi desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas, órgão responsável pela elaboração das Contas Nacionais, até dezembro de 1986.

mo indicador da evolução em valor, do Valor Adicionado, por gênero, das Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral; e

2.4 — Em função dos trabalhos de elaboração do Novo Sistema de Contas Nacionais, ano-base 1980, foram detectadas distorções nas estatísticas básicas já divulgadas, nas atividades Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Comércio, Transporte Rodoviário e Outros Serviços, permitindo correções no Sistema de Contas Nacionais Consolidadas.

3 — Alterações de ordem metodológica:

3.1 — A fórmula de cálculo do Produto Interno Bruto real foi unificada para todas as atividades. Anteriormente, algumas atividades usavam um índice de Laspeyres de base fixa e outras, de base móvel. Foi adotado para todas as atividades o critério de base fixa, em anos censitários;

3.2 — A partir de 1981, foi adotado um novo indicador de crescimento real para a atividade Construção Civil, com base na metodologia desenvolvida no Novo Sistema de Contas Nacionais (ano-base 1980);

3.3 — A partir de 1986, foi adotado como indicador de crescimento real para a atividade Outros Serviços o número de pessoas ocupadas, tendo como fonte o Ministério do Trabalho; e

3.4 — As estimativas do Valor Adicionado e dos indicadores de crescimento real das Instituições Financeiras, assim como do valor da Imputação dos Serviços de Intermediação Financeira, foram alterados na atual revisão, devido à adoção de novos critérios metodológicos.

Destacamos a seguir as principais modificações nos resultados, em decorrência das revisões acima mencionadas:

1 — Alterações nas taxas de crescimento real da economia e no valor nominal do Produto Interno Bruto, principalmente a partir de 1981;

2 — As atividades industriais e do comércio foram as que tiveram seus valores nominais mais afetados em toda a série, em função, principalmente, de correções das estatísticas básicas e utilização de novas fontes de dados; e

3 — As estimativas da Formação de Capital Fixo, a partir de 1981, sofreram modificações devido à adoção de novos critérios de cálculo no componente Construção Civil

e, nos anos de 1986 e 1987, devido, também, à revisão das estatísticas de comércio exterior, que afetam o valor de máquinas e equipamentos.

As Contas Nacionais Consolidadas cujos novos resultados são apresentados nesta publicação são formadas por quatro Contas Consolidadas para a Nação, que são o núcleo do Sistema:

Conta 1 — Produto Interno Bruto

Conta 2 — Renda Nacional Disponível Bruta

Conta 3 — Conta de Capital

Conta 4 — Transações Correntes com o Resto do Mundo

São apresentados, também, diversos quadros com outras informações de interesse para o acompanhamento da economia. O Quadro 5 mostra o Produto Interno Bruto a preços correntes e constantes, com valores totais e per capita, além do Deflator Implícito. Os Quadros de 6 a 13 são complementares ao núcleo de Contas Consolidadas. O Quadro 6 traz a formação do Produto Interno Bruto, do Produto Nacional Bruto e da Renda Nacional Disponível Bruta. O Quadro 7 apresenta o Produto Interno Bruto, a custo de fatores por atividade econômica e mostra como se obtém o conceito do Produto Interno Bruto a preço de mercado, a nível global, após a dedução da Imputação dos Serviços de Intermediação Financeira. No Quadro 8, são detalhadas as informações referentes às Administrações Públicas. O Quadro 9 apresenta os índices de variação anual do produto real das diversas atividades econômicas para o período 1971/88. O Quadro 10 mostra a Formação Bruta de Capital Fixo e sua relação com o Produto Interno Bruto, a preços correntes e constantes, o Quadro 11 explicita a parcela de Formação Bruta de Capital Fixo relativa a máquinas e equipamentos, desdobrada em equipamentos nacionais e importados a preços correntes. O Quadro 12 mostra o detalhamento, por gênero de Indústria de Transformação, do Valor Adicionado (PIBcf) dos estabelecimentos que operam nesta atividade. O conjunto de quadros se encerra com a apresentação da conta a preços constantes, contendo informações dos principais agregados do Sistema, com base no ano de 1980 (Quadro 13).

**QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	163 280	219 997	295 147	442 400	651 807
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....	66 510				
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....	96 770				
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
Produto interno bruto .....	194 315	258 310	346 600	511 871	745 206
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	133 207	179 210	241 264	354 303	536 423
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	36 598	51 421	70 467	104 254	162 777
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	194 315	258 310	346 600	511 871	745 206

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	931 894	1 439 618	2 199 519	3 201 389
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....	340 634			
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....	591 260			
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	145 885	220 455	333 313	484 416
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	28 261	25 365	37 307	67 521
Produto interno bruto .....	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	712 787	1 125 890	1 727 460	2 478 065
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	106 894	171 356	234 995	350 169
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	244 840	366 303	532 138	805 385
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	24 860	10 198	17 502	27 780
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	75 754	114 593	180 623	242 101
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	115 617	153 632	197 193	285 216
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284

**QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	5 349 744	11 185 644	22 150 537	45 927 821	107 018 497
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....		4 325 565			
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....		6 860 079			
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	728 201	1 673 805	3 169 880	6 355 445	15 023 597
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
Produto interno bruto .....	5 963 675	12 399 842	24 662 233	51 029 434	118 936 322
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	4 118 496	8 648 853	16 804 093	35 585 883	85 143 412
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 864	11 327 604
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	1 392 588	2 835 319	5 630 078	10 894 800	21 332 821
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	- 13 287	54 527	35 839	- 172 559	- 1 697 729
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	431 639	1 121 370	2 310 549	3 846 304	13 392 766
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	555 950	1 399 625	2 403 555	4 181 658	10 562 552
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	5 963 675	12 399 842	24 662 233	51 029 434	118 936 322

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	359 634 776	1 289 405 209	3 295 240 537	10 682 465 175
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....				
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....				
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
Produto interno bruto .....	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	279 708 287	965 933 904	2 514 132 061	7 401 646 647
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	64 763 537	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	- 4 423 811			
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	52 305 819	169 330 850	322 848 200	1 091 347 600
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	30 595 364	98 094 360	232 692 900	714 419 700
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

QUADRO 2 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO  
 CONTA 2 — RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA — 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
Consumo final (2.1 + 2.2).....	155 213	207 875	278 597	405 007	605 944
2.1 — Consumo final das famílias(1.4).....	133 207	179 210	241 264	354 303	536 423
2.2 — Consumo final das administrações públicas (1.5).....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
2.3 — Poupança bruta(3.3).....	37 356	48 049	64 722	102 560	133 083
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	192 569	255 924	343 319	507 567	739 027
2.4 — Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1) .....	163 280	219 997	295 147	442 400	651 807
2.4.1 — Remuneração dos empregados (1.1.1).....	66 510				
2.4.2 — Excedente operacional bruto (1.1.2).....	96 770				
2.5 — Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 — 4.6) .....	32	39	43	62	-2
2.6 — Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mun- do (4.3 — 4.7).....	- 1 874	- 2 498	- 3 354	- 4 531	- 6 181
2.7 — Tributos indiretos (1.2) .....	32 532	40 398	53 847	75 437	109 508
2.8 — Menos: subsídios (1.3).....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
2.9 — Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 — 4.8).....	96	73	30	165	4
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	192 569	255 924	343 319	507 567	739 027

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
Consumo final (2.1 + 2.2).....	819 681	1 297 246	1 962 455	2 828 234
2.1 — Consumo final das famílias(1.4).....	712 787	1 125 890	1 727 460	2 478 065
2.2 — Consumo final das administrações públicas (1.5).....	106 894	171 356	234 995	350 169
2.3 — Poupança bruta(3.3).....	215 562	312 641	492 356	707 492
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	1 035 243	1 609 887	2 455 311	3 535 726
2.4 — Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1) .....	931 894	1 439 618	2 199 519	3 201 389
2.4.1 — Remuneração dos empregados (1.1.1).....	340 634			
2.4.2 — Excedente operacional bruto (1.1.2).....	591 260			
2.5 — Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 — 4.6) .....	112	121	138	-88
2.6 — Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mun- do (4.3 — 4.7).....	- 14 405	- 24 948	- 40 355	- 83 747
2.7 — Tributos indiretos (1.2) .....	145 885	226 455	333 313	484 416
2.8 — Menos: subsídios (1.3).....	28 261	25 365	37 307	67 521
2.9 — Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 — 4.8).....	18	6	3	1 277
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	1 352 243	1 609 887	2 455 311	3 535 726

**QUADRO 2 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 2 – RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
Consumo final (2.1 + 2.2) .....	4 708 685	9 788 251	19 089 322	40 642 547	96 471 016
2.1 – Consumo final das famílias (1.4) .....	4 118 496	8 648 853	16 804 093	35 585 883	85 143 412
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5) .....	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
2.3 – Poupança bruta(3.3) .....	1 092 769	2 216 133	4 575 966	7 795 027	15 687 458
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	5 801 454	12 004 384	23 665 288	48 437 574	112 158 474
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1) .....	5 349 744	11 185 644	22 150 537	45 927 821	107 018 497
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1) .....		4 325 565			
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2) .....		6 860 079			
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6) .....	-464	647	-288	-9 691	-20 670
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7) .....	-162 240	-404 932	-1 015 095	-2 580 715	-6 819 244
2.7 – Tributos indiretos (1.2) .....	728 201	1 673 805	3 169 880	6 355 445	15 023 597
2.8 – Menos: subsídios (1.3) .....	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8) .....	483	8 827	18 438	-1 454	62 066
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	5 801 454	12 004 384	23 665 288	48 437 574	112 158 474

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
Consumo final (2.1 + 2.2) .....	311 695 179	1 102 524 551	2 904 998 856	8 863 736 248
2.1 – Consumo final das famílias (1.4) .....	279 708 287	965 933 904	2 514 132 061	7 401 646 647
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5) .....	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
2.3 – Poupança bruta(3.3) .....	60 421 864	238 535 276	640 980 345	2 587 589 804
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	372 117 043	1 341 059 827	3 545 979 201	11 451 326 052
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1) .....	359 634 776	1 289 405 209	3 295 240 537	10 682 465 175
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1) .....				
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2) .....				
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6) .....	-50 237	-153 017	-324 705	-3 916 870
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7) .....	-21 890 683	-73 507 583	-163 064 806	-432 251 729
2.7 – Tributos indiretos (1.2) .....	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
2.8 – Menos: subsídios (1.3) .....	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8) .....	312 603	928 010	1 172 472	2 760 685
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	372 117 043	1 341 059 827	3 545 979 201	11 451 326 052

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

**QUADRO 3 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 3 – CONTA DE CAPITAL – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	36 598	51 421	70 467	104 254	162 777
3.1.1 – Construção .....	21 216	29 102	40 253	61 790	95 764
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	6 918	9 495	10 925	15 264	24 147
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	14 298	19 607	29 328	46 526	71 617
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	14 971	21 780	29 436	41 308	64 962
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	1 670	1 571	2 539	3 724	4 581
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	13 301	20 209	26 897	37 584	60 381
3.1.3 – Outros .....	411	539	778	1 156	2 051
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375
Acumulação bruta interna .....	39 918	54 920	73 506	112 835	181 152
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	37 356	48 049	64 722	102 560	133 083
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	- 2 562	- 6 871	- 8 784	- 10 275	- 48 069
Financiamento da acumulação bruta interna .....	39 918	54 920	73 506	112 835	181 152

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	244 840	366 303	532 138	805 385
3.1.1 – Construção .....	140 714	215 760	325 094	480 287
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	35 475	56 407	69 930	96 246
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	105 239	159 353	255 164	384 041
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	100 830	144 119	196 334	296 789
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	5 949	9 488	12 265	17 635
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	94 881	134 633	184 069	279 154
3.1.3 – Outros .....	3 296	6 424	10 710	28 309
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	24 860	10 198	17 502	27 780
Acumulação bruta interna .....	269 700	376 501	549 640	833 165
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	215 562	312 641	492 856	707 492
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	- 54 138	- 63 860	- 56 784	- 125 673
Financiamento da acumulação bruta interna .....	269 700	376 501	549 640	833 165



**QUADRO 3 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 3 – CONTA DE CAPITAL – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	1 392 588	2 835 319	5 630 078	10 894 800	21 332 821
3.1.1 – Construção .....	870 207	1 714 613	3 557 308	7 206 394	14 226 142
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	126 210	255 769	544 129	982 576	1 789 487
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	743 997	1 458 844	3 013 179	6 223 818	12 436 655
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	480 140	1 010 985	1 884 142	3 408 585	6 441 006
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	21 209	37 379	93 157	204 746	353 647
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	458 931	973 606	1 790 985	3 203 839	6 087 359
3.1.3 – Outros .....	42 241	109 721	188 628	279 821	665 673
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	- 13 287	54 527	35 839	- 172 559	- 1 697 729
Acumulação bruta interna .....	1 379 301	2 889 846	5 665 917	10 722 241	19 635 092
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	1 092 769	2 216 133	4 575 966	7 795 027	15 687 458
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	- 286 532	- 673 713	- 1 089 951	- 2 927 214	- 3 947 634
Financiamento da acumulação bruta interna .....	1 379 301	2 889 846	5 665 917	10 722 241	19 635 092

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	64 763 537	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
3.1.1 – Construção .....	43 618 774	165 097 058	506 963 535	1 899 338 884
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	5 926 675	26 065 690	88 796 557	260 523 124
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	37 692 099	139 031 368	418 166 978	1 638 815 760
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	20 205 715	69 674 331	182 704 879	658 058 480
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	1 403 623	6 014 835	23 974 992	65 078 737
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	18 802 092	63 659 496	158 729 887	592 979 743
3.1.3 – Outros .....	939 048	5 259 987	23 373 471	86 672 453
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	- 4 423 811			
Acumulação bruta interna .....	60 339 726	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	60 421 864	238 535 276	640 980 345	2 587 589 804
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	82 138	- 1 496 100	- 72 061 540	- 56 480 013
Financiamento da acumulação bruta interna .....	60 339 726	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817

(1) A partir de 1985 não foi estimada a variação de estoques.

**QUADRO 4 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 4 – TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	39	50	70	86	109
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	527	740	1 557	3 242	6 892
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	397	499	614	781	929
Recebimentos correntes .....	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 084
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	7	11	27	24	111
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6) .....	2 401	3 238	4 911	7 773	13 073
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	301	426	584	616	925
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	- 2 562	- 6 871	- 8 784	- 10 275	- 48 069
Utilização recebimentos correntes .....	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	75 754	114 593	180 623	242 101
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	159	197	260	327
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	5 833	6 728	11 894	21 414
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	1 068	1 144	1 786	4 513
Recebimentos correntes .....	82 814	122 662	194 563	268 355
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	115 617	153 632	197 193	285 216
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	47	76	122	415
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6) .....	20 238	31 676	52 249	105 161
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	1 050	1 138	1 783	3 236
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	- 54 138	- 63 860	- 56 784	- 125 673
Utilização recebimentos correntes .....	82 814	122 662	194 563	268 355

**QUADRO 4 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 4 – TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	431 639	1 121 370	2 310 549	3 846 304	13 392 766
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	494	1 389	1 969	2 136	3 868
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	47 044	101 717	189 850	363 422	656 804
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	6 151	17 670	34 312	35 140	85 911
Recebimentos correntes .....	485 328	1 242 146	2 536 680	4 247 002	14 139 349
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	555 950	1 399 625	2 403 555	4 181 658	10 562 552
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	958	742	2 257	11 827	24 538
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6) .....	209 284	506 649	1 204 945	2 944 137	7 476 048
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	5 668	8 843	15 874	36 594	23 845
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	- 286 532	- 673 713	- 1 089 951	- 2 927 214	- 3 947 634
Utilização recebimentos correntes .....	485 328	1 242 146	2 536 680	4 247 002	14 139 349

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	52 305 819	169 330 850	322 848 200	1 091 347 600
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	13 934	42 746	114 122	373 597
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	3 065 899	12 657 656	18 478 319	38 657 458
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	351 656	1 074 810	2 003 935	6 433 734
Recebimentos correntes .....	55 737 308	183 106 062	343 444 576	1 136 812 389
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	30 595 364	98 094 360	232 692 900	714 419 700
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	64 171	195 763	438 828	4 290 467
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6) .....	24 956 582	86 165 239	181 542 925	470 909 187
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	39 053	146 800	831 463	3 673 048
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	82 138	- 1 496 100	- 72 061 540	- 56 480 013
Utilização recebimentos correntes .....	55 737 308	183 106 062	343 444 576	1 136 812 389

QUADRO 5 – PRODUTO INTERNO BRUTO, VALOR TOTAL E PER CAPITA  
POPULAÇÃO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLÍCITO – 1970-88

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor total)				POPULAÇÃO RESIDENTE (1) (1 000 hab.)
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Varição anual (%)	
1970.....	194 315	5 418 500	43,7		95 847
1971.....	258 310	6 036 771	48,7	11,4	98 226
1972.....	346 600	6 758 074	54,5	11,9	100 624
1973.....	511 871	7 700 322	62,1	13,9	103 050
1974.....	745 206	8 335 945	67,2	8,3	105 516
1975.....	1 049 518	8 762 865	70,7	5,1	108 032
1976.....	1 634 708	9 654 222	77,9	10,2	110 598
1977.....	2 495 525	10 129 966	81,7	4,9	113 207
1978.....	3 618 284	10 629 123	85,7	4,9	115 859
1979.....	5 963 675	11 348 343	91,5	6,8	118 553
1980.....	12 399 842	12 399 842	100,0	9,3	121 286
1981.....	24 662 233	11 853 391	95,6	-4,4	124 068
1982.....	51 029 434	11 929 103	96,2	0,6	126 898
1983.....	118 936 322	11 515 673	92,9	-3,5	129 766
1984.....	393 745 360	12 104 401	97,6	5,1	132 659
1985.....	1 413 792 417	13 114 496	105,8	8,3	135 564
1986.....	3 708 196 041	14 108 655	113,8	7,6	138 493
1987.....	11 884 733 965	14 617 818	117,9	3,6	141 452
1988.....	92 993 144 724	14 577 572	117,6	-0,3	144 428

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor per capita)				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		Índices (base: 1980 = 100)	Varição anual (%)
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Varição anual (%)		
1970.....	2,03	56,53	55,3		3,59	
1971.....	2,63	61,46	60,1	8,7	4,28	19,3
1972.....	3,44	67,16	65,7	9,3	5,13	19,9
1973.....	4,97	74,72	73,1	11,3	6,65	29,6
1974.....	7,06	79,00	77,3	5,7	8,94	34,5
1975.....	9,71	81,11	79,3	2,7	11,98	34,0
1976.....	14,78	87,29	85,4	7,6	16,93	41,4
1977.....	22,04	89,48	87,5	2,5	24,64	45,5
1978.....	31,23	91,74	89,7	2,5	34,04	38,2
1979.....	50,30	95,72	93,6	4,3	52,55	54,4
1980.....	102,24	102,24	100,0	6,8	100,00	90,3
1981.....	198,78	95,54	93,4	-6,6	208,06	108,1
1982.....	402,13	94,01	91,9	-1,6	427,77	105,6
1983.....	916,54	88,74	86,8	-5,6	1 032 82	141,4
1984.....	2 968,10	91,24	89,2	2,8	3 252,91	215,0
1985.....	10 428,97	96,74	94,6	6,0	10 780,38	231,4
1986.....	26 775,33	101,87	99,6	5,3	26 283,13	143,8
1987.....	84 019,55	103,34	101,1	1,4	81 303,06	209,3
1988.....	643 872,00	100,93	98,7	-2,3	637 919,29	684,6

(1) População estimada para 1º de julho.

**QUADRO 6 – PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E  
RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
6.1 – Consumo final .....	155 213	207 875	278 597	405 007	605 944
6.1.1 – Consumo final das famílias .....	133 207	179 210	241 264	354 303	536 423
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
6.2 – Formação bruta de capital.....	39 918	54 920	73 506	112 835	181 152
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo .....	36 598	51 421	70 467	104 254	162 777
6.2.2 – Variação de estoques .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174
6.4 – Menos: importação de bens e serviços .....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064
Produto interno bruto.....	194 315	258 310	346 600	511 871	745 206
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	1 842	2 459	3 311	4 469	6 183
Produto nacional bruto .....	192 473	255 851	343 289	507 402	739 023
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	-96	-73	-30	-165	-4
Renda nacional disponível bruta.....	192 569	255 924	343 319	507 567	739 027

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
6.1 – Consumo final .....	819 681	1 297 246	1 962 455	2 828 234
6.1.1 – Consumo final das famílias.....	712 787	1 125 890	1 727 460	2 478 065
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas .....	106 894	171 356	234 995	350 169
6.2 – Formação bruta de capital.....	269 700	376 501	549 640	833 165
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo .....	244 840	366 303	532 138	805 385
6.2.2 – Variação de estoques .....	24 860	10 198	17 502	27 780
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	75 754	114 593	180 623	242 101
6.4 – Menos: importação de bens e serviços .....	115 617	153 632	197 193	285 216
Produto interno bruto.....	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	14 293	24 827	40 217	83 835
Produto nacional bruto .....	1 035 225	1 609 881	2 455 308	3 534 449
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	-18	-6	-3	-1 277
Renda nacional disponível bruta.....	1 035 243	1 609 887	2 455 311	3 535 726

**QUADRO 6 – PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E  
RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
6.1 – Consumo final .....	4 708 685	9 788 251	19 089 322	40 642 547	96 471 016
6.1.1 – Consumo final das famílias .....	4 118 496	8 648 853	16 804 093	35 585 883	85 143 412
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas .....	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
6.2 – Formação bruta de capital.....	1 379 301	2 889 846	5 665 917	10 722 241	19 635 092
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo .....	1 392 588	2 835 319	5 630 078	10 894 800	21 332 821
6.2.2 – Variação de estoques.....	- 13 287	54 527	35 839	- 172 559	- 1 697 729
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	431 639	1 121 370	2 310 549	3 846 304	13 392 766
6.4 – Menos: importação de bens e serviços.....	555 950	1 399 625	2 403 555	4 181 658	10 562 552
Produto interno bruto.....	5 963 675	12 399 842	24 662 233	51 029 434	118 936 322
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	162 704	404 285	1 015 383	2 590 406	6 839 814
Produto nacional bruto.....	5 800 971	11 995 557	23 646 850	48 439 028	112 096 408
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	- 483	- 8 827	- 18 438	1 454	- 62 066
Renda nacional disponível bruta.....	5 801 454	12 004 334	23 665 288	48 437 574	112 158 474

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
6.1 – Consumo final .....	311 695 179	1 102 524 551	2 904 998 856	8 863 736 248
6.1.1 – Consumo final das famílias.....	279 708 287	965 933 904	2 514 132 061	7 401 646 647
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas .....	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
6.2 – Formação bruta de capital.....	60 339 726	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo .....	64 763 537	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
6.2.2 – Variação de estoques.....	- 4 423 811			
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	52 305 819	169 330 850	322 848 200	1 091 347 600
6.4 – Menos: importação de bens e serviços.....	30 595 364	98 094 360	232 692 900	714 419 700
Produto interno bruto.....	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	21 940 920	73 660 800	163 389 312	436 168 539
Produto nacional bruto.....	371 804 440	1 340 131 617	3 544 806 729	11 448 565 366
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	- 312 603	- 928 010	- 1 172 472	- 2 760 685
Renda nacional disponível bruta.....	372 117 043	1 341 059 827	3 545 979 201	11 451 326 052

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

QUADRO 7 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1970-87

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
Agropecuária .....	20 157	28 711	38 633	55 888	79 523
Indústria.....	62 538	85 413	116 593	185 456	281 303
Extrativa mineral.....	1 358	1 716	2 189	3 463	5 761
Transformação.....	47 870	65 252	89 645	146 123	220 158
Construção.....	9 415	12 902	18 217	27 423	42 363
Serviços industriais de utilidade pública .....	3 895	5 543	6 542	8 447	13 021
Serviços.....	91 801	121 712	159 965	227 146	333 943
Comércio .....	28 628	36 905	47 965	72 602	105 885
Transportes .....	6 459	8 548	11 236	14 587	22 941
Aéreo .....	425	614	895	1 330	1 734
Ferroviário.....	1 063	1 318	1 712	1 884	2 869
Hidroviário.....	598	797	979	1 075	2 322
Rodoviário.....	4 373	5 819	7 650	10 298	16 016
Dutoviário .....					
Comunicações .....	1 066	1 331	2 156	3 738	4 691
Instituições financeiras .....	10 510	14 346	18 762	25 327	40 298
Administrações públicas .....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370
Aluguéis.....	16 207	20 947	26 400	33 843	47 682
Outros serviços .....	12 814	18 207	25 870	41 307	64 076
Subtotal .....	174 496	235 836	315 191	468 490	694 769
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira .....	11 216	15 839	20 044	26 090	42 962
Produto interno bruto a custo de fatores .....	163 280	219 997	295 147	442 400	651 807
Tributos indiretos.....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
Menos: subsídios.....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
Produto interno bruto a preços de mercado.....	194 315	258 310	346 600	511 871	745 206

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
Agropecuária .....	107 349	169 119	301 753	359 043
Indústria.....	403 266	619 117	917 964	1 378 645
Extrativa mineral.....	8 221	13 773	22 409	35 424
Transformação.....	313 064	481 016	704 949	1 060 000
Construção.....	62 090	96 430	147 491	221 171
Serviços industriais de utilidade pública .....	19 891	27 898	43 115	62 050
Serviços.....	488 266	763 967	1 158 595	1 754 062
Comércio .....	145 353	208 026	302 217	421 925
Transportes .....	32 402	57 460	86 897	134 609
Aéreo .....	2 686	3 776	5 321	8 719
Ferroviário.....	4 360	7 660	13 844	17 890
Hidroviário.....	2 474	2 925	3 163	4 865
Rodoviário.....	22 882	43 099	64 569	103 135
Dutoviário .....				
Comunicações .....	7 881	12 722	21 882	34 761
Instituições financeiras .....	65 379	113 423	178 496	299 571
Administrações públicas .....	74 918	118 875	163 701	250 215
Aluguéis.....	66 814	100 351	154 201	230 629
Outros serviços .....	95 519	155 110	251 201	382 352
Subtotal .....	998 881	1 552 203	2 378 312	3 491 750
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira .....	66 987	112 585	178 793	290 361
Produto interno bruto a custo de fatores .....	931 894	1 439 618	2 199 519	3 201 389
Tributos indiretos.....	145 885	220 455	333 313	484 416
Menos: subsídios.....	28 261	25 365	37 307	67 521
Produto interno bruto a preços de mercado.....	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284

QUADRO 7 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1970-87

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
Agropecuária .....	578 841	1 232 100	2 327 996	3 932 985	10 913 832
Indústria.....	2 329 926	4 902 241	9 576 464	20 511 159	45 730 356
Extrativa mineral.....	65 642	125 617	311 992	703 227	2 740 735
Transformação.....	1 772 398	3 746 089	7 169 524	15 380 997	33 918 020
Construção.....	403 667	812 737	1 686 186	3 415 875	6 743 280
Serviços industriais de utilidade pública.....	88 219	217 798	408 762	1 011 060	2 328 321
Serviços.....	2 910 830	5 944 766	12 603 718	26 415 681	64 268 362
Comércio.....	655 764	1 328 305	2 531 446	5 200 338	11 813 277
Transportes.....	232 746	461 692	968 503	2 091 775	4 759 880
Aéreo.....	14 485	29 815	57 095	131 106	300 653
Ferroviário.....	24 181	49 368	115 675	262 059	594 706
Hidroviário.....	8 738	10 954	49 489	120 253	302 601
Rodoviário.....	183 634	368 862	738 598	1 575 051	3 513 207
Dutoviário.....	1 708	2 693	7 646	3 306	48 713
Comunicações.....	60 113	110 751	251 805	536 954	1 255 263
Instituições financeiras.....	488 823	955 622	2 454 042	4 981 731	13 718 709
Administrações públicas.....	416 529	780 920	1 583 119	3 563 103	7 752 058
Aluguéis.....	383 054	825 659	1 842 622	3 813 635	10 322 385
Outros serviços.....	673 801	1 481 817	2 972 181	6 228 145	14 646 790
Subtotal.....	5 819 597	12 079 107	24 508 178	50 859 825	120 912 550
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	469 853	893 463	2 357 641	4 932 004	13 894 053
Produto interno bruto a custo de fatores.....	5 349 744	11 185 644	22 150 537	45 927 821	107 018 497
Tributos indiretos.....	728 201	1 673 805	3 169 880	6 355 445	15 023 597
Menos: subsídios.....	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
Produto interno bruto a preços de mercado.....	5 963 675	12 399 842	24 662 233	51 029 434	118 936 322

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
Agropecuária .....	37 468 841	131 717 731	330 534 070	948 895 450
Indústria.....	158 743 591	562 314 038	1 416 367 016	4 732 682 342
Extrativa mineral.....	15 408 915	51 553 650	105 374 897	239 403 895
Transformação.....	114 344 544	402 702 983	992 231 153	3 247 645 664
Construção.....	20 675 570	78 257 032	240 303 871	900 298 453
Serviços industriais de utilidade pública.....	8 314 562	29 800 373	78 457 095	345 334 330
Serviços.....	206 382 458	758 506 768	1 805 036 700	6 591 976 339
Comércio.....	38 680 010	135 416 595	337 467 176	1 034 693 649
Transportes.....	15 229 290	52 844 942	130 706 134	404 944 243
Aéreo.....	1 237 882	4 241 078	10 838 127	35 072 197
Ferroviário.....	1 816 494	5 939 536	10 557 301	38 506 759
Hidroviário.....	1 121 835	3 023 663	7 973 829	20 871 059
Rodoviário.....	10 893 675	39 308 421	101 060 813	311 618 449
Dutoviário.....	159 404	332 244	276 064	- 1 124 221
Comunicações.....	3 903 841	13 578 093	29 040 091	106 665 922
Instituições financeiras.....	42 196 059	160 060 318	269 855 589	1 614 872 376
Administrações públicas.....	21 832 063	95 974 730	267 338 357	887 375 142
Aluguéis.....	34 832 228	120 817 975	312 351 057	1 083 751 831
Outros serviços.....	49 708 967	179 814 115	458 278 296	1 459 673 176
Subtotal.....	402 594 890	1 452 538 537	3 551 937 786	12 273 554 131
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	42 960 114	163 133 328	256 697 249	1 591 088 956
Produto interno bruto a custo de fatores.....	359 634 776	1 289 405 209	3 295 240 537	10 682 465 175
Tributos indiretos.....	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
Menos: subsídios.....	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
Produto interno bruto a preços de mercado.....	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965



**QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
8.1 – Consumo final das administrações públicas.....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
8.1.1 – Salários e encargos.....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços.....	5 889	7 237	9 757	14 962	21 151
8.2 – Subsídios.....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
8.3 – Transferências de assistência e previdência.....	15 961	18 272	25 321	34 199	45 273
8.4 – Juros da dívida pública interna.....	2 536	3 162	4 396	5 869	7 921
8.5 – Poupança em conta corrente.....	10 617	15 225	20 066	30 685	32 031
Total da utilização da receita corrente.....	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855
8.6 – Tributos indiretos.....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
8.7 – Tributos diretos.....	17 946	24 859	36 312	52 756	77 182
8.8 – Outras receitas correntes líquidas.....	2 139	2 152	- 649	- 770	- 15 835
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas.....	24 601	33 742	44 582	61 285	84 475
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências.....	22 462	31 590	45 231	62 055	100 310
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	11 416	13 998	22 624	29 938	41 175
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	6 090	8 896	11 831	15 295	25 690
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado.....	4 875	8 477	10 184	16 276	32 751
8.8.2.4 – Transferências ao exterior.....	81	219	592	546	694
Total da receita corrente.....	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
8.1 – Consumo final das administrações públicas.....	106 894	171 356	234 995	350 169
8.1.1 – Salários e encargos.....	74 918	116 875	163 701	250 215
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços.....	31 976	54 481	71 294	99 954
8.2 – Subsídios.....	28 261	25 365	37 307	67 521
8.3 – Transferências de assistência e previdência.....	70 544	117 614	180 590	294 225
8.4 – Juros da dívida pública interna.....	12 479	22 694	47 561	75 834
8.5 – Poupança em conta corrente.....	38 849	70 052	97 654	85 977
Total da utilização da receita corrente.....	257 027	407 081	598 107	873 726
8.6 – Tributos indiretos.....	145 885	220 455	333 313	484 416
8.7 – Tributos diretos.....	118 752	190 294	303 584	445 101
8.8 – Outras receitas correntes líquidas.....	- 7 610	- 3 668	- 38 790	- 55 791
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas.....	122 476	196 361	296 265	586 580
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências.....	130 086	200 029	335 055	642 371
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	50 055	76 335	110 857	315 355
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	31 466	48 561	78 517	122 150
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado.....	46 406	71 941	141 192	197 748
8.8.2.4 – Transferências ao exterior.....	2 159	3 192	4 489	7 118
Total da receita corrente.....	257 027	407 081	598 107	873 726

## QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – 1970-87

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
8.1.1 – Salários e encargos .....	416 529	780 920	1 583 119	3 563 103	7 752 058
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	173 660	358 478	702 110	1 493 561	3 575 546
8.2 – Subsídios .....	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	464 955	962 277	2 016 221	4 334 762	9 807 605
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	124 765	238 871	553 746	1 666 762	4 952 385
8.5 – Poupança em conta corrente .....	140 305	137 670	269 396	- 187 045	- 1 609 661
Total da utilização da receita corrente .....	1 434 484	2 937 823	5 782 776	12 124 975	27 583 705
8.6 – Tributos indiretos .....	728 201	1 673 805	3 169 880	6 355 445	15 023 597
8.7 – Tributos diretos .....	741 580	1 383 799	2 877 823	6 416 406	14 370 132
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	- 35 297	- 119 781	- 264 927	- 646 876	- 1 810 024
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	1 100 194	2 174 012	5 049 129	10 570 782	24 944 681
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	1 135 491	2 293 793	5 314 056	11 217 658	26 754 705
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	584 667	1 211 131	2 627 969	5 438 286	12 390 897
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	202 808	390 924	816 962	1 734 281	3 856 896
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	330 646	646 205	1 797 319	3 467 090	9 258 481
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	17 370	45 533	71 806	578 001	1 248 431
Total da receita corrente .....	1 434 484	2 937 823	5 782 776	12 124 975	27 583 705

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
8.1.1 – Salários e encargos .....	21 832 063	95 974 730	267 338 357	887 375 142
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	10 154 829	40 615 917	123 528 438	574 714 459
8.2 – Subsídios .....	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	29 976 903	100 108 483	291 715 495	867 569 185
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	24 246 772	153 726 349	391 708 431	1 152 808 019
8.5 – Poupança em conta corrente .....	- 10 931 943	- 112 754 440	- 260 531 526	- 780 015 667
Total da utilização da receita corrente .....	81 425 159	299 450 690	867 656 611	2 898 466 357
8.6 – Tributos indiretos .....	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
8.7 – Tributos diretos .....	43 989 833	165 304 132	461 476 977	1 242 531 726
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	- 2 821 793	- 12 020 301	- 60 673 286	257 650 622
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	79 253 097	337 139 329	720 859 921	4 083 470 502
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	82 074 890	349 159 630	781 533 207	3 825 819 880
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	36 158 581	129 752 350	404 766 833	1 238 365 639
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	12 591 910	58 306 451	124 119 309	522 481 189
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	28 302 997	144 936 368	214 404 011	1 797 284 287
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	5 021 402	16 164 461	38 243 054	267 688 765
Total da receita corrente .....	81 425 159	299 450 690	867 656 611	2 898 466 357

QUADRO 9 – ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1971-88

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1971	1972	1973	1974	1975
Total.....	111,41	111,95	113,94	108,25	105,12
Agropecuária.....	110,15	103,97	100,08	101,30	106,84
Produção vegetal.....	112,04	103,99	101,24	105,39	103,89
Produção animal.....	105,63	103,91	97,11	90,44	115,16
Indústria.....	111,81	114,19	117,04	108,49	104,90
Extrativa mineral.....	103,60	102,40	109,76	123,24	103,02
Transformação.....	111,86	113,95	116,62	107,75	103,81
Produtos de minerais não-metálicos.....	104,35	113,82	116,30	114,79	108,99
Metalúrgica.....	112,76	112,30	109,42	105,18	109,19
Mecânica.....	120,68	119,94	128,54	111,65	115,14
Material elétrico e de comunicações.....	112,85	122,10	127,93	110,24	100,50
Material de transporte.....	124,77	122,53	127,59	118,85	100,52
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....	106,99	107,51	109,37	104,27	85,20
Borracha.....	112,92	113,02	122,31	118,23	104,73
Couro e peles.....					
Química.....	112,11	116,98	123,37	105,36	102,48
Farmacêutica.....					
Perfumaria, sabões e velas.....	119,80	109,13	106,58	111,48	103,68
Produtos de matérias plásticas.....	110,05	118,30	128,23	123,17	105,13
Têxtil.....	116,61	103,77	106,88	96,54	102,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,26	105,02	114,11	102,11	107,18
Produtos alimentares.....	102,51	116,22	109,60	105,47	99,87
Bebidas.....	111,34	104,79	117,81	108,34	105,49
Fumo.....	104,85	105,96	106,41	112,82	107,89
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	112,50	117,90	120,90	109,10	108,10
Serviços industriais de utilidade pública.....	112,40	111,92	114,55	112,14	110,40
Serviços.....	111,42	112,46	115,55	110,90	104,89
Comércio.....	110,73	113,56	114,67	109,35	102,64
Transportes.....	114,77	107,72	119,86	114,58	109,99
Aéreo.....	117,70	127,69	123,08	122,49	114,16
Ferroviário.....	99,27	103,14	118,88	124,30	105,95
Hidroviário.....	119,98	107,19	126,41	121,38	102,28
Rodoviário.....	117,54	106,79	118,76	110,68	111,60
Dutoviário.....					
Comunicações.....	109,60	112,65	113,55	130,04	128,45
Instituições financeiras.....					
Administrações públicas.....					
Outros serviços.....					

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)			
	1976	1977	1978	1979
Total.....	110,17	104,93	104,93	106,77
Agropecuária.....	102,24	112,12	97,19	104,77
Produção vegetal.....	97,60	112,30	94,00	106,40
Produção animal.....	111,70	111,80	102,90	102,10
Indústria.....	111,74	103,14	106,44	106,80
Extrativa mineral.....	102,75	96,53	107,51	112,05
Transformação.....	112,12	102,27	106,11	106,86
Produtos de minerais não-metálicos.....	112,41	107,14	105,59	105,88
Metalúrgica.....	109,62	106,59	105,44	108,24
Mecânica.....	109,19	93,29	101,68	107,66
Material elétrico e de comunicações.....	117,69	100,27	116,96	107,71
Material de transporte.....	108,65	99,70	110,41	106,69
Madeira.....				
Mobiliário.....				
Papel e papelão.....	120,95	102,42	111,21	113,19
Borracha.....	111,07	97,98	107,59	107,21
Couro e peles.....				
Química.....	116,15	105,29	107,53	109,36
Farmacêutica.....	113,17	83,82	101,42	105,53
Perfumaria, sabões e velas.....	115,24	96,67	111,41	115,06
Produtos de matérias plásticas.....	120,71	100,30	109,34	106,53
Têxtil.....	104,88	102,05	106,52	108,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,45	99,42	107,66	105,14
Produtos alimentares.....	112,78	106,52	98,91	99,61
Bebidas.....	113,22	112,95	107,09	104,63
Fumo.....	109,19	108,24	105,74	107,54
Editorial e gráfica.....				
Diversas.....				
Construção.....	110,17	105,24	106,20	103,71
Serviços industriais de utilidade pública.....	114,29	112,80	111,39	112,61
Serviços.....	111,36	105,00	106,08	107,74
Comércio.....	110,37	103,40	104,42	105,57
Transportes.....	113,11	105,97	108,49	109,89
Aéreo.....	109,44	105,47	110,71	113,00
Ferroviário.....	111,51	101,12	102,37	113,15
Hidroviário.....	102,31	101,90	110,11	111,25
Rodoviário.....	115,01	107,32	109,16	108,88
Dutoviário.....				
Comunicações.....	122,49	127,81	120,75	126,88
Instituições financeiras.....				
Administrações públicas.....				
Outros serviços.....				

QUADRO 9 — ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1971-88

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1980	1981	1982	1983	1984
Total.....	109,27	95,59	100,64	96,53	105,11
Agropecuária.....	109,55	108,07	99,58	99,46	102,99
Produção vegetal.....	110,10	109,57	96,68	98,21	108,53
Produção animal.....	108,60	105,49	104,77	101,52	94,13
Indústria.....	109,25	91,17	100,15	94,09	106,37
Extrativa mineral.....	112,84	97,52	108,93	115,45	130,48
Transformação.....	109,11	89,62	99,82	94,15	108,17
Produtos minerais não-metálicos.....	107,74	94,77	97,16	83,70	99,85
Metalúrgica.....	112,48	83,00	96,35	97,39	113,78
Mecânica.....	114,48	80,33	82,75	86,64	118,77
Material elétrico e de comunicações.....	112,30	84,62	102,78	88,95	101,99
Material de transporte.....	104,50	77,13	97,05	93,34	104,58
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....	111,22	93,11	107,22	101,89	106,84
Borracha.....	109,36	85,39	94,01	103,82	107,76
Couro e peles.....					
Química.....	105,02	98,76	108,14	98,50	109,56
Farmacêutica.....	111,66	102,61	100,71	92,21	108,86
Perfumaria, sabões e velas.....	109,06	101,41	103,56	101,30	98,89
Produtos de matérias plásticas.....	114,45	79,10	109,12	99,81	104,28
Têxtil.....	106,51	86,28	105,02	89,39	96,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,67	99,33	103,02	86,93	102,21
Produtos alimentares.....	108,38	102,67	101,31	103,25	99,31
Bebidas.....	102,03	92,42	97,62	94,95	99,48
Fumo.....	96,13	104,08	104,24	98,28	103,29
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	109,04	94,03	98,69	85,78	99,37
Serviços industriais de utilidade pública.....	110,50	103,40	106,30	107,80	112,20
Serviços.....	109,15	97,64	101,98	99,11	104,20
Comércio.....	108,46	93,58	100,28	95,82	104,10
Transportes.....	107,49	98,26	101,81	97,80	104,30
Aéreo.....	107,66	104,66	106,82	96,11	104,12
Ferroviário.....	118,36	93,50	100,26	95,05	116,39
Hidroviário.....	97,65	96,29	94,70	95,25	122,20
Rodoviário.....	106,55	98,44	101,78	98,36	102,39
Dutoviário.....					
Comunicações.....	119,90	112,82	116,80	110,97	113,18
Instituições financeiras.....		106,64	104,24	105,61	107,73
Administrações públicas.....		102,22	102,22	102,22	102,22
Outros serviços.....					

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)			
	1985	1986	1987	1988
Total.....	108,34	107,58	103,61	99,72
Agropecuária.....	109,81	91,84	114,89	99,64
Produção vegetal.....	113,16	89,88	115,28	98,30
Produção animal.....	103,64	95,78	114,48	102,20
Indústria.....	108,97	111,67	101,05	97,48
Extrativa mineral.....	111,60	103,69	99,25	100,37
Transformação.....	108,34	111,30	100,95	96,60
Produtos minerais não-metálicos.....	107,95	117,24	102,33	95,94
Metalúrgica.....	107,32	111,95	100,43	96,78
Mecânica.....	110,35	121,98	104,03	91,44
Material elétrico e de comunicações.....	119,04	122,58	97,77	95,57
Material de transporte.....	111,73	112,52	89,85	109,14
Madeira.....				
Mobiliário.....				
Papel e papelão.....	106,50	110,46	103,62	98,43
Borracha.....	108,51	113,55	103,62	102,11
Couro e peles.....				
Química.....	106,23	101,46	105,53	96,96
Farmacêutica.....	105,23	122,85	102,37	86,04
Perfumaria, sabões e velas.....	115,93	120,01	112,25	92,17
Produtos de matérias plásticas.....	111,50	121,61	95,80	92,78
Têxtil.....	113,51	113,52	99,41	93,90
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	106,40	107,25	90,39	93,05
Produtos alimentares.....	100,22	100,35	106,82	97,58
Bebidas.....	111,03	123,19	96,57	102,22
Fumo.....	111,72	107,46	102,10	100,97
Editorial e gráfica.....				
Diversas.....				
Construção.....	110,89	117,52	101,07	97,08
Serviços industriais de utilidade pública.....	110,20	108,30	103,30	106,30
Serviços.....	106,65	108,35	103,28	102,18
Comércio.....	107,78	108,15	102,53	97,23
Transportes.....	106,71	111,06	104,55	103,40
Aéreo.....	109,90	123,61	96,73	103,10
Ferroviário.....	107,76	104,51	100,80	104,29
Hidroviário.....	96,00	106,34	99,56	95,21
Rodoviário.....	106,82	110,95	105,98	103,53
Dutoviário.....				
Comunicações.....	118,01	119,64	109,10	110,52
Instituições financeiras.....	109,98	98,06	95,29	100,26
Administrações públicas.....	102,22	102,07	102,07	102,07
Outros serviços.....		110,15	103,65	104,73

QUADRO 10 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) – 1970-88

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)					
	Preços correntes			Preços de 1980		
	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)
1970.....	194 315	36 598	18,83	5 418 500	1 114 574	20,57
1971.....	258 310	51 421	19,91	6 036 771	1 285 644	21,30
1972.....	346 600	70 467	20,33	6 758 074	1 500 534	22,20
1973.....	511 871	104 254	20,37	7 700 322	1 815 523	23,58
1974.....	745 206	162 777	21,84	8 335 945	2 056 196	24,67
1975.....	1 049 518	244 840	23,33	8 762 865	2 256 368	25,75
1976.....	1 634 708	366 303	22,41	9 654 222	2 414 934	25,01
1977.....	2 495 525	532 138	21,32	10 129 966	2 386 657	23,56
1978.....	3 618 284	805 385	22,26	10 629 123	2 499 966	23,52
1979.....	5 963 675	1 392 588	23,35	11 348 343	2 597 109	22,89
1980.....	12 399 842	2 835 319	22,87	12 399 842	2 835 319	22,87
1981.....	24 662 233	5 630 078	22,83	11 853 391	2 485 314	20,97
1982.....	51 029 434	10 894 800	21,35	11 929 103	2 330 215	19,53
1983.....	118 936 322	21 332 821	17,94	11 515 673	1 950 786	16,94
1984.....	393 745 360	64 763 537	16,45	12 104 401	1 954 561	16,15
1985.....	1 413 792 417	240 031 376	16,98	13 114 496	2 193 272	16,72
1986.....	3 708 196 041	713 041 885	19,23	14 108 655	2 680 991	19,00
1987.....	11 884 733 965	2 644 069 817	22,25	14 617 818	2 670 526	18,27
1988.....	92 993 144 724	21 558 789 339	23,18	14 577 572	2 553 213	17,51

QUADRO 11 – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – 1970-88  
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ANOS	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)		
	Equipamentos nacionais	Equipamentos importados	Total
1970.....	10 868	4 103	14 971
1971.....	15 607	6 173	21 780
1972.....	19 801	9 635	29 436
1973.....	29 525	11 783	41 308
1974.....	47 356	17 606	64 962
1975.....	75 478	25 352	100 830
1976.....	116 163	27 956	144 119
1977.....	166 901	29 433	196 334
1978.....	250 325	46 464	296 789
1979.....	416 199	63 941	480 140
1980.....	865 998	144 987	1 010 985
1981.....	1 668 724	215 418	1 884 142
1982.....	3 064 071	344 514	3 408 585
1983.....	5 586 914	854 092	6 441 006
1984.....	18 120 424	2 085 291	20 205 715
1985.....	62 876 041	6 798 290	69 674 331
1986.....	160 694 365	22 010 514	182 704 879
1987.....	577 074 628	80 983 852	658 058 480
1988.....	6 729 483 866	553 694 427	7 283 178 293

QUADRO 12 – VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,  
SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE – 1970-87

(continua)

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
<b>INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
Estabelecimentos + autônomos.....	47 870	65 252	89 645	146 123	220 158
Autônomos.....	763	994	1 287	1 625	2 104
Estabelecimentos (total).....	47 107	64 258	88 358	144 498	218 054
Produtos de minerais não-metálicos.....	2 684	3 146	4 353	6 614	10 726
Metalúrgica.....	5 435	7 839	10 150	16 328	29 060
Mecânica.....	3 360	5 258	7 314	13 503	20 869
Material elétrico e de comunicações.....	2 573	3 193	5 075	8 423	12 901
Material de transporte.....	3 971	6 041	8 481	11 962	16 879
Madeira.....	1 136	1 355	1 861	4 176	6 301
Mobiliário.....	972	1 144	1 550	2 818	3 949
Papel e papelão.....	1 161	1 625	2 292	4 026	7 569
Borracha.....	931	1 221	1 656	2 404	3 675
Couros e peles.....	302	372	527	742	814
Química.....	4 792	6 518	9 690	16 173	25 655
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	1 634	1 977	2 753	4 109	4 780
Perfumaria, sabões e velas.....	735	884	1 054	1 675	2 535
Produtos de matérias plásticas.....	897	1 218	1 722	3 482	5 681
Têxtil.....	4 457	6 545	8 067	12 770	15 303
Vestuário, calçados e artefatos.....	1 568	2 170	2 843	6 024	8 809
Produtos alimentares.....	6 127	8 343	11 660	17 741	24 808
Bebidas.....	1 054	1 378	1 778	2 551	3 389
Fumo.....	655	864	1 189	1 705	2 386
Editorial e gráfica.....	1 691	2 007	2 743	4 531	6 786
Diversas.....	973	1 161	1 597	2 740	5 179

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
<b>INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO</b>				
Estabelecimentos + autônomos.....	313 064	481 016	704 949	1 060 000
Autônomos.....	3 103	4 776	7 445	11 446
Estabelecimentos (total).....	309 961	476 240	697 504	1 048 554
Produtos de minerais não-metálicos.....	17 941	26 892	41 668	59 346
Metalúrgica.....	37 139	53 303	84 121	121 437
Mecânica.....	33 438	49 488	71 355	104 666
Material elétrico e de comunicações.....	18 856	29 293	43 552	74 012
Material de transporte.....	21 590	37 019	53 873	84 997
Madeira.....	8 172	11 508	15 934	23 658
Mobiliário.....	5 973	9 199	13 128	19 477
Papel e papelão.....	7 469	11 360	16 157	25 535
Borracha.....	4 963	6 980	10 196	16 753
Couros e peles.....	1 313	2 285	3 297	6 097
Química.....	39 599	62 176	87 069	132 716
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	7 431	11 318	15 313	22 032
Perfumaria, sabões e velas.....	3 719	4 973	7 927	11 078
Produtos de matérias plásticas.....	7 142	11 435	15 474	23 862
Têxtil.....	18 735	31 877	43 334	64 364
Vestuário, calçados e artefatos.....	13 308	22 995	31 529	46 288
Produtos alimentares.....	37 590	56 516	86 974	129 633
Bebidas.....	5 064	7 532	11 223	17 716
Fumo.....	3 320	5 025	7 916	10 519
Editorial e gráfica.....	11 354	15 109	21 438	29 934
Diversas.....	5 845	9 959	16 025	24 434

QUADRO 12 – VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,  
SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE – 1970-87

(conclusão)

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
Estabelecimentos + autônomos.....	1 772 398	3 746 089	7 169 524	15 380 997	33 918 020
Autônomos.....	18 980	39 648	86 223	184 258	422 890
Estabelecimentos (total) .....	1 753 418	3 706 441	7 083 301	15 196 739	33 495 130
Produtos de minerais não-metálicos .....	93 388	208 484	379 763	835 945	1 504 190
Metalúrgica .....	209 558	423 171	753 623	1 551 014	3 238 359
Mecânica .....	169 360	360 792	713 779	1 411 467	2 744 637
Material elétrico e de comunicações .....	116 694	260 698	524 541	1 087 516	2 287 163
Material de transporte.....	119 350	296 107	530 413	1 130 740	2 850 964
Madeira.....	40 488	94 866	150 152	354 262	483 340
Mobiliário .....	30 741	64 214	110 395	249 796	438 421
Papel e papelão .....	51 919	105 969	164 499	407 681	941 747
Borracha .....	24 917	46 940	94 577	229 560	488 696
Couros e peles.....	10 641	17 259	30 479	86 964	265 434
Química .....	238 886	542 790	1 111 240	2 220 467	5 733 990
Produtos farmacêuticos e veterinários .....	35 223	64 088	147 613	288 001	653 792
Perfumaria, sabões e velas .....	19 073	37 496	81 214	167 977	354 216
Produtos de matérias plásticas .....	40 088	87 657	145 985	333 176	685 789
Têxtil.....	118 294	242 753	444 895	909 532	1 854 701
Vestuário, calçados e artefatos .....	83 205	186 891	314 264	796 731	1 844 951
Produtos alimentares.....	212 798	407 866	830 401	1 874 741	4 684 639
Bebidas.....	28 604	48 407	109 051	228 588	472 798
Fumo.....	19 381	25 090	84 883	165 926	330 545
Editorial e gráfica .....	46 676	98 912	204 631	542 246	813 874
Diversas .....	44 137	85 992	156 904	324 407	822 886
<b>INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)				
	1984	1985	1986	1987	
Estabelecimentos + autônomos.....	114 344 544	402 702 983	992 231 153	3 247 645 664	
Autônomos.....	1 289 580	4 680 765	11 909 331	32 762 733	
Estabelecimentos (total) .....	113 054 964	398 022 218	980 321 822	3 214 882 931	
Produtos de minerais não-metálicos .....	4 667 071	18 388 087	49 636 853	211 568 036	
Metalúrgica .....	11 843 206	39 451 065	92 924 597	285 898 618	
Mecânica .....	8 997 706	34 742 701	93 444 055	348 142 773	
Material elétrico e de comunicações .....	6 972 612	27 648 028	76 140 893	220 835 550	
Material de transporte.....	8 147 570	26 432 601	66 299 389	216 696 586	
Madeira.....	1 774 161	6 246 127	15 384 103	50 450 872	
Mobiliário .....	1 471 350	5 180 045	12 758 362	41 839 973	
Papel e papelão .....	3 801 821	12 957 199	30 589 538	103 855 158	
Borracha .....	1 801 394	5 860 525	12 660 449	45 298 225	
Couros e peles.....	1 001 587	3 526 194	8 684 955	28 481 581	
Química .....	21 470 613	68 820 759	140 964 564	501 593 295	
Produtos farmacêuticos e veterinários .....	1 953 045	6 875 906	16 935 238	55 537 688	
Perfumaria, sabões e velas .....	1 116 235	3 855 199	9 495 289	31 139 000	
Produtos de matérias plásticas .....	2 067 282	7 084 424	15 697 523	50 018 673	
Têxtil.....	6 476 745	27 861 578	70 057 844	196 058 505	
Vestuário, calçados e artefatos .....	5 701 849	21 782 743	52 534 678	137 200 685	
Produtos alimentares.....	16 454 777	55 332 286	148 849 935	462 742 393	
Bebidas.....	1 407 992	5 555 125	16 045 821	53 445 447	
Fumo.....	1 121 454	3 499 842	9 539 680	37 400 194	
Editorial e gráfica .....	2 380 765	8 381 741	20 644 083	67 700 532	
Diversas .....	2 425 729	8 540 041	21 033 974	68 979 148	

QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA  
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1970-87  
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
Consumo final .....	4 431 131	5 010 811	5 554 335	6 221 477	6 837 170
Formação bruta de capital fixo .....	1 114 574	1 285 644	1 500 534	1 815 523	2 056 196
Equipamentos nacionais .....	379 072	440 788	492 714	612 004	700 141
Equipamentos importados .....	71 885	98 892	127 850	139 291	191 038
Construção .....	651 100	732 488	863 603	1 044 096	1 139 109
Outros .....	12 517	13 476	16 567	20 131	25 908
Varição de estoques .....	47 629	40 595	44 630	109 440	186 130
Exportação de bens e serviços .....	435 111	459 084	570 015	651 269	666 467
Menos: importação de bens e serviços .....	609 945	759 363	911 440	1 097 387	1 410 019
Produto interno bruto .....	5 418 500	6 036 771	6 758 074	7 700 322	8 335 945
Influência das relações de troca .....	156 191	119 827	190 799	303 817	133 416
Renda interna bruta .....	5 574 691	6 156 598	6 948 873	8 004 138	8 469 360

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
Consumo final .....	6 896 255	7 756 706	8 135 094	8 514 370
Formação bruta de capital fixo .....	2 256 368	2 414 934	2 386 657	2 499 966
Equipamentos nacionais .....	762 983	842 481	781 311	765 422
Equipamentos importados .....	231 634	173 494	129 617	130 460
Construção .....	1 231 377	1 356 608	1 427 694	1 516 211
Outros .....	30 375	42 352	48 035	87 873
Varição de estoques .....	212 863	70 653	98 438	63 438
Exportação de bens e serviços .....	743 595	741 416	738 584	836 459
Menos: importação de bens e serviços .....	1 346 217	1 329 487	1 228 806	1 285 109
Produto interno bruto .....	8 762 865	9 654 222	10 129 966	10 629 123
Influência das relações de troca .....	120 645	226 140	392 761	266 222
Renda interna bruta .....	8 883 510	9 880 362	10 522 727	10 895 345



QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA  
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1970-87  
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
Consumo final .....	9 254 086	9 788 251	9 208 212	9 549 656	9 281 527
Formação bruta de capital fixo .....	2 597 109	2 835 319	2 485 314	2 330 215	1 950 786
Equipamentos nacionais .....	813 231	865 998	664 215	580 330	458 152
Equipamentos importados .....	132 638	144 987	125 501	98 819	67 227
Construção .....	1 572 462	1 714 613	1 612 251	1 591 130	1 364 553
Outros .....	78 777	109 721	83 348	59 936	60 854
Varição de estoques .....	- 26 508	54 527	26 300	- 33 329	- 176 057
Exportação de bens e serviços .....	914 249	1 121 370	1 360 365	1 235 322	1 411 621
Menos: importação de bens e serviços .....	1 390 593	1 399 625	1 226 801	1 152 762	952 203
Produto interno bruto .....	11 348 343	12 399 842	11 853 391	11 929 103	11 515 673
Influência das relações de troca .....	189 911	0	- 208 053	- 218 823	- 251 401
Renda interna bruta .....	11 538 254	12 399 842	11 645 338	11 710 280	11 264 272

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
Consumo final .....	9 485 537	10 002 020	10 967 847	11 135 365
Formação bruta de capital fixo .....	1 954 561	2 193 272	2 680 991	2 670 526
Equipamentos nacionais .....	507 251	564 423	728 863	687 689
Equipamentos importados .....	63 039	77 178	97 167	109 313
Construção .....	1 355 957	1 503 620	1 767 054	1 785 962
Outros .....	28 315	48 051	87 906	87 562
Varição de estoques .....	- 134 132			
Exportação de bens e serviços .....	1 721 937	1 843 194	1 648 290	1 965 424
Menos: importação de bens e serviços .....	923 502	923 990	1 188 472	1 153 496
Produto interno bruto .....	12 104 401	13 114 496	14 108 655	14 617 818
Influência das relações de troca .....	- 201 641	- 213 396	71 086	- 136 738
Renda interna bruta .....	11 902 760	12 900 600	14 179 741	14 481 080

#### Notas Conceituais:

O consumo final das famílias abrange o das instituições sem fins lucrativos.

O excedente operacional inclui a remuneração dos autônomos.

O item Outros da formação bruta de capital fixo inclui: matas plantadas, novas culturas permanentes e animais reprodutores importados.

No conceito de contas nacionais, a renda de fatores não é incluída no item Serviços, nas relações com o resto do mundo.

#### Legendas das Tabelas:

Os espaços em branco significam informações não disponíveis.